

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

Relatório de autoavaliação institucional

ANO 2021

SINAES - Lei n.º 10.861, de 14 de abril de 2004

**MARÇO DE 2022
SÃO PAULO**

FAM
CENTRO UNIVERSITÁRIO

REITORA

Dra. Leila Mejdalani Pereira

PRÓ-REITOR ACADÊMICO

Prof. Dr. Luís Antônio Baffile Leoni

CPA - COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

COORDENADOR

Prof. Dr. André Rinaldi Fukushima

REPRESENTANTE DA COORDENAÇÃO DOS CURSOS PRESENCIAIS

Prof. Dr. Rodrigo Guilherme Varotti Pereira

Prof. Marcelo Malta Werdini

REPRESENTANTE DA COORDENAÇÃO DOS CURSOS EaD

Prof. Ms. Osório Moreira Couto Junior

REPRESENTANTES DO CORPO DOCENTE

Profa. Ms. Ana Lucia Sanchez de Lima Ventura

Prof. Ms. José Manuel de Almeida Junior

Prof. Ms. Marco Aurélio Ferreira Federige

REPRESENTANTE DO CORPO DISCENTE

Claudio Augusto Pontes Vieira

Hugo Masayoshi Yoshimura

REPRESENTANTE DO CORPO TÉCNICO- ADMINISTRATIVO

Alex de Oliveira Santos

Karem Leonora Portela Ferreira

Marcus Vinícius Melo Cruz

REPRESENTANTE DA COMUNICAÇÃO E MARKETING

Luciana Vieira Queiróz

REPRESENTANTE DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR EAD

Profa. Patrícia Bernardo

REPRESENTANTE DA SOCIEDADE CIVIL ORGANIZADA

Patricia Maria de Deus Lima

Paulo Ricardo Abud Silva

REVISÃO

Esp. Adriana Gebrin

Prof Me Rosario D'agostino

Prof. Dr. André Rinaldi Fukushima

Prof. Me. Ana Lúcia Sanchez de Lima Ventura

Hugo Masayoshi Yoshimura

Marcus Vinicius de Melo Cruz

Sumário

APRESENTAÇÃO	6
BREVE HISTÓRIA NO TEMPO	7
INTRODUÇÃO	11
SENSIBILIZAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA E MEIOS DE COMUNICAÇÃO COM A COMUNIDADE	15
Articulação entre os Resultados das Avaliações Externas e os da Autoavaliação ...	18
METODOLOGIA	21
Instrumentos de Autoavaliação	21
Instrumentos utilizados para a coleta de dados	23
DESENVOLVIMENTO E ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES	25
EIXO 1: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	27
DIMENSÃO 8: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO	27
Planejamento	27
Avaliação	27
AVALIAÇÕES EXTERNAS E OS RESULTADOS DO ENADE/CPC.....	32
EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	35
DIMENSÃO 1: MISSÃO E PLANO INSTITUCIONAL.....	35
DIMENSÃO 3: RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO	35
Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional	35
Responsabilidade Social Da Instituição.....	36
EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS	51
DIMENSÃO 9 - POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AO DISCENTE	51
Políticas para Ensino, Pesquisa e Extensão (Dimensão 2).....	52
Políticas para Ensino	53
Políticas para pesquisa	56
DIFUSÃO DAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS: CIENTÍFICAS E TECNOLÓGICAS	60
Políticas institucionais e ações de estímulo relacionadas à difusão das produções acadêmicas: científicas e tecnológicas	60
Políticas Para Extensão	65
Políticas De Acompanhamento E Relacionamento Com Egressos	69
Atuação dos egressos da IES no ambiente socioeconômico	70

COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE (DIMENSÃO 4)	73
Comunicação Externa	74
Canais de comunicação externa.....	75
Gestão da comunicação externa	76
Produção de conteúdo de imprensa.....	77
SISTEMAS DE INOVAÇÃO.....	77
AÇÕES MERCADOLÓGICAS.....	77
Marketing Educacional	78
Eixos Interligados De Comunicação Externa.....	79
Redes Sociais	79
Site Institucional.....	80
COMUNICAÇÃO INTERNA.....	80
Canais de Comunicação Interna.....	83
Instrumentos de Comunicação Operacional	84
Instrumentos de Comunicação Periódica.....	85
Eventos	86
Programas de Incentivo.....	86
ACESSO DA COMUNIDADE INTERNA E EXTERNA ÀS INFORMAÇÕES ACERCA DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES, DA DIVULGAÇÃO DOS CURSOS, DA EXTENSÃO E DA PESQUISA.....	87
Políticas de Atendimento ao Discente	90
Descrição dos Programas de Atenção aos Estudantes	93
Programa de Monitoria	96
Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais - AACC.....	102
Políticas Acadêmico-Administrativas De Atendimento Aos Estudantes.....	105
Programas de Acessibilidade	106
Acessibilidade Atitudinal.....	107
Acessibilidade Arquitetônica	107
Acessibilidade Comunicacional.....	109
Acessibilidade Metodológica	109
Acessibilidade Programática	111
Acessibilidade Instrumental	112
EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO	117
DIMENSÕES 5: POLÍTICAS DE PESSOAL,	117

DIMENSÃO 6: ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO	117
DIMENSÃO 10: SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA	117
Políticas de Pessoal.....	117
Planos de Carreira do Corpo Docente e do Corpo Técnico-Administrativo.....	118
Organização e Gestão da Instituição	119
Sustentabilidade Financeira	120
EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA (DIMENSÃO 7: INFRAESTRUTURA)	122
AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE – DADOS ESTATÍSTICOS	135
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	139

APRESENTAÇÃO

Este relatório apresenta os resultados obtidos pelo processo de Avaliação Institucional em 2021, atendendo às orientações do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), previstas na Lei nº 10.861/2004.

A Autoavaliação Institucional (AI) compreende uma análise institucional global, tendo como objetivo a compreensão da realidade de nossa IES, uma vez que este exercício de “escutar” permite-nos apreender a realidade institucional, identificar as fragilidades e corrigir rumos, dando-nos maior segurança em relação à consecução dos nossos objetivos.

A condução desses processos de autoavaliação é realizada pela Comissão Própria de Avaliação - CPA, que, além de planejar, organizar e promovê-los internamente, busca, sobretudo, propor os planos de melhorias institucionais. Nesse sentido, o trabalho é subsidiado pelo cotidiano acadêmico, em que os cursos e a Instituição têm a oportunidade de se ver como são, o que fazem, como se organizam e agem; e, ao mesmo tempo, descobrem como são vistos e percebidos, tanto pela comunidade acadêmica, quanto por seu entorno social.

É esse exercício contínuo de autoconhecimento que nos permite aprimorar nossas práticas e rever, inclusive, o próprio fazer da CPA. Assim, nossos questionários foram revistos, aperfeiçoados e melhorados, a sistematização das informações ganhou maior celeridade e os dados se transformaram em insumos para o planejamento, evidenciando a relevância das informações obtidas no processo como um todo, sendo então aplicados no processo avaliativo de 2021.

Por outro lado, todo este processo de autoconhecimento só faz sentido se houver uma interação profunda entre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e os resultados da Avaliação Institucional. Afinal, a AI será eficiente se conseguir transformar as estratégias criadas pela IES em referenciais do processo avaliativo. É nesse movimento de retroalimentação que se garante a interação. Quando a AI fica situada no centro do processo estratégico, reafirma-se seu papel integrador entre o **contexto externo**, tanto regulador quanto crítico, dos processos praticados e dos resultados alcançados pelo Centro Universitário das Américas, e o **contexto interno**, a partir da visão de futuro estabelecida para a Instituição.

Vale ressaltar que, durante todo o processo avaliativo institucional, deu-se ampla divulgação à comunidade interna e externa, por meio de diferentes recursos comunicativos: visitas de sensibilização às salas, cartazes eletrônicos, pop-ups, e-mails, SMS, cartazes dispostos nos murais do campus, adesivos, vídeos para uso de redes sociais e comunidade no CANVAS de maneira a mobilizar gestores, alunos, docentes e técnico-administrativo no esforço institucional de assegurar o engajamento.

Por fim, este relatório é o produto final desse processo, embora seja também o ponto de partida para a reorientação de nossa missão de transformar o país pela Educação.

BREVE HISTÓRIA NO TEMPO

O Centro Universitário das Américas é mantido pela Sociedade Educacional das Américas, pessoa jurídica de direito privado, com fins lucrativos. Sua primeira unidade está localizada na cidade de São Paulo, na Rua Augusta n.º 973, edifício do antigo Teatro Record. A segunda unidade está no n.º 1508 a 1520 da mesma rua, tem localização estratégica próxima da Avenida Paulista, junto às estações (Consolação e Paulista) do Metrô no centro econômico de SP, facilitando o acesso dos alunos. A Faculdade das Américas foi credenciada pela Portaria n.º 620, de 13/4/1999, publicada no DOU em 14/4/1999 e reconhecida pela Portaria/CNE n.º 355, de 5/4/2012, publicada no DOU em 10/04/2012, pelo prazo de 05 anos. A Faculdade das Américas começou suas atividades em agosto de 1998, oferecendo (a partir de 1999) 3 bacharelados autorizados (Administração com Habilitações em Administração Geral e Comércio Exterior 1999), Comunicação Social, com Habilitação em Publicidade e Propaganda 2000 e Direito 2001.

No período de 29 de novembro de 2016 a 03 de dezembro de 2016, com a Missão de "Formar pessoas para transformar a sociedade" e a Visão de "Ser reconhecida como Instituição de referência no Ensino por meio de Currículos Integrados" a FAM recebeu a Comissão do MEC, que procedeu ao processo de reconhecimento da instituição. Segue a síntese à ação preliminar à avaliação: "Avaliação de Reconhecimento da Faculdade das Américas - FAM - com Código de Avaliação número 127657, Código do Protocolo número 201510350, instituição com endereço na Rua Augusta, 1508-1520, CEP número 01.305-100, Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, realizada in loco entre os dias 29 de Novembro e 03 de Dezembro de 2016. A Comissão designada para a realização desta Avaliação é

formada pelos professores Antonio Carlos Valdiero (coordenador), Edison Rodrigues Barreto Junior e Celso Antonio Favero. A FACULDADE DAS AMÉRICAS (FAM) postou no sistema (e-MEC) o PDI referente ao período 2011-2015 com seu aditamento (2012-2016). Este PDI está condizente com a estrutura descrita no art. 16 do Decreto n.º 5.773/2006, incluindo-se as alterações introduzidas pelo Decreto n. 6.303/2007, e a Portaria Normativa MEC n. 40/2007, republicada em 29/12/2010; o seu conteúdo contempla todas as informações demandadas em cada item/aba. Conforme informações constantes do Despacho Saneador, a IES atende satisfatoriamente às exigências de instrução processuais estabelecidas para a fase de análise documental pelo Decreto 5.773/2006, com as alterações introduzidas pelo Decreto número 6.303/2007 e a Portaria MEC número 40/2007. A Comissão Própria de Avaliação (CPA) está estruturada e em funcionamento e apresentou no sistema e-MEC relatórios de auto avaliação relativos aos anos 2009-2015. A IES foi credenciada, recentemente, para EAD. Subsidiaram esta avaliação o PDI, o Regimento Geral da IES, as informações constantes do Despacho Saneador, o Relato Institucional, o Relatório de Auto avaliação 2015, além dos documentos de constituição legal de sua mantenedora e dos Projetos Pedagógicos de Cursos, todos submetidos a cotejamento por esta comissão”.

Em 2016, recebeu a visita de avaliação para fins de Recredenciamento, obtendo Conceito Institucional (CI) 5,0. Em 2017, solicitou espelhamento da avaliação de Recredenciamento para fins de Credenciamento como Centro Universitário.

No período do ciclo avaliativo 2015-2017, a Faculdade das Américas teve sua atuação ampliada em várias áreas. Considere-se, a princípio, que os alunos do primeiro semestre de 2015 somavam 673, distribuídos por 8 cursos e que no final de 2017, o número de alunos atingiu em torno de 12500 distribuídos por 70 cursos presenciais e 5 a distância.

Durante o mês de agosto de 2018, a Comissão Própria de Avaliação do Centro Universitário das Américas FAM foi reestruturada com foco no aprimoramento do processo de autoconhecimento institucional para o alcance da excelência no que tange à qualidade de formação superior.

Em maio de 2018 a FAM se estabelece como um Centro Universitário autônomo, dentro da legislação, preconizando o respeito à comunidade acadêmica, aos seus valores e à busca constante de um trabalho de alta qualidade visando a excelência acadêmica.

A FAM passou por significativa expansão no ano de 2019, porém sofre impactos gerados pela pandemia de COVID-19 no ano de 2020 e 2021.

No ano de 2021, início de um novo triênio, foram realizadas alterações nos instrumentos de avaliação da CPA a fim de melhorar o processo. O ano letivo seguiu de forma remota síncrona em virtude da pandemia.

Missão

A missão institucional do Centro Universitário das Américas é a de “Formar pessoas para transformar a Sociedade”.

Visão

“Ser reconhecida como uma instituição de referência no ensino que privilegia a formação de pessoas éticas, autônomas, críticas, empreendedoras, inovadoras, criativas e socialmente responsáveis”.

Pilares Institucionais

No ano de 2019, por meio da Pró-Reitoria Acadêmica e sua equipe de Coordenadores de Cursos, o Centro Universitário das Américas construiu 10 (dez) pilares para o seu novo modelo educacional, o qual possui os seguintes preceitos:

OS 10 PILARES DO MODELO EDUCACIONAL FAM

- 1- Ensino Humanizado
- 2- Experiência e Competência Docente
- 3- Projetos Interdisciplinares
- 4- Disciplinas teóricas e práticas
- 6- Disciplinas Eletivas
- 5- Criação de portfólio e registro de experiências (Extensão)
- 7- Inovação Metodológica – Tecnologias Educacionais
- 8- Cursos 100% a distância (EAD) e Cursos híbridos

9- Trabalhos de Conclusão de Curso

10- Acolhimento e Acompanhamento da Vida Estudantil

Identidade Do Centro Universitário Das Américas

A identidade do Centro Universitário das Américas constrói-se continuamente, a partir dos referenciais éticos, políticos, epistemológicos, educacionais e tecnológicos presentes nos seus princípios e diretrizes de ação. Tais referenciais, que refletem uma opção da Instituição, passam a constituir quadro de referência para as ações nela desenvolvidas, favorecendo, assim, que se efetive, no âmbito do ensino, um projeto pedagógico institucional que a diferencie de outras instituições de igual natureza.

INTRODUÇÃO

Este documento relata o processo de autoavaliação e as proposições da Comissão Própria de Avaliação - CPA para o planejamento das políticas de *Ensino, Pesquisa e Extensão* do Centro Universitário das Américas.

A concepção de avaliação que orientou o trabalho da CPA é de que ela se constitui como um processo contínuo, democrático, de caráter formativo e de compromisso coletivo, por meio do qual é possibilitado o desenvolvimento da autoconsciência institucional na definição de sua missão, seus valores e suas políticas. Nesse sentido, os esforços da CPA se deram no sentido de envolver a comunidade acadêmica no processo de autoavaliação e de mobilizá-la na busca do aperfeiçoamento dos serviços prestados.

Tendo como base as orientações da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior - CONAES, publicadas na Nota Técnica INEP/DAES/CONAES n.º 65/2014 e a sua missão institucional, a CPA elaborou o presente relatório, que traz a análise dos resultados obtidos pela instituição no ano base de 2021. Espera-se que ele contribua com os gestores dando visibilidade ao trabalho realizado e fornecendo elementos para o planejamento estratégico institucional e o seu desenvolvimento para o próximo ciclo avaliativo.

A atual CPA do *Centro Universitário das Américas* foi nomeada pela Portaria da Reitoria, de 27 de janeiro de 2020, conforme instituído pela Portaria n.º 2051, de 09 de julho de 2004, a qual regulamenta os procedimentos de avaliação do SINAES, composta de representantes da comunidade acadêmica e da sociedade civil. São membros da CPA:

Tabela 1: Composição da CPA FAM - 2021.

COMPOSIÇÃO CPA 21 / FAM	
REPRESENTAÇÃO	NOME COMPLETO
Coordenador da CPA	André Rinaldi Fukushima
Representante do Corpo Técnico Administrativo	Alex de Oliveira Santos
Representante do Corpo Técnico Administrativo	Marcus Vinícius Melo Cruz
Representante do Corpo Técnico Administrativo	Karem Leonora Portela Ferreira
Representante da Coordenação dos Cursos	Marcelo Malta Werdini

Representante da Coordenação dos Cursos	Rodrigo Guilherme Varoti Pereira
Representante da Coordenação dos Cursos on-line	Osório Moreira Couto Junior
Representante da Sociedade Civil Organizada	Patrícia Maria de Deus Lima
Representante da Sociedade Civil Organizada (BIASI)	Paulo Ricardo Abud Silva
Representante do Corpo Discente(EAD)	Hugo Masayoshi Yoshimura
Representante do Corpo Discente(Presencial)	Claudio Augusto Pontes Vieira
Representante do Corpo Docente	Ana Lúcia Sanchez de Lima Ventura
Representante do Corpo Docente	José Manuel de Almeida Junior
Representante do Corpo Docente	Marco Aurélio Ferreira Federige
Representante da equipe multidisciplinar EAD	Patricia Bernardo
Representante do depto Comunicação e Marketing	Luciana Vieira Queiróz

Fruto dessa construção coletiva, os instrumentos elaborados com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, opiniões, interesses e expectativas da comunidade acadêmica em torno dos eixos e das dimensões avaliadas, foram veiculados na plataforma digital do Centro Universitário das Américas, depois de ampla divulgação e sensibilização dos sujeitos envolvidos para participação no processo avaliativo.

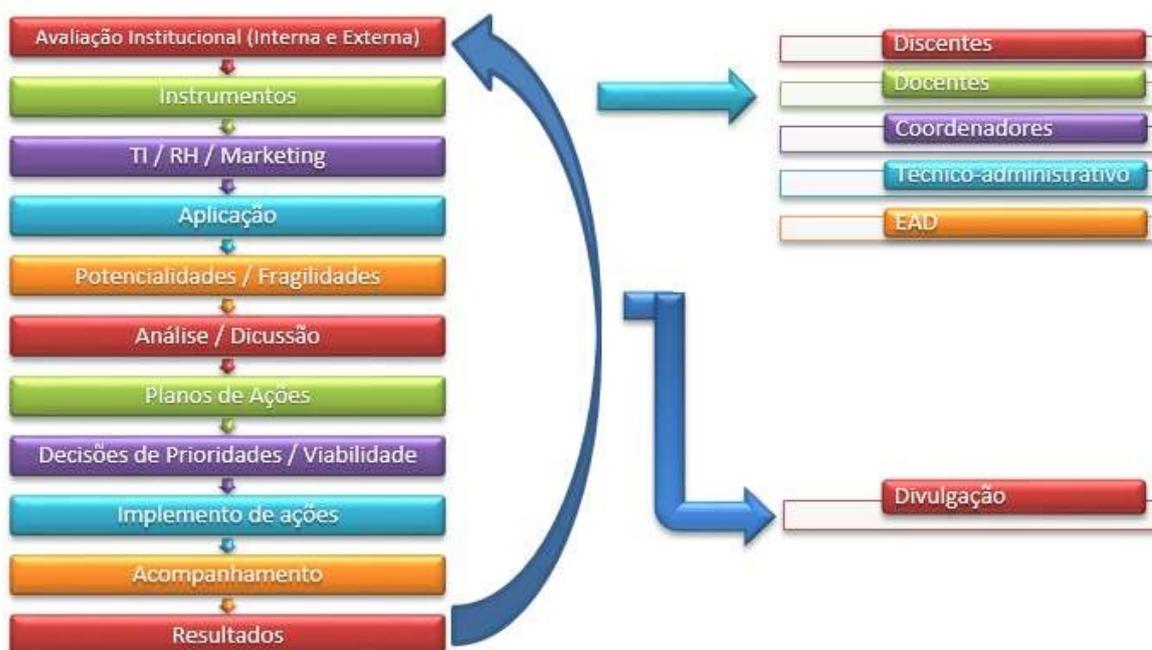
Desse modo, a Autoavaliação Institucional, vista como processo de autoconhecimento, envolveu todos os atores atuantes no *Centro Universitário das Américas*, induzindo qualidade através do aproveitamento dos indicadores da avaliação interna e seus dispositivos, assim como das avaliações externas, tendo como suporte, os diversos departamentos institucionais envolvidos no processo.

Figura 1: Suporte à CPA FAM



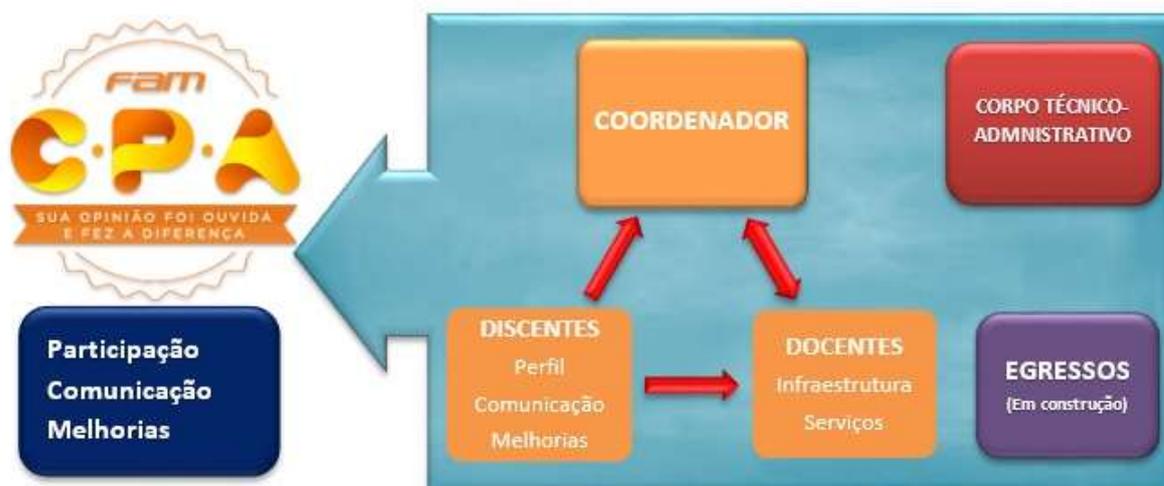
Entendendo que o processo de autoconhecimento institucional desenvolvido pela Comissão Própria de Avaliação - CPA FAM deve ser contínuo, os instrumentos de Autoavaliação Institucional são constantemente revistos e aperfeiçoados frente à realidade acadêmica da instituição e do País, mantendo-se o foco de gerar indicadores que formam a base de gestão no que tange às melhorias institucionais na qualidade de formação profissional.

Figura 2: Fluxograma da Autoavaliação Institucional CPA FAM



Os instrumentos de Autoavaliação Institucional foram direcionados à todas da comunidade discente, docente de coordenadores e colaboradores técnico-administrativos, onde estes realizam autoavaliação, além de questões direcionadas às políticas institucionais, infraestrutura, serviços, docentes, coordenação, CPA, processos e comunicação.

Figura 3: Comunidade Acadêmica participante



SENSIBILIZAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA E MEIOS DE COMUNICAÇÃO COM A COMUNIDADE

A Comissão Própria de Avaliação do Centro Universitário das Américas (CPA FAM), tendo como objetivo maior o desenvolvimento e aprimoramento da cultura avaliativa junto à comunidade acadêmica, permanece continuamente atenta às novas metodologias e possibilidades de ações voltadas ao engajamento de todos os envolvidos no processo avaliativo institucional.

Visando o fortalecimento da imagem da CPA FAM junto à comunidade acadêmica, criou-se, em conjunto com o Departamento de Comunicação e Marketing, uma logomarca que passou a ser utilizada em todas as peças de comunicações relacionadas à Autoavaliação Institucional, e, além disso, criou-se um selo com um logo próprio que foi afixado nos locais onde as melhorias de infraestrutura aconteceram, conforme segue ilustrado a seguir:

Figura 4: Logotipo CPA FAM



Inicia-se antecipadamente com ações de sensibilização junto à comunidade acadêmica, informando e salientando a todos os envolvidos, a importância da participação e a relação desta com a construção coletiva de projetos e implantações de melhorias e desenvolvimento educacional e, conseqüentemente, institucional.

A CPA considera que os objetivos traçados para a Avaliação Institucional somente são atingidos quando há um envolvimento efetivo da comunidade acadêmica, no sentido de garantir a participação de toda a comunidade, e, por isso, o momento *sensibilização* é determinante para o desenvolvimento da avaliação.

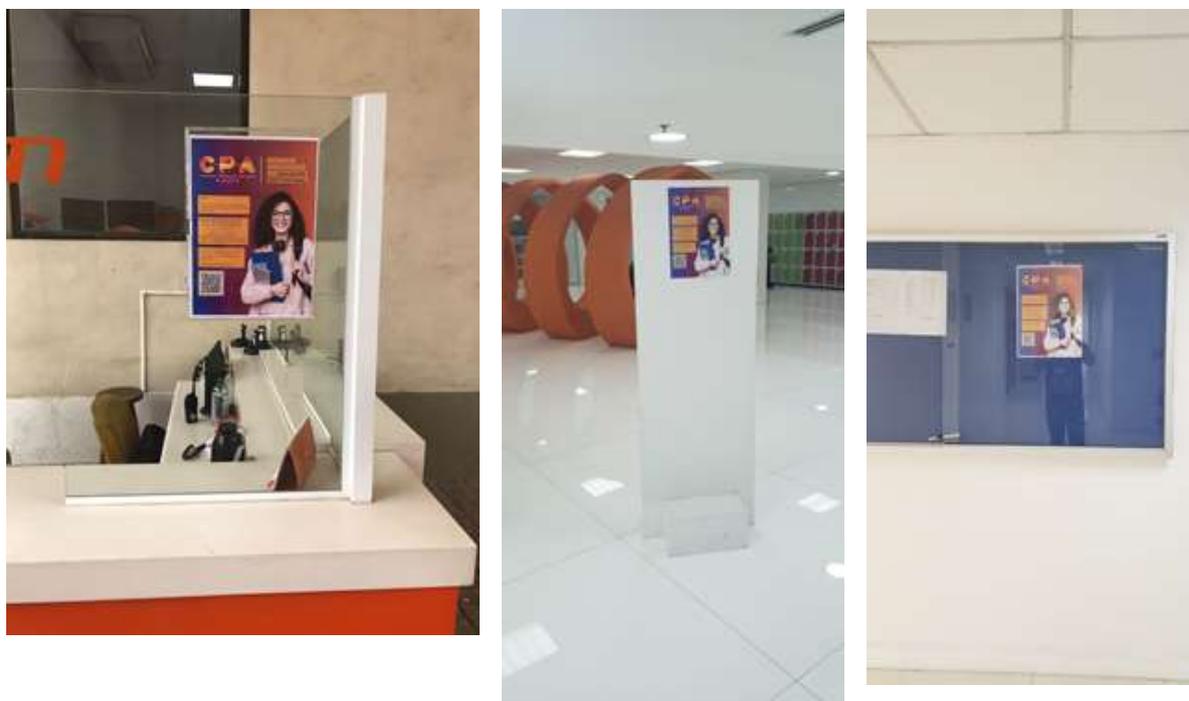
Objetivando a conscientização e sensibilização da comunidade acadêmica em relação à importância da Autoavaliação Institucional, a CPA FAM utilizou-se de diversas estratégias:

Preparação de material informativo em formato Power Point para a apresentação deste aos alunos, nos primeiros minutos das aulas dos professores, onde destaca-se a importância da CPA FAM e da participação no processo de construção coletiva de melhorias institucionais;

Peças de divulgação no Período de – 2021:



Figura 5: Material apresentado aos alunos em salas de aulas



Fixação nos murais de todas as salas de aulas e áreas comuns da FAM e envio de materiais informativos sobre o Processo de Autoavaliação institucional;



Figura 6: Peças de Comunicação impressa e digital



Banners informativos nos portais digitais da FAM;

Figura 7: Peças de Comunicação portal FAM



Figura 8: Banner CPA no portal Institucional e CANVAS

Compartilhamento de tutorial de acesso aos instrumentos de autoavaliação institucional;

Criação junto ao Marketing Institucional, de Selo CPA FAM, a ser utilizado em todas as peças de comunicações referentes aos resultados e melhorias conquistadas advindos da participação no processo avaliativo institucional.

Figura 9: Selo CPA FAM - VOCÊ PEDIU, A CPA FEZ.



Articulação entre os Resultados das Avaliações Externas e os da Autoavaliação

Tendo como eixo central da Autoavaliação Institucional a vocação da Instituição e os processos pelos quais ela busca realizá-la para alcançar seus objetivos, há a necessidade do autoconhecimento para o devido entendimento do que acontece na Instituição e os motivos pelos quais acontece, atingindo-se, desta forma, o alcance de sua missão.

A CPA FAM compreende que a construção de um fidedigno retrato do momento institucional é composta por informações advindas das avaliações interna e da externa, que serão melhor desenvolvidas a partir dos da análise dos formulários, dos resultados do ENADE, das visitas das comissões do MEC. Tais avaliações se fazem necessárias por terem sido consideradas como fragilidades pela CPA uma vez que os planos de ação eram discutidos verbalmente nas reuniões, porém sem o registro documental, que será feito a partir do próximo Relatório de Autoavaliação Institucional, facilitando, assim, a análise dos indicadores de desempenho de cada fragilidade apontada.

A autoavaliação tem possibilitado à Instituição ampliar a percepção de si mesma, processo que tem sido relevante para a identificação de seus êxitos, assim como o que deve ser melhorado e quais aspectos necessitam ser modificados. Para isso, os coordenadores preencherão, após as devolutivas individuais dos resultados deste ano, planos de ação, a serem implementados nos próximos semestres.

Entender o processo de avaliação de forma global permite validar os instrumentos e o formato de coleta de dados, e sua posterior análise, tornando-o mais fidedigno e seus resultados menos enviesados.

A análise dos resultados da Avaliação Institucional, ou seja, da avaliação interna, embora de competência da CPA, não se restringe aos seus membros. Do ponto de vista operacional, a diretoria oferece o apoio necessário no tratamento dos dados, o que mostra o interesse na Avaliação Institucional como ferramenta privilegiada para a orientação dos processos de planejamento e de gestão.

Para que a comunidade acadêmica e administrativa se comprometa e contribua cada vez mais no processo de autoavaliação, a CPA investe na ampla divulgação dos resultados.

Em relação aos resultados, são apurados e apresentados pela CPA aos Coordenadores de Cursos de Graduação, ao corpo docente, ao corpo discente e, com participação efetiva da gestão de Pessoas, ao corpo técnico-administrativo. O objetivo é possibilitar um processo reflexivo sobre as condições de ensino, numa perspectiva coletiva.

De forma mais específica, a CPA FAM entende e preconiza a construção coletiva de propostas e soluções mediante fragilidades detectadas, portanto, fomenta a coletividade acadêmica com informações para que as propostas sejam criadas de forma crítica e reflexiva, em busca de implementação efetiva de melhorias.

A construção coletiva está a serviço da busca da qualidade real e local desejada, caracterizada nas experiências da prática pedagógica cotidiana, favorecendo a interação da ação, da experiência e do conhecimento, questionando e questionando-se, permanentemente, frente à complexidade do desenvolvimento das suas atividades.

Dessa maneira, a constituição da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Centro Universitário das Américas, instância deliberativa e consultiva, encarregada da análise, divulgação e discussão de resultados das avaliações internas e externas, assume relevante papel e dá um contorno cada vez mais profissional ao processo interno de autoconhecimento.

METODOLOGIA

O desafio metodológico nos tem feito refletir diuturnamente sobre o processo de *fazer perguntas* em si, pois ao pesquisar, busca-se compreender e não acumular fatos e dados. O que se quer é identificar e colocar em prática ações específicas que, em resposta a critérios de avaliação adequados, explícitos e válidos, permitam melhorar os nossos níveis de qualidade acadêmica, fator preponderante ao pleno desenvolvimento de nosso projeto institucional.

Para tanto utiliza-se uma combinação de técnicas qualitativas e quantitativas com o objetivo de ampliar o foco, lançando luzes não só nos resultados, mas, para além deles, nos diversos questionamentos dos processos investigativos. Assim, para corrigir rumos e atingir seus objetivos, a CPA FAM repensou critérios de avaliação, periodicidade, dinâmica avaliativa, quer seja pelo uso das Tecnologias de Informação e Comunicação, quer seja por considerar como também relevantes os aspectos informais de avaliação.

Dentre os vários processos modificados e posteriormente aplicados, encontra-se a elaboração de um novo instrumento avaliativo, compreendendo agora, no mesmo processo avaliativo, os cinco eixos e as 10 dimensões previstas no SINAES.

Assegura-se assim, portanto, que todas as mudanças e novas metodologias avaliativas sirvam de insumos para que a gestão acadêmica possa aumentar sua capacidade de resposta aos novos e crescentes desafios da qualidade, o que implica tornar a FAM mais eficiente e mais transparente, aumentando a motivação e o senso de pertença dos atores que com ela estão envolvidos.

Instrumentos de Autoavaliação

A partir de 2020, os instrumentos de autoavaliação foram modificados e passaram a ser oferecidos diretamente na plataforma *Survey Monkey* e, em 2021, foram utilizadas o RM institucional e o Google Forms. Os formulários contam com uma quantidade variável de questões, definidas de acordo com o perfil do avaliador, ou seja, podem variar em função de qual parte da comunidade acadêmica está avaliando. De toda maneira, todas as questões englobam os cinco eixos e as 10 (dez) dimensões previstas pelo SINAES.

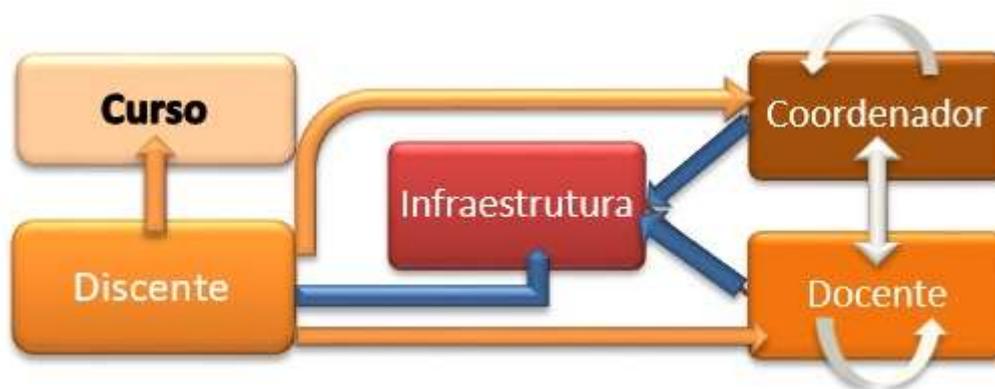
Os formulários de avaliação tiveram como público-alvo os grupos descritos abaixo, em suas respectivas dimensões:

Discente: avaliação do curso, do trabalho docente, e da coordenação do curso. Além disso, os discentes puderam opinar sobre os serviços acadêmicos prestados, tais como CAA, CAC, Biblioteca além de laboratórios de informática, a infraestrutura, o sistema *on-line*, aulas remotas e a comunicação institucional com a comunidade acadêmica.

Docente: autoavaliação; coordenação do curso; condições de trabalho; valores institucionais.

Coordenador: autoavaliação; avaliação do corpo docente, condições de trabalho; valores institucionais.

Figura 10: Processo avaliativo



A escala utilizada

Para mensurar a opinião do respondente sobre cada questão na pesquisa foi utilizada a escala *Likert*. Conforme o contexto, as questões da pesquisa, abordando os aspectos avaliados, foram apresentadas no formato afirmativo positivo fechado em que o respondente assinalou seu grau de:

Concordância, escolhendo dentre as seguintes alternativas: discordo totalmente (1); discordo parcialmente (2); não concordo, nem discordo (3); concordo parcialmente (4); concordo totalmente (5); não tenho condições de avaliar (6).

Satisfação, escolhendo dentre as seguintes alternativas: Muito Insatisfeito (1); Insatisfeito (2); Opinião Neutra (3); Satisfeito (4); Muito Satisfeito (5); Sem Condições de Avaliar (6).

A elaboração e a decisão sobre os itens que compuseram a pesquisa anual e a forma de apresentação foram resolvidas de forma colegiada. Os participantes contribuíram com suas experiências e expectativas, levando em consideração o processo desenvolvido e executado, de forma que os questionários abordaram os aspectos considerados mais importantes para serem avaliados.

Instrumentos utilizados para a coleta de dados

A partir do segundo semestre de 2018, a autoavaliação passou a contemplar todos os cinco eixos simultaneamente, bem como as 10 dimensões previstas pelo SINAES.

O Instrumento avaliativo constou com o seguinte número de questões, por tema, considerando-se cada grupo de respondentes:

Gráfico 2 - Questões avaliadas pelos Coordenadores - Comparativo



Gráfico 3: Questões avaliadas pelo Docente-Comparativo



A avaliação do trabalho docente compreendia todos os professores da IES e produzia resultados individuais, por curso e total.

Gráfico 4: Questões avaliadas pelos Discentes Comparativo



No processo avaliativo de 2021 os instrumentos da Avaliação Institucional foram aplicados simultaneamente e para que isso pudesse ocorrer foram reformuladas as estratégias de divulgação, contando com o departamento de Marketing para a divulgação mais ampla do processo.

É importante ressaltar que, no ano de 2021, em virtude do cenário de pandemia de COVID_19, surgiram muitas incertezas para toda a comunidade acadêmica, o que levou a decisão de aplicação de instrumentos de avaliação mais simplificados e curtos. A cidade de São Paulo, está vivenciando medidas de combate à pandemia diariamente e o foco principal, naquele momento foi a manutenção do ensino e suas adaptações. Sempre que necessário, após a validação estatística ou após discussões conjuntas, o formulário poderá sofrer alterações para melhor refletir a realidade acadêmica. Vale destacar que a Comissão Própria de Avaliação acompanha, também, as Comissões de Avaliação Externas e os resultados do ENADE/CPC.

Tratamento e Análise dos Dados

A metodologia utilizada nas análises foi a estatística descritiva, que trata da análise dos dados e das informações por meio da frequência relativa das respostas de cada questão.

Ao final do processo de autoavaliação, a apuração dos resultados foi encaminhada aos Coordenadores dos cursos para que estes fossem analisados e discutidos junto ao NDE e Colegiado de curso, com posterior retorno à CPA, dos respectivos planos de ações gerados. A compilação dos planos de ações desenvolvidos pelos cursos, é então, encaminhada à gestão da IES para análises e definições relacionadas às prioridades, viabilidades e planejamento institucional.

DESENVOLVIMENTO E ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES

Na figura abaixo constam os cinco eixos, as dez dimensões dispostas no art. 3o da Lei No 10.861, que institui o SINAES.

Figura 11: Eixos, dimensões do SINAES.

EIXOS	DIMENSÕES SINAES
1 - Planejamento e Avaliação Institucional	8 - Planejamento e Avaliação
2 – Desenvolvimento Institucional	1 - Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional
	3 – Responsabilidade Social da Instituição
3 – Políticas Acadêmicas	2 – Política para o Ensino, a Pesquisa, a Pós-Graduação e a Extensão
	4 – Comunicação com a Sociedade
	9 – Políticas de Atendimento aos Estudantes
4 – Políticas de Gestão	5 – Políticas de Pessoal
	6 – Organização e Gestão da Instituição
	10 – Sustentabilidade Financeira
5 – Infraestrutura Física	7 – Infraestrutura Física

EIXO 1: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

DIMENSÃO 8: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO

Nesta seção, são apresentadas as principais informações relativas ao Eixo 1 - Dimensão 8 - Planejamento e Avaliação, em concordância com o PDI do Centro Universitário das Américas.

Planejamento

O Eixo 1 abrange o planejamento e a avaliação dos processos e resultados, a eficácia da autoavaliação institucional, a coerência do planejamento e da avaliação com os processos, os resultados e o que está previsto nos documentos oficiais.

Para avaliar a dimensão 8, a CPA utilizou os resultados do questionário aplicado junto aos docentes, discentes e coordenadores de cursos em 2021, por meio do qual se buscou evidenciar o conhecimento e a percepção deste público acerca do planejamento estratégico da FAM, considerando o seu plano de expansão. Também foram levantados os registros do PDI e demais documentos institucionais, que pudessem subsidiar a análise do que foi planejado em contraposição ao que efetivamente ocorreu ou foi percebido pela comunidade acadêmica no âmbito do planejamento e da avaliação institucional.

O PDI da FAM define o planejamento como um fundamento da gestão, defendendo que sua concretização requer a capacidade de organizar os recursos para atingir os objetivos traçados pela instituição no tempo previsto pelos seus gestores.

O PDI também destaca que as estratégias traçadas no planejamento devem se sustentar a partir das análises do ambiente interno e externo da instituição e que os resultados dos trabalhos sejam discutidos em todos os segmentos da instituição.

Avaliação

O PDI também define alguns procedimentos básicos para o processo de avaliação institucional, fornecendo indicadores acerca da concepção de avaliação que sustenta o projeto da FAM. São eles: Negociação, Flexibilidade, Construção Coletiva, Leveza, Exatidão, Visibilidade, Multiplicidade.

No âmbito da concepção de avaliação institucional defendida no PDI, observa-se o entendimento de que a avaliação institucional deverá ocorrer nas dimensões do ensino, da iniciação científica, da extensão e da gestão, constituindo-se num processo de continuo aperfeiçoamento do desempenho acadêmico, do planejamento da gestão e da instituição, bem como de prestação de contas à sociedade.

O PDI também apresenta os indicadores globais da autoavaliação alertando para a necessidade de análises qualitativas e quantitativas que ofereçam parâmetros para a avaliação aprofundada do perfil da instituição, suas fragilidades e potencialidades. Nesse sentido, algumas variáveis importantes devem ser consideradas no processo avaliativo, tais como: perfil profissional, aspectos curriculares, a organização e funcionamento institucional, recursos humanos, formação e nível de qualificação de professores, matrizes curriculares, articulação teoria e prática, oportunidade de atividades de extensão, perfil socioeconômico do aluno e seu desempenho no processo Seletivo, atividades complementares de que participa, nível de satisfação do aluno, dentre outras possíveis e necessárias ao constante aprimoramento institucional.

O PDI ressalta o compromisso da CPA no processo de autoavaliação, bem como a importância da participação da comunidade acadêmica neste processo, e sugere que a CPA utilize instrumentos diversificados para a coleta das informações, destacando a importância da divulgação dos resultados das avaliações pela CPA, incluindo os decorrentes das avaliações das condições de ensino realizadas pelo Ministério da Educação. A proposição de ações corretivas de pontos fracos e do fortalecimento dos pontos positivos do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão pela CPA, também é um aspecto evidenciado no referido documento.

Os instrumentos aplicados aos discentes apresentaram os seguintes resultados:

Tabela 5: Participação da Comunidade Acadêmica

PARTICIPAÇÃO COMUNIDADE ACADÊMICA 2021				
	Esperados	Respondidos	Não Respondidos	% de Adesão
Coordenadores	29	29	0	100%
Discentes	26.023	5.725	20.298	22%
Docentes	341	280	61	82%
Técnico Adm.	276	224	52	81%

Gráfico 5: Participação da Comunidade Acadêmica

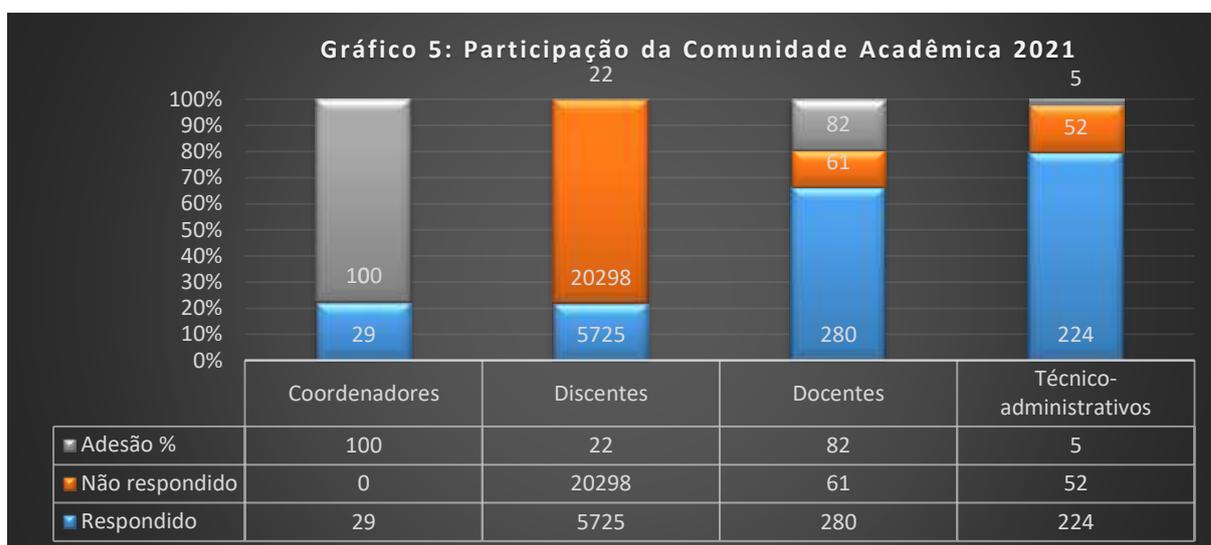


Tabela 6: Participação Discente por curso no ano de 2021

2021			2021		
CURSO		ADESÃO	CURSO		ADESÃO
ADMINISTRAÇÃO	Curso:ADM	0,88%	GASTRONOMIA	Curso:E43	1,19%
ADMINISTRAÇÃO	Curso:E02	4,31%	GASTRONOMIA	Curso:GAST	0,42%
ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	Curso:ADS	1,04%	GESTÃO AMBIENTAL	Curso:E26	0,88%
ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	Curso:E20	0,69%	GESTÃO AMBIENTAL	Curso:GAMB	0,04%

ARQUITETURA E URBANISMO	Curso:014	0,04%	GESTÃO COMERCIAL	Curso:E27	1,42%
ARQUITETURA E URBANISMO	Curso:ARQ	2,00%	GESTÃO COMERCIAL	Curso:GCOM	0,19%
AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL	Curso:AUT	0,08%	GESTÃO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL	Curso:GPRI	0,15%
BANCO DE DADOS	Curso:E22	0,54%	GESTÃO DA QUALIDADE	Curso:E28	1,15%
BIOMEDICINA	Curso:BIOM	3,23%	GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	Curso:GTI	0,12%
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	Curso:CBI	1,11%	GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS	Curso:E03	4,92%
CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Curso:CCONT	1,15%	GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS	Curso:GRH	0,85%
CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Curso:E06	2,81%	GESTÃO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	Curso:E30	1,50%
CIÊNCIAS DA COMPUTAÇÃO	Curso:CCOMP	0,92%	GESTÃO DE TURISMO	Curso:GTUR	0,04%
CIÊNCIAS DA COMPUTAÇÃO	Curso:E08	0,35%	GESTÃO FINANCEIRA	Curso:E04	2,04%
CIÊNCIAS ECONÔMICAS	Curso:CEC	0,31%	GESTÃO FINANCEIRA	Curso:GFIN	0,27%
COMÉRCIO EXTERIOR	Curso:COMEX	0,46%	GESTÃO HOSPITALAR	Curso:GHOS	0,27%
COMÉRCIO EXTERIOR	Curso:E23	0,62%	HISTÓRIA	Curso:E40	1,54%
COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL	Curso:CIN	0,04%	HOTELARIA	Curso:HOT	0,15%
COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL	Curso:E24	0,12%	JOGOS DIGITAIS	Curso:JDIG	0,12%
COMUNICAÇÃO SOCIAL	Curso:PP	0,38%	JORNALISMO	Curso:JOR	0,50%
CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS	Curso:CED	0,04%	LETRAS	Curso:LTS	1,08%
DESIGN DE INTERIORES	Curso:DINT	0,42%	LETRAS	Curso:E39	1,61%
DESIGN DE MODA	Curso:DMODA	1,00%	LOGÍSTICA	Curso:E05	3,15%
DESIGN GRÁFICO	Curso:DGRA	0,46%	LOGÍSTICA	Curso:LOG	0,50%
DIREITO	Curso:DIR	2,88%	MARKETING	Curso:E36	0,73%
EDUCAÇÃO FÍSICA	Curso:E47	3,08%	MARKETING	Curso:MKT	0,50%

EDUCAÇÃO FÍSICA	Curso:EDF	0,38%
EDUCAÇÃO FÍSICA	Curso:EDF_H	0,38%
EMPREENDEDORISMO	Curso:E41	0,27%
ENFERMAGEM	Curso:ENF	1,58%
ENGENHARIA AMBIENTAL	Curso:059	0,04%
ENGENHARIA AMBIENTAL	Curso:EN GAMB	0,38%
ENGENHARIA BIOMÉDICA	Curso:EN GBIO	0,73%
ENGENHARIA BIOMÉDICA	Curso:SM06	0,19%
ENGENHARIA CIVIL	Curso:EN GCIV	0,81%
ENGENHARIA DA COMPUTAÇÃO	Curso:EN GCOMP	0,46%
ENGENHARIA DE ALIMENTOS	Curso:EN GALI	0,50%
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	Curso:EN GPRO	0,38%
ENGENHARIA DE TELECOMUNICAÇÕES	Curso:EN GTEL	0,08%
ENGENHARIA ELÉTRICA	Curso:EN GELE	0,31%
ENGENHARIA MECÂNICA	Curso:EN GMEC	0,31%
ENGENHARIA QUÍMICA	Curso:EN GQUI	1,27%
ESTÉTICA E COSMÉTICA	Curso:EST	0,62%
EVENTOS	Curso:EVT	0,54%
FARMÁCIA	Curso:FAR	0,85%
FISIOTERAPIA	Curso:FISIO	2,35%

MATEMÁTICA	Curso:E16	0,46%
MATEMÁTICA	Curso:MAT	0,31%
MEDICINA	Curso:018	2,08%
MEDICINA VETERINÁRIA	Curso:MEDV	4,50%
NEGÓCIOS IMOBILIÁRIOS	Curso:E42	0,19%
NUTRIÇÃO	Curso:NUT	2,50%
PEDAGOGIA	Curso:E01	11,38%
PEDAGOGIA	Curso:PED	2,08%
PEDAGOGIA PARA LICENCIADOS	Curso:E48	0,12%
PROCESSOS GERENCIAIS	Curso:E37	0,85%
PROCESSOS GERENCIAIS	Curso:PEGE	0,35%
PRODUÇÃO AUDIOVISUAL	Curso:PAV	0,38%
PRODUÇÃO AUDIOVISUAL	Curso:SM38	0,12%
PRODUÇÃO PUBLICITÁRIA	Curso:PPUB	0,12%
PSICOLOGIA	Curso:PSI	2,85%
PUBLICIDADE E PROPAGANDA	Curso:SM42	0,04%
QUÍMICA	Curso:QUI	1,11%
QUÍMICA BCH	Curso:077	0,04%
RADIOLOGIA	Curso:RAD	0,54%
REDES DE COMPUTADORES	Curso:REDES	0,12%
RELAÇÕES PÚBLICAS	Curso:E17	0,08%
RELAÇÕES PÚBLICAS	Curso:RP	0,42%

SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO	Curso:E 44	0,85%
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	Curso:E 18	0,12%
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	Curso:S IS	0,38%
SISTEMAS PARA INTERNET	Curso:E 38	0,65%
TURISMO	Curso:T UR	0,69%

AVALIAÇÕES EXTERNAS E OS RESULTADOS DO ENADE/CPC.

A comissão Própria de Avaliação acompanhou, também, as Comissões de Avaliação Externas e os resultados do ENADE/CPC.

No ano de 2019, o Centro Universitário das Américas recebeu 25 (vinte e cinco) Comissões de Avaliação do INEP/MEC para os processos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos. Em 2020 frente ao cenário da pandemia de COVID-19 todas as visitas foram suspensas conforme determinação do MEC.

No ano de 2021, o Centro Universitário das Américas participou do ciclo avaliativo do ENADE I - áreas relativas ao grau de licenciatura e II - áreas relativas ao grau de bacharel e aguarda o resultado para executar o plano de ação referente aos resultados.

As ações utilizadas no processo do Enade 2021 seguem abaixo:

1. Prova Diagnóstica/Vestibular
2. Oficinas de reforço
3. Diálogo motivacional
4. Professores padrinhos de turma
5. Questionário do estudante
6. Apoio no dia da prova com barraca, entrega de kits e presença de docentes, coordenadores e diretores.
7. Análise do relatório de síntese Enade

8. Oficina de desconstrução de itens
9. Capacitação docente para elaboração de itens de prova
10. Inserção de conteúdos de conhecimentos gerais nas avaliações internas
11. Oficinas de reforço

VISITAS MEC REALIZADAS EM 2021							
CAMPUS PAULISTA, MOOCA E SÃO BERNARDO DO CAMPO							
VISITA MEC AGENDADA / FASE DO PROCESSO NO MEC	CURSO	GRAU	CAMPUS	ATO	PROCESSO e MEC n.º	CONCEITO NOTA FINAL	
JUNHO * 2021							
06/06 a 05/06/2021	PSICOLOGIA	Bacharelado	Mooca	Acreditação de Curso	20200019	5	
07/06 a 20/06/2021	GESTÃO HOSPITALAR (Visita Virtual - Protocolo de Compromisso)	Tecnólogo	Paulista	Recredenciamento de Curso	20200020	4	
01/06 a 22/06/2021	SANEAMENTO AMBIENTAL (Visita Virtual - Protocolo de Compromisso)	Tecnólogo	Paulista	Recredenciamento de Curso	20200021	5	
AGOSTO * 2021							
04 a 07/08/2021	DIREITO EAD (Visita Virtual)	Bacharelado	ESD	Acreditação de Curso	20200019	5	
NOVEMBRO * 2021							
09/11/2021 a 09/11/2021	ENFERMAGEM	Bacharelado	Mooca	Acreditação de Curso	20200022	5	
DEZEMBRO * 2021							
13 a 14/12/2021	GESTÃO DESPORTIVA E DE LAZER (Visita Virtual - Protocolo de Compromisso)	Tecnólogo	Paulista	Recredenciamento de Curso	20200023	4	
15 a 14/12/2021	EDUCAÇÃO FÍSICA (Visita Virtual - Protocolo de Compromisso)	Bacharelado	Paulista	Recredenciamento de Curso	20200024	5	
SÃO BERNARDO DO CAMPO - CREDENCIAMENTO DE CAMPUS FORA DE SEDE							
FORMULÁRIO ELETRÔNICO	CURSO	GRAU	CAMPUS	ATO	PROCESSO e MEC n.º	CONCEITO NOTA FINAL	
15.06 a 17/05/2021	CREDENCIAMENTO DO CAMPUS FORA DE SEDE	---	SB	Credenciamento de Campus Fora de Sede	20200012	5	
04 a 04/05/2021	DIREITO SBC	Bacharelado	SB	Acreditação de Curso	20200014	5	
10 a 22/05/2021	ENFERMAGEM SBC	Bacharelado	SB	Acreditação de Curso	20200017	5	
14 a 14/02/2021	MARKETING SBC	Tecnólogo	SB	Acreditação de Curso	20200018	5	
02 a 02/01/2021	PSICOLOGIA SBC	Bacharelado	SB	Acreditação de Curso	20200019	4	

Conceitos e Portarias dos cursos – 2021

A CPA também acompanhou os resultados das avaliações oriundas do ENADE (Exame Nacional de Desempenho de Estudantes), que tem por objetivo aferir o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas Diretrizes Curriculares dos respectivos cursos de graduação, às suas habilidades para ajustamento, às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e às suas competências para compreender temas

exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados às realidades brasileira e mundial e a outras áreas do conhecimento.

O CPC (Conceito Preliminar de Curso) é um indicador de qualidade que avalia os cursos superiores. Ele é calculado no ano seguinte ao da realização do ENADE de cada área, com base no ENADE, corpo docente, infraestrutura, recursos didáticos pedagógicos e demais insumos.

Tabela 15: Conceitos e Portarias dos cursos

CURSO	GRAU	CAMPUS	CPC 2018	CURSO	GRAU	CAMPUS	CPC 2019	CPC 2020
Administração	Bacharelado	Paulista	3	Arquitetura e Urbanismo	Bacharelado	Paulista	3	
Comércio Exterior	Tecnólogo	Paulista	3	Biomedicina	Bacharelado	Paulista	3	
Design de Interiores	Tecnólogo	Paulista	3	Educação Física	Bacharelado	Paulista	3	
Design de Moda	Tecnólogo	Paulista	3	Enfermagem	Bacharelado	Paulista	3	
Design Gráfico	Tecnólogo	Paulista	4	Engenharia Civil	Bacharelado	Paulista	2	
Direito	Bacharelado	Paulista	4	Engenharia de Produção	Bacharelado	Paulista	3	
Gastronomia	Tecnólogo	Paulista	4	Engenharia Elétrica	Bacharelado	Paulista	3	
Gestão Comercial	Tecnólogo	Paulista	3	Engenharia Química	Bacharelado	Paulista	2	
Gestão de Recursos Humanos	Tecnólogo	Paulista	3	Fisioterapia	Bacharelado	Paulista	3	
Gestão de Recursos Humanos EAD	Tecnólogo	POLO EAD	4	Gestão Ambiental	Tecnólogo	Paulista	3	
Gestão Financeira	Tecnólogo	Paulista	4	Gestão Hospitalar	Tecnólogo	Paulista	2	
Gestão Financeira EAD	Tecnólogo	POLO EAD	3	Nutrição	Bacharelado	Paulista	3	
Logística	Tecnólogo	Paulista	3	Radiologia	Tecnólogo	Paulista	3	
Logística EAD	Tecnólogo	POLO EAD	3	Segurança no Trabalho	Tecnólogo	Paulista	4	
Marketing	Tecnólogo	Paulista	3					
Processos Gerenciais	Tecnólogo	Paulista	2					
Publicidade e Propaganda (Comunicação Social)	Bacharelado	Paulista	3					
Turismo	Bacharelado	Paulista	2					

A partir da divulgação dos resultados dos próximos, serão elaborados planos de ação, tomando como base os relatórios ENADE emitidos pelo INEP.

EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

DIMENSÃO 1: MISSÃO E PLANO INSTITUCIONAL

DIMENSÃO 3: RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO

Nesta seção, são apresentadas as principais informações relacionadas ao ano de 2019, relativas às dimensões 1 - Missão e Plano Institucional e 3 –Responsabilidade Social da Instituição em concordância com o PDI do Centro Universitário das Américas.

Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

A missão da FAM é “*Formar pessoas para transformar a sociedade*”. Tal missão foi construída a partir de um processo de discussão colegiada e tem sido difundida em meio às comunidades interna e externa. Por esse processo, amplamente divulgado e debatido, fortalece-se a ligação entre a missão e os trabalhos desenvolvidos, fazendo, assim, com que a missão “*Formar pessoas para transformar a sociedade*” se concretize em todos os projetos, cursos e espaços.

Divulgo a Visão, Missão e Valores da instituição junto aos estudantes



Responsabilidade Social Da Instituição

O Eixo 2 traz, também, a dimensão 3 que trata da responsabilidade social da IES - Políticas de Responsabilidade Social da IES.

A responsabilidade social de uma IES pode ser medida pelo seu compromisso na condução do exercício das funções institucionais - ensino, iniciação científica e extensão - e no planejamento e gestão acadêmico - administrativos, tendo presentes a competência, a eficácia e a eficiência da comunidade acadêmica, a fim de contribuir, efetivamente, para a inclusão social e o desenvolvimento sócio - econômico da região em que está inserida. A defesa do meio ambiente, a preservação da memória cultural e da produção artística regional inserem-se, também, nas políticas, diretrizes, estratégias e ações de uma IES com responsabilidade social.

A responsabilidade social esteve presente no desenvolvimento de atividades de extensão (cursos e serviços) sobre temas relevantes que tiveram impacto na melhoria da qualidade de vida da comunidade social, particularmente, os ligados aos cursos e programas ofertados de educação superior, bem como no desenvolvimento de ações no ensino e na iniciação científica.

PROJETO DE EQUIVALÊNCIA E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL COMPLEMENTAR:



Oferecer aos estudantes dos cursos bacharelados e tecnólogos da FAM conteúdos complementares inter-relacionados, envolvendo atividades interdisciplinares eventuais ou permanentes, executados de acordo com as linhas prioritárias de extensão definidas por cada

curso de graduação. **Atribuição das horas de atividade:** O total de horas realizadas e validadas pelos professores orientadores serão atribuídas no registro do aluno como **equivalência de horas na categoria Estágio Supervisionado** amparado pela legislação: **Portaria n.º 1038, de 07/12/2020 (vigente) Lei n.º 14.040, de 18/08/2020 - Estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública**, Portaria MEC Nº 544, DE 16 DE JUNHO DE 2020 e o Parecer do CNE/MEC 05/2020 - Medidas de contingência para o período de pandemia e prorrogado pela Resolução CNE/CP Nº 2, DE 05 DE AGOSTO DE 2021.

Cursos que podem participaram do projeto:

- Administração
- Arquitetura e Urbanismo
- Ciências Contábeis
- Ciências da Computação
- Ciências Econômicas
- Publicidade e propaganda
- Jornalismo
- Sistemas de Informação
- Turismo.

INOVAÇÃO:

ESTÁGIO REMOTO ofertado durante o período de Pandemia de COVID-19 para os cursos de Licenciaturas. O total de horas realizadas e validadas pelos professores orientadores serão atribuídas no registro do aluno como **equivalência de horas na categoria Estágio Supervisionado** amparado pela legislação: **Portaria n.º 1038, de 07/12/2020 (vigente) Lei n.º 14.040, de 18/08/2020 - Estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública**, Portaria MEC Nº 544, DE 16 DE JUNHO DE 2020 e o Parecer do CNE/MEC 05/2020 - Medidas de contingência para o período de pandemia.



4.1 Política de capacitação docente e formação continuada



ATIVIDADES REALIZADAS

PELOS PROFESSORES TI E TP DA FAM



O objetivo desse espaço é oferecer aos professores em regime de tempo INTEGRAL e tempo PARCIAL, da FAM, relatarmos mensalmente suas realizações, envolvendo atividades interdisciplinares eventuais ou permanentes, exercitadas de acordo com as diretrizes e planejamento definidas por cada curso de graduação.

Os professores de uma instituição são um dos principais agentes de mudanças no ensino e alanceros no projeto de vida das futuras profissões que formamos a luz da missão da FAM:

"Formar pessoas para transformar a sociedade".

GESTÃO RELATÓRIO MENSAL: Ambiente destinado a orientação, planejamento e acompanhamento das atividades desenvolvidas pelos professores de tempo Integral e Tempo Parcial dos Cursos de Graduação.

Política de capacitação e formação continuada para o corpo de tutores e professores presenciais e a distância.



FORMAÇÃO DA FAM ONLINE: Ambiente destinado a encontros periódicos discussão e reflexão permanente sobre todos os assunto e suas práticas educativas. Além de facilitar acesso aos materiais pertinentes e norteadores das atividades burocráticas desenvolvidas pelos docentes da instituição(manual do professor).

☰ Formação da FAM Online > Páginas

Destinação Página	Título da página	Data de criação
Página inicial	Acesso aqui o treinamento para produção de questões	29 de jan de 2021
Tarefas	Aperfeiçoamento de Estúdios	28 de jul de 2021
Fóruns	Atividades Complementares Orientações Gerais	28 de jul de 2021
Notas	Canais de Comunicação	28 de jul de 2021
Pessoas	Comunidade de Aprendizagem	29 de jan de 2021
Páginas	Disciplina ADAP	28 de jul de 2021
Arquivos	Disciplina DP	28 de jul de 2021
Programa	Disciplinas	25 de ago de 2021
Testes	Estágio Documentação para Estágio Não Obrigatório	28 de jul de 2021
Módulos	Estrutura e nível de dificuldade das questões	29 de jan de 2021
BigBlueButton (conferência)	Ficha de Notas Visualização do status das disciplinas	28 de jul de 2021
Colaborações	Instruções para revisão de questões	28 de out de 2020
Chat	Instruções para revisão de questões - 2	28 de out de 2020
	Manuais e Tutoriais PDF	29 de jan de 2021
	Primeras informações	29 de jan de 2021
	Primeras Acesso	29 de jan de 2021
	Tutoria	15 de set de 2021
	Tutoriais em vídeo	29 de jan de 2021

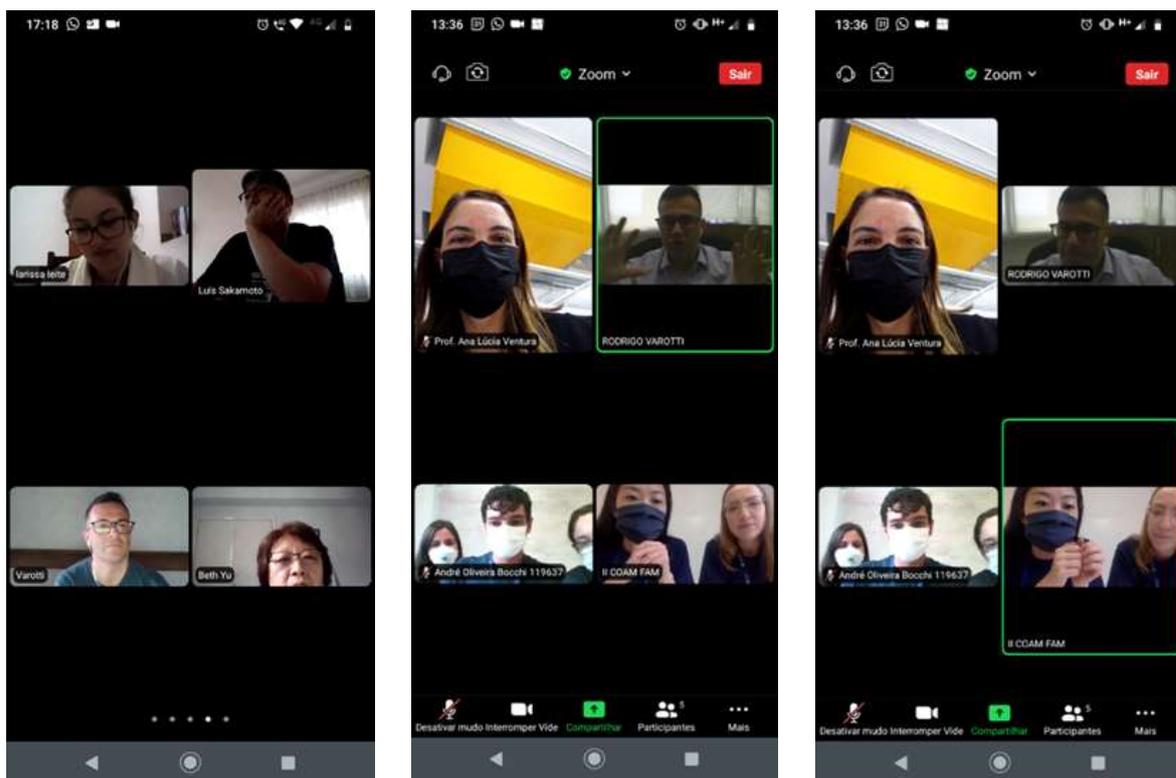


Ações voltadas ao desenvolvimento econômico e à responsabilidade social



Incentivo aos Centros Acadêmicos e Ligas Acadêmicas dos cursos dos cursos que realizam ações extensionistas e de responsabilidade social incentivando a participação dos discentes e docentes junto a comunidade.

Reunião com CA (docentes e alunos) da saúde para a organização do II COAM – Congresso Acadêmico de Medicina FAM.



Formação para comunidade: cursos livres para familiares dos atletas e colaboradores participantes do projeto de Extensão: “Além das 4 Linhas” parceria FAM e Sociedade atlética Palmeiras

<https://famonline.instructure.com/courses/19706>



Desenvolvimento do projeto

INDIVÍDUO

(Eu comigo mesmo)

- Construção da identidade;
- Autoestima;
- Autoconhecimento;
- Visão do presente e do futuro.

CIDADÃO

(Eu com o mundo)

- Inclusão;
- Participação ativa, criativa e construtiva na sociedade;
- Fortalecimento da perspectiva humana.

FORMAÇÃO INTEGRAL

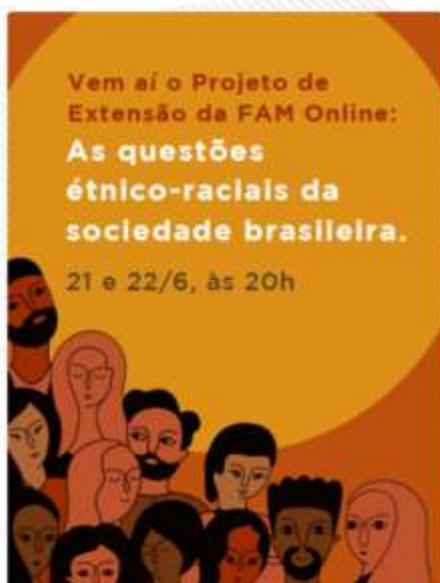


PROFISSIONAL

(Eu com o mercado de trabalho)

- Qualificação;
- Vocação;
- Treinamento profissional;
- Competência técnica;
- Habilidade de trabalho em grupo.

FAM



É com muita satisfação que o convidamos para participar do **Projeto de Extensão da FAM Online** com debates fundamentais sobre as questões étnico-raciais da sociedade brasileira.

O evento contará com dois dias de encontros valiosos para a sua trajetória acadêmica e, claro, para o seu desenvolvimento pessoal.

Olha só como será a dinâmica:

21/6, às 20h – Acontecerá um encontro com acadêmicos e convidados da sociedade civil para explanação da temática "Identidade: o que é isso?"

Link de transmissão: <https://www.youtube.com/watch?v=TptueRfyacw>

22/6, às 20h – No modelo mesa-redonda, teremos as apresentações dos projetos de intervenção feitos pelos estudantes do projeto de extensão com a temática: "Faço parte da sociedade e posso modificar a minha realidade".

Link de transmissão: <https://www.youtube.com/watch?v=Mw6JDINCFk4>

CONFIRA A PROGRAMAÇÃO COMPLETA E O MINICURRÍCULO DOS PALESTRANTES:

Ah! Neste dia, também teremos a presença de convidados da sociedade civil.

Contamos com sua participação!

Marcos Aleksander Brandão - 1º
Professor universitário / Conteudista
4 h

Hoje, às 19h00, lançaremos o PROJETO DE EXTENSÃO EM VOLUNTARIADO da FAM Online, desenvolvido por um grupo de professores e alunos, que pretende conscientizar ...mais



3

Patricia Bernardo, Jéssica Caetano e mais 25 pessoas seguem LinkedIn Learning

Inicio Minha rede Publicar Notificações Vagas



A AMOSTRA PIAB MEDICINA é um evento de caráter acadêmico, que acontecerá nos dias 24/11 e 25/11 e 01/12 e 02/12, voltado para a comunidade acadêmica da FAM, com o intuito de proporcionar uma experiência enriquecedora.

O evento foi criado por um grupo de professores e alunos da FAM, com o objetivo de proporcionar uma experiência enriquecedora para os alunos de Medicina, representada por um de seus componentes, apresentando a prática de seu aprendizado no presente momento.

Os temas do evento serão: Saúde Mental, Saúde Física, Saúde Social, Saúde Ambiental e Saúde Global.

Datas e horários: 24/11 e 25/11 e 01/12 e 02/12 - das 19h às 22h00

Para saber mais informações, consulte o site: www.fam.br

Contato: (11) 3469-7600



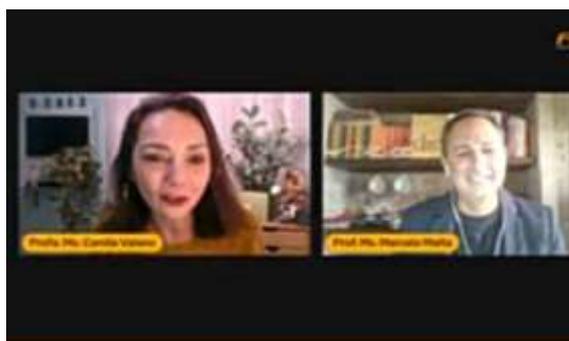
O Centro Universitário das Américas preparou um evento totalmente desenvolvido para impulsionar a sua carreira! O FAM Carreiras vai estimular o crescimento profissional de quem busca agregar diferenciais enriquecedores para entrar no mercado de trabalho pronto para as melhores oportunidades.

Por meio do canal da FAM no YouTube, o FAM CARREIRAS tratará temas enriquecedores e dicas fundamentais, por exemplo, "Como transformar os desafios do mercado de trabalho em oportunidades", "Apresentação pessoal em entrevistas de trabalho", "O que você precisa enxergar para conquistar seu espaço no mercado" e muito mais.

Esperamos por você, nos dias 1 e 2 de julho, para uma verdadeira imersão sobre empregabilidade nos tempos atuais.

CLIQUE AQUI PARA VER A PROGRAMAÇÃO COMPLETA

Aguardamos por você!



Recepção de Calouros - 05/08 às 09h00



Pesquisa



Painel de controle



Instituição Científica - Presencial

- [Página inicial](#)
- Módulos**
- [Avisos](#)
- [Rubricas](#)
- [Tarefas](#)
- [Studio](#)
- [Páginas](#)
- [Colaborações](#)
- [Notas](#)
- [Pessoas](#)
- [Fóruns](#)
- [Arquivos](#)
- [Objetivos](#)
- [Programa](#)
- [Testes](#)
- [BigBlueButton \(conferências\)](#)
- [Configurações](#)

• Networking

COMPARTILHE! Fórum de Apresentação e Networking

• Documentos Importantes

• Trabalhos

Termo de Compromisso 2021
0 pts

Pré-Projeto
0 pts

Relatório Parcial
0 pts

Relatório Final
0 pts

• Eventos

Arquivo Poster
0 pts

Fotos e Eventos
0 pts

• Documentos Importantes

EDITAL 2021-2022

FORMULÁRIOS IC

MANUAIS - CÓDIGO DE ÉTICA E TRABALHOS ACADÊMICOS (ABINT) - ACESSE O LINK DA BIBLIOTECA

ASSISTA! - Passo-a-passo sobre Metodologia da Pesquisa Científica

Elementos da Plataforma Brasil e do Projeto de Pesquisa.docx

Plataforma Brasil - CEP

RESOLUÇÃO Nº 510, DE 7 DE ABRIL DE 2016 - Ingresso Nacional.pdf

RESOLUÇÕES-466-12-510-16-e-580-18.pdf

ORIENTAÇÕES ÉTICA EM PESQUISA EM AMBIENTE VIRTUAL- FIOCRUZ.pdf

2021- PESQUISA EM AMBIENTE VIRTUAL-SEI-MS - 0019229966.pdf

MODELO TCLE - Área de Humanas.docx

MODELO TCLE - Área Saúde - presencial.docx

MODELO TCLE - Área Saúde - ambiente virtual.docx

MODELO CARTA DE APRESENTAÇÃO.docx

MODELO DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO DE ESTUDO.docx

JANTANDO NA RUA: O Curso de Gastronomia da FAM resolveu levar para uma parte tão carente da população um pouco de carinho, alegria, acolhimento e o divino prazer de se alimentar. Mais do que entregar “apenas” comida, a ideia do projeto “**Jantando na Rua**” é **tratar com respeito os moradores de rua, servindo uma refeição cheia de sabor, um prato gostoso de verdade.**

Figura 14: Projeto Jantando na Rua







EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS

DIMENSÃO 9 - POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AO DISCENTE

O projeto pedagógico como eixo condutor dos processos de conhecer e como garantia da construção do conhecimento constitui-se em ferramenta básica para o desenvolvimento dos Projetos Pedagógicos de Cursos - PPC - ofertados pelo Centro Universitário das Américas. Um projeto de qualidade deve incluir as competências necessárias ao educando a ser formado, para que este seja capaz de saber pensar, saber fazer e saber agir.

Para que isso seja possível, é necessário abandonar a ideia de que ensinar é transmitir informações, dominar e utilizar técnicas de ensino. Assim, adotar o conceito de ensinar como capacidade do professor em construir condições de aprendizagem passa a ser o desafio para a efetividade dos projetos pedagógicos.

Um projeto pedagógico orientado por condições de aprendizagem necessárias à formação do educando deve ter claramente explicitada a articulação entre os componentes curriculares que o compõem, assim como garantir uma prática pedagógica interdisciplinar.

Os fundamentos do projeto pedagógico caracterizam-se pela coerência de valores, princípios, conceitos, normas, métodos e processos, ou seja:

- **Valores** são convicções éticas representativas da cultura de uma comunidade local;
- **Princípios** são as bases orientadoras do Projeto e inspirados em valores;
- **Conceitos** são as unidades do entendimento quanto aos fenômenos e suas relações fundamentais e linguagem comum;
- **Normas** são as bases para os procedimentos nas relações existentes;
- **Métodos** são os caminhos orientadores para se alcançar resultado;
- **Processos** são os modos de se efetivarem as atividades recomendadas pelo método.

Para conduzir o projeto pedagógico de uma instituição, é preciso que a vontade política de seus agentes educacionais seja a expressão de lideranças democráticas e de responsabilidade perante as comunidades, como representantes dos fatores de harmonia num mundo de conflitos e tensões.

O projeto pedagógico de curso, elaborado com base no Estatuto da Instituição, observando-se o disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais, deverá definir com clareza os elementos que lastreiam a concepção do curso.

Destacam as formas de realização da interdisciplinaridade, modos de integração entre teoria e prática, formas de avaliação do ensino e aprendizagem e incentivo à iniciação científica, como necessário prolongamento da atividade de ensino.

A avaliação dos projetos pedagógicos de todos os cursos do Centro Universitário das Américas deve ser apresentada por meio de documentos e instrumentos que atendam:

- exame da coerência interna entre os elementos integrantes do PDI;
- exame da eficácia e da eficiência ou pertinência da estrutura curricular em relação ao perfil profissional a ser formado;
- exame dos resultados que os profissionais formados geram no contexto da sociedade;
- frequência da avaliação do PDI de forma contínua e permanente, levada a efeito ao longo de cada semestre letivo, de modo gradual, evitando-se, dessa maneira, a acumulação da aplicação dos seus instrumentos em curtos espaços de tempo.

Esta orientação fornece os elementos necessários às mudanças a serem processadas gradual e sistemicamente, na proposta pedagógica como um todo.

Políticas para Ensino, Pesquisa e Extensão (Dimensão 2)

A política do Centro Universitário das Américas para o ensino de graduação fundamenta-se na integração do ensino com a iniciação científica e a extensão, objetivando formação de qualidade acadêmica e profissional. Cultiva e promove, portanto, uma prática calcada em princípios éticos que possibilite a construção do conhecimento técnico-científico, o aperfeiçoamento cultural e o desenvolvimento de um pensamento reflexivo, crítico e responsável, que impulse a transformação sócio-político-econômica da sociedade.

São princípios básicos dessa política:

- formação de profissionais nas diferentes áreas profissionais;
- formação política, social e econômica de cidadãos capazes de interagir na sociedade;
- valorização dos princípios éticos, morais e cristãos, contribuindo para o bem estar da sociedade;

- flexibilização dos currículos, de forma a proporcionar ao aluno a maior medida possível de autonomia na sua formação acadêmica;
- atualização permanente dos projetos pedagógicos, levando-se em consideração as Diretrizes Curriculares e as demandas sócio-econômico-culturais das diferentes regiões onde o Centro Universitário das Américas está inserido;
- incentivo à produção técnico-científica e didática do corpo docente;
- qualificação permanente do corpo docente, em termos de titulação acadêmica e de competências didático-pedagógicas.

É considerada na definição dessas políticas a busca de excelência na capacitação técnica visando atender a demanda por preparação, formação e aprimoramento educacional e profissional.

Políticas para Ensino

Dentre os diversos debates teóricos que se travam na área de Educação atualmente, um dos que mais merece atenção é a relevância da associação Ensino Superior/Sociedade na perspectiva de aproximar o saber acadêmico produzido com as demandas da realidade histórica, econômica e cultural brasileira.

O novo contexto histórico força o ensino superior a assumir um horizonte mais amplo e diversificado do que aquele que, até há pouco tempo, orientava a concepção e construção de seus projetos educacionais. As novas relações entre trabalho e conhecimento reequacionaram o papel da educação no mundo contemporâneo, exigindo mudanças na formação, capacitação e desenvolvimento de competências, adaptando-as a novos saberes que se produzem e reproduzem, demandando novos perfis profissionais.

Indo ao encontro dessas prerrogativas, o ensino de graduação do Centro Universitário das Américas concebe que a liberdade acadêmica e a autonomia na definição de seus projetos pedagógicos se traduzem concretamente na possibilidade de apresentar soluções próprias para seus cursos e em não reproduzir fórmulas pré-determinadas, ou esperar modelos que nada se relacionam com sua realidade. Essas soluções passam, necessariamente, por experimentar novas opções de cursos e currículos, inovar espaços e propor alternativas didáticas e pedagógicas.

Nesse cenário, vem discutindo há alguns anos em seus órgãos colegiados o tradicional papel e espaço do ensino superior como transmissor de informações para, num processo de mundo em mudança e em plena era do conhecimento, assumir como sua competência autonomizar seus educandos na construção e produção de conhecimentos, numa perspectiva de proporcionar a capacidade de aprender a aprender, por meio de uma educação permanente e continuada. Isso implica em conceber seus cursos não somente como formadores de profissionais qualificados, mas também numa ótica que afirma o profissional como alguém capaz de mobilizar saberes, adaptar-se a contextos diferenciados e ter flexibilidade de competências e desempenhos a partir dos conhecimentos que possui.

Nesse sentido, faz-se necessário um projeto pedagógico de formação que privilegie currículos integrados, mais amplos e flexíveis, capazes de proporcionar o desenvolvimento do conhecimento científico e de competências profissionais, a capacidade de lidar com a diversidade cultural, a habilidade de compor equipes multiprofissionais e de desenvolver aprendizagens autônomas.

O Centro Universitário das Américas, sistemicamente inserida num plano local, nacional e global, assume como princípio o ensino voltado para um aluno cidadão do mundo, cuja formação requer habilidades de apreender o conhecimento de forma mais total, menos fragmentada, com uma visão generalista e não só especializada; detentor de um saber crítico, integrado, complexo e promotor de sínteses.

Os currículos dos cursos de graduação integram o Projeto Pedagógico Institucional, articulam-se entre si e garantem flexibilidade e trânsito dos alunos. Os projetos são acompanhados, avaliados e atualizados, observando-se as Políticas Públicas de Educação, as Diretrizes Curriculares Nacionais, as inovações nas áreas profissionais, no mundo do trabalho e os avanços das áreas de conhecimento.

Na definição das políticas institucionais, o Centro Universitário das Américas leva em consideração o fato de que essas políticas definem as linhas mestras que orientam as ações dos diferentes segmentos acadêmicos, em consonância com a sua missão.

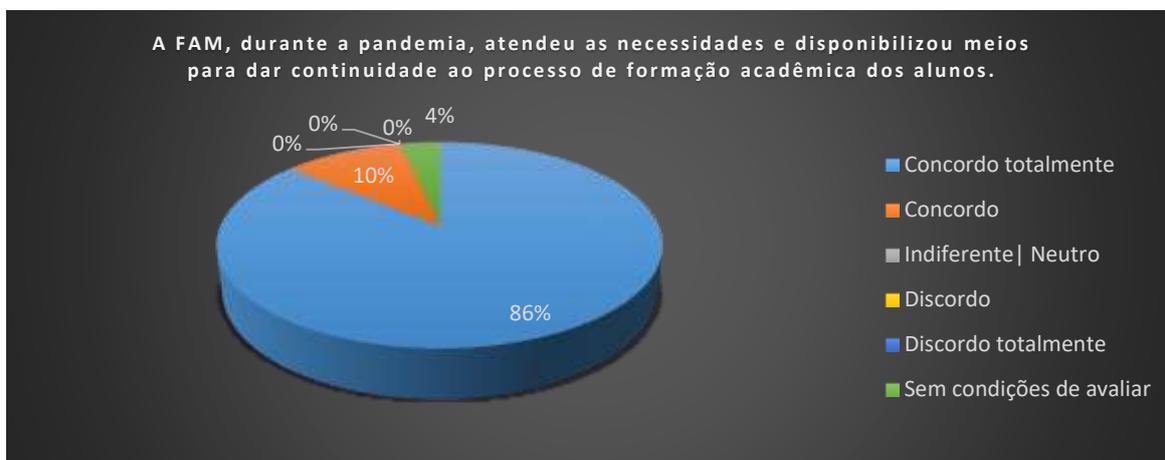
As políticas gerais traçadas contemplam, preferencialmente, os seguintes objetivos:

- promover a educação e a formação integral humana numa perspectiva ética e de responsabilidade, visando ao desenvolvimento do pensamento reflexivo e crítico, do conhecimento científico e do aperfeiçoamento cultural e profissional;

- oportunizar situações de aprendizagem que possibilitem a formação do cidadão comprometido com a realidade que o cerca, atuando de forma crítica e responsável, tendo condições de participar e produzir em um mundo caracterizado por constantes mudanças;
- propiciar condições para que teoria e prática sejam ações constantes, tendo como perspectiva a transformação social;
- formar profissionais nas diferentes áreas do conhecimento, considerando a formação técnico-científica, possibilitando ao acadêmico a sua integração na realidade histórica e social, com o comprometimento necessário, atuando de forma crítica e responsável, tendo condições de participar produzir e intervir no desenvolvimento da comunidade regional e da sociedade brasileira;
- incentivar o trabalho científico, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e a divulgação dos conhecimentos culturais, científicos e tecnológicos;
- promover a extensão, aberta à participação da comunidade, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes do ensino, da criação do conhecimento resultante da pesquisa científica e aplicada desenvolvida no Centro Universitário das Américas e a formação integral do aluno;
- buscar a fidelização dos seus egressos através de ações extensionistas e políticas de relacionamento;
- pesquisar semestralmente, por amostragem, o nível de satisfação dos alunos e tomar as medidas que os resultados sugerirem;
- trabalhar constantemente na busca da adesão dos professores e alunos aos objetivos da instituição como sendo o melhor investimento em qualidade e desenvolvimento;
- desenvolver estruturas e condições que permitam otimizar o trabalho docente e discente, possibilitando investir mais tempo no processo ensino-aprendizagem.

Seguem, logo a seguir, os resultados das avaliações docentes e de coordenadores, referentes às políticas da FAM focadas no Ensino:

Coordenadores avaliando se a FAM, durante a pandemia, atendeu as necessidades e disponibilizou meios para dar continuidade ao processo de formação acadêmica dos alunos



Políticas para pesquisa

O Centro Universitário das Américas, reconhecendo o importante papel social que a Educação Continuada realiza na promoção do desenvolvimento e bem-estar da sociedade e sendo este um componente importante na missão Institucional, propõe uma política de pós-graduação que resulte em um ensino de excelência, de acordo com a legislação vigente.

Esta política de pós-graduação e pesquisa é consubstanciada em ações que possibilitam atingir as metas de qualidade na investigação, capacitação de corpo docente e recomendação de cursos, para futuramente viabilizar a implementação de um Programa de Pós-graduação *stricto sensu* em áreas definidas como estratégicas para o desenvolvimento regional e nacional, prioritárias para o próprio Centro Universitário das Américas, como consequência natural da cultura de pesquisa que vêm sendo construída na Instituição.

As políticas de pós-graduação estão traduzidas em ações que possibilitem alcançar metas de qualidade na pesquisa, na capacitação de corpo docente e na qualificação de cursos.

O estabelecimento da política de pós-graduação partiu de pressupostos básicos que norteiam suas ações e do diagnóstico da situação da pós-graduação na região. A partir desta análise, estabeleceu-se o planejamento de metas e ações, cronograma e orçamento que forneçam as condições para implantação dos programas de Pós-Graduação.

Os princípios básicos desta política são:

- contribuir e participar do desenvolvimento regional e nacional na formação de recursos humanos qualificados;
- proporcionar ensino pós-graduado de alto padrão e de acordo com as normas estipuladas pelos órgãos federais responsáveis;
- definir áreas prioritárias;
- consolidar a concepção de Programa de Pós-Graduação integrado à graduação;
- desenvolver investigação científica em áreas consideradas prioritárias pela sociedade;
- formar grupos de excelência em investigação científica.

Coerente com os princípios e propostas que caracterizam a presente Política, a Pós-Graduação adota mecanismos de avaliação institucional, incluindo a participação de especialistas internos ou externos, nacionais ou internacionais, conduzindo seus processos de acompanhamento e revertendo seus resultados para a continuada melhoria de sua qualidade.

A pesquisa é elemento indissociável do ensino e da extensão, fundamental para o desenvolvimento econômico, tecnológico, social e cultural. As políticas de pesquisa do Centro Universitário das Américas preveem a criação e consolidação das linhas de pesquisa nas diferentes áreas de conhecimento; a ampliação de um corpo docente qualificado, composto de doutores com experiência em pesquisa e produção intelectual; a promoção de eventos científicos; o estabelecimento de parcerias com outras instituições de pesquisa e ensino superior, nacionais e internacionais, para intercâmbio de alunos e pesquisadores e desenvolvimento de pesquisas em colaboração.

As políticas de pesquisas valorizam a produção do conhecimento por meio da articulação entre as atividades de ensino e extensão, por intermédio das seguintes ações:

- Desenvolvimento da pesquisa, especialmente de caráter interdisciplinar, beneficiando-se da infraestrutura existente e da inserção da Instituição na comunidade;
- Desenvolvimento da iniciação científica, de práticas investigativas e de trabalhos de conclusão de curso;
- Incentivo à titulação docente; Incentivo à criação e consolidação de linhas e grupos de pesquisa.

A política de pesquisa do Centro Universitário das Américas tem por finalidades:

- A criação, a implementação e a consolidação de linhas de pesquisa; O fortalecimento da pesquisa científica no âmbito da Instituição, por meio do incentivo e apoio à criação de linhas e de grupos de pesquisa;
- O estímulo à ampliação de atividades de iniciação científica junto aos alunos de graduação;
- O incentivo à apresentação de trabalhos científicos em eventos de relevância; A divulgação dos resultados das pesquisas desenvolvidas, com incentivo à publicação em revistas científicas, preferencialmente, de alto impacto; A constante busca da integração Ensino, Pesquisa e Extensão, incorporando critérios de qualidade e relevância científica e social.

As políticas de pesquisa são responsáveis pela conduta institucional na investigação científica. No Centro Universitário das Américas, destacam-se duas diretrizes:

Apoio às atividades de pesquisa integradas com o ensino e com as atividades de intervenção social;

Geração de conhecimento e inovação relacionados com as linhas de pesquisa institucionalizadas. A pesquisa no curso de graduação, que contempla a própria missão institucional, surge da necessidade de aprimoramento do próprio ensino e do conhecimento da realidade acadêmica e/ou social, de forma a estabelecer uma relação entre as necessidades sociais e o conhecimento acadêmico.

Na graduação, a pesquisa se manifesta na própria dinâmica do ensino proposta pelo professor em sala de aula, no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), nos Projetos Integrados - PI, nas Práticas de Ensino, no *Core Curriculum*, nas Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais (AACC), nos Cenários e Tendências Tecnológicas (CTT), na Iniciação Científica, nas Práticas Investigativas, nas atividades de Extensão, tendo como objetivos:

- Contribuir para o desenvolvimento da região, articulando os programas de ensino, pesquisa e extensão, e tendo como referência as necessidades da comunidade;
- Ministrando ensino que contribua para a formação de indivíduos éticos, capazes de exercer, com responsabilidade social, a sua profissão;
- Promover a criação e a difusão do conhecimento por meio de uma prática crítico-reflexiva;
- Consolidar a Iniciação Científica, com o oferecimento de bolsas de estudo e estímulo às iniciativas pesquisa;

- Implementar grupos de pesquisa consonantes com as linhas de pesquisa institucionalizadas;
- Ampliar os atuais índices de produtividade docente;
- Manter o compromisso da responsabilidade social na pesquisa;
- Estruturar, manter e ampliar os laboratórios para torná-los atuais e equipados;
- Manter intercâmbio e cooperação com instituições científicas e culturais, nacionais e internacionais, de modo a ampliar o alcance da ação institucional; buscar, nos processos de avaliação e autoavaliação, subsídios para a gestão participativa, democrática e autônoma.

Destaca-se, dentre os aprimoramentos ao PIC, a criação do programa de bolsa institucional. De acordo com as regras definidas pelos Conselhos da Instituição, a bolsa institucional pode ser concedida ao aluno que tenha o projeto aprovado pelo CEP e que haja o preenchimento de dois requisitos: excelente desempenho acadêmico do aluno, comprovado pelo histórico escolar; e disponibilidade institucional.

Quanto ao incentivo à apresentação de trabalhos científicos em eventos nacionais e internacionais de relevância, a Instituição mantém uma página específica para a pesquisa, dentro do site, para que a Pró-Reitoria apresente as atividades institucionais (*Journal Club*, PIC, linhas de pesquisa, cursos etc), divulgue trabalhos de docentes e discentes, bem como eventos relacionados com a pesquisa. Além disso, a instituição promoverá anualmente um Encontro Científico, destinado justamente para a apresentação dos trabalhos científicos produzidos pelos alunos do PIC.

E especificamente quanto à divulgação dos resultados das pesquisas desenvolvidas, com incentivo à publicação em revistas científicas indexadas, preferencialmente, de alto impacto, a Instituição mantém uma revista científica denominada Interação (ISSN 1981-2183), que tem por objetivo fomentar e divulgar a produção do conteúdo acadêmico-científico dos discentes e docentes da instituição.

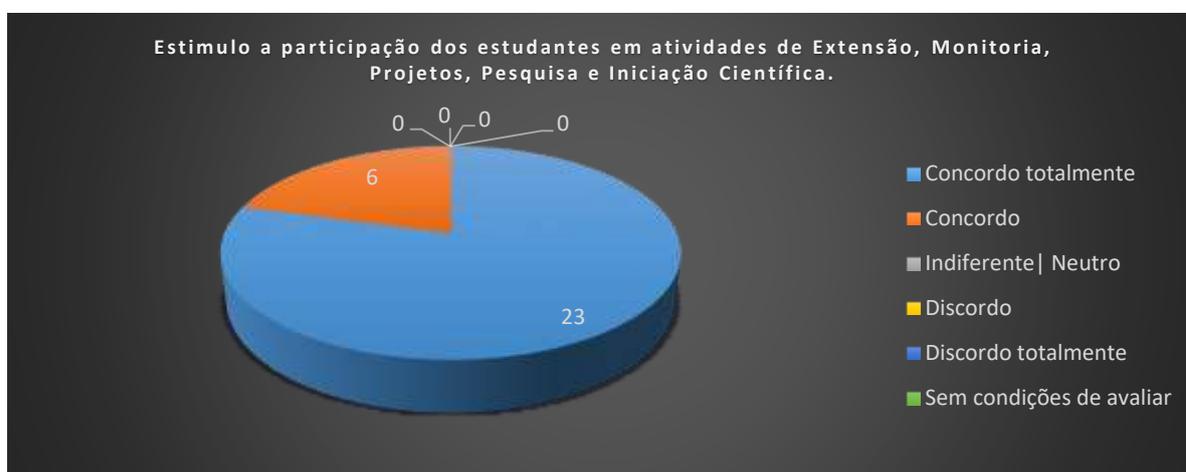
DIFUSÃO DAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS: CIENTÍFICAS E TECNOLÓGICAS

Políticas institucionais e ações de estímulo relacionadas à difusão das produções acadêmicas: científicas e tecnológicas

Desde 2017, a Instituição promove anualmente o Encontro de Iniciação Científica (ENIC), visando a divulgação de resultados de projetos de pesquisa, em especial de iniciação científica. Além disso, ao longo do próximo quinquênio, será incentivada a realização de eventos voltados para as diferentes áreas de conhecimento e que incluam a apresentação de trabalhos científicos em sua programação.

Seguem abaixo, os resultados referentes às Políticas Institucionais para a Pesquisa:

Coordenadores avaliando-se quanto: Estimulo a participação dos estudantes em atividades de Extensão, Monitoria, Projetos, Pesquisa e Iniciação Científica.



VI ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (ENIC)

A MEDIAÇÃO

Akeli Urbano Bergamo¹, Lays Helena Pass e Silva Dóhnet²
¹Discente do Curso de Direito do Centro Universitário das Américas, ²Docente do Curso de Direito do Centro Universitário das Américas
 (Trabalho de Conclusão de Curso)

INTRODUÇÃO

A mediação é um processo que oferece àqueles que estão vivenciando uma situação de conflito a oportunidade e o espaço adequados para conseguir buscar uma solução que atenda a todos os envolvidos, como no caso da definição da guarda dos filhos. O presente trabalho trata da utilização da mediação familiar para o tratamento de conflitos relativos à guarda de crianças e adolescentes.

OBJETIVOS

Analisar a importância do instituto da guarda compartilhada no Direito de família. Verificar a possibilidade da mediação como instrumento para solução de conflitos advindos da questão da guarda dos filhos. Analisar os caminhos possíveis para a instauração da guarda compartilhada por meio da mediação e quais as ações necessárias e potenciais deste processo.

MÉTODOS

A metodologia utilizada se constituiu na análise bibliográfica e documental e na interação entre os temas envolvidos: mediação e guarda dos filhos. Abordou-se a mediação como uma possibilidade de tratamento dos conflitos de forma geral e depois a mediação familiar como forma de tratamento dos litígios em decorrência da guarda compartilhada na ausência de consenso.

RESULTADOS

Pôde-se verificar que a mediação requer a participação ativa das partes e depende da sua vontade para que traga resultados positivos e seja proveitosa. Desta forma, a impugnação da mediação pode obstaculizar o seu sucesso, se obrigados forem os pais a participar da mediação.

No entanto, é preciso ressaltar que o que prevalece no caso de guarda de crianças e adolescentes é o seu interesse, sobre o dos pais, razão pela qual, ainda que não estejam de acordo com a realização da mediação, com vistas ao melhor interesse dos filhos ela pode ser implementada, isso ocorre porque é possível compreender que a privação de um relacionamento mais forte, intenso e profícuo com um dos pais, que é o que acaba ocorrendo nas guardas unilaterais, traz mais prejuízos à criança e ao adolescente do que a tentativa de implementação da mediação, ainda que imposta às partes.

Nos casos de conflitos de guarda, portanto, o instituto da mediação familiar surge como uma proposta positiva para auxiliar as famílias em litígio a encontrarem um ponto comum de diálogo, que é o acordo com vistas ao bem-estar da prole.

CONCLUSÃO

A mediação surge como instrumento para auxiliar os pais e se confundem com vistas à preservação dos filhos da manutenção de uma situação conflituosa em meio ao compartilhamento da guarda. Verificamos que a guarda compartilhada pode ser instaurada ainda que não haja consenso entre os pais, mas que é necessário estabelecer um ponto comum de diálogo, que é o acordo com vistas ao bem-estar da prole.

REFERÊNCIAS

SARROGA, Aguiar Amado. A implementação do instituto da mediação familiar no Brasil. Porto Alegre, Editora Magister, 2006.
 OLIVEIRA FILHO, Helder. Guarda Compartilhada: um novo modelo de responsabilidade parental. 7ª. Ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2014. p.271.

VI ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (ENIC)

26 DE MAIO CONFIRA!

VI ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (ENIC)

SÍNDROME CARDIORRENAL TIPO IV

Adriana Natucci Horta¹, Dr. Miguel Ângelo de Góes Junior²
¹Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário das Américas, ²Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário das Américas

INTRODUÇÃO

A insuficiência cardíaca (IC) é uma síndrome sistêmica complexa considerada um problema de saúde pública devido ao aumento exponencial de sua prevalência. Uma grande proporção de pacientes são admitidos no hospital com sintomas graves de insuficiência cardíaca e renal. O diagnóstico precoce de um desses sintomas resulta frequentemente em disfunção ou falha de outro. Atualmente a SCR é definida como uma condição caracterizada pelo diagnóstico de desenvolvimento ou progressão de insuficiência renal secundária à insuficiência cardíaca, evidenciada à menos SCR também é usado para descrever os efeitos da redução da função renal no sistema cardiovascular. A Síndrome Cardiorrenal é classificada em 5 tipos, tipo 1 ou síndrome cardiorrenal aguda, tipo 2 ou síndrome cardiorrenal crônica, tipo 3 ou síndrome renocardiorrenal aguda tipo 4 ou síndrome renocardiorrenal crônica e tipo 5 ou SCR secundária.

OBJETIVOS

O presente estudo tem como objetivo descrever a síndrome cardiorrenal do tipo 4, bem como sua fisiopatologia e fatores de risco.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão bibliográfica com enfoque na síndrome cardiorrenal do tipo 4. A coleta de dados foi realizada através das plataformas Lince, Scielo e Pubmed. Foram pesquisadas publicações científicas no período de 2000 a 2020, nos idiomas português e inglês.

RESULTADOS

Na uma alta prevalência de fatores de risco tradicionais na DRC, apresenta a necessidade a identificação de outros fatores, que chamamos de não tradicionais, para que haja complicações cardiovasculares em pacientes com insuficiência cardíaca. Segundo o autor, fatores de risco tradicionais e não tradicionais estão em outros mecanismos biológicos que contribuem para o aumento da DRC, levando a alterações neurohormonais das artérias coronárias e no momento, além da disfunção no eixo adeno hipófise¹⁰.

CONCLUSÃO

Identificar os sintomas equivalentes do tipo 4, síndrome que é caracterizada por insuficiência de função renal, é parte da abordagem do sistema renal, e que alterações de energia renal podem ocorrer secundariamente ao sistema cardiovascular, comprometendo a função cardíaca e contribuindo para a deterioração da saúde do paciente.

REFERÊNCIAS

10. Laksmanan C, Ross H. Cardiorrenal síndrome: desde o eixo renina-angiotensina-aldosterona até o eixo adeno hipófise. *Arqs Bras Cardiol*. 2010; 92(1):100-105.
 11. Fu S, Cao L, Li H, et al. Cardiorrenal síndrome: fisiopatologia, mecanismos, prevenção, manejo, terapia, diagnóstico e tratamento. *Chin Med J (Engl)*. 2016; 37(1):1-6.



VI Encontro de Iniciação Científica - 12h30-16h00
 Não listado
 429 visualizações

Repetição das principais mensagens do chat

- Alexandre Massao: Abraços Renata
- Alexandre Massao: Parabéns ao Leandro, ciência e consciência
- Alexandre Massao: gux vida... que cenário...
- Gabriela Fazzari: Muito importante a sua reflexão, Leandro
- Renata Oliveira: Tema extremamente necessário
- Renata Oliveira: e sobre a questão social também
- Renata Oliveira: é uma reflexão.
- Gabriela Fernandes: Adorei! Questão relevante e bem interessante
- Renata Oliveira: Abraço Massao ❤️
- Gabriela Fernandes: Parabéns!
- Milene Santos: Tema maravilhoso! Parabéns Leandro e Carla
- Thamires Vieira Rocha: Parabéns, muito bem feito esse trabalho
- Karine Spuri: Parabéns 🌟🌟🌟🌟
- Cassil Guedes: Parabéns!



VI Encontro de Iniciação Científica - 18h30 -21h
 Não listado
 1.526 visualizações

Repetição das principais mensagens do chat

- nov. Parabéns Raphaela
- Glaucia Maciel: parabéns a todos
- Wanessa Mayara: parabéns, Raphaela!
- Cleusa Sanchez: boa noite prof
- Thiago Almeida: aeeee Professor!
- Ruth Messias Campos: Parabéns Raphaela muito boa sua palestra sobre crianças
- Fátima Aparecida: boa noite professor
- Saraiah Araújo: aeeeeee professor
- Ana Lucia: ótima palestra parabéns 🌟🌟🌟
- Ruth Messias Campos: Boa noite
- cleidilazerbinete: Parabéns!
- Jenaina Cardoso: Rapha arrasou muito.
- Eli Carmo: parabéns Rafa maravilhoso, sucesso!
- Maria Duarte: Boa noite seja bem vindo.
- Bruna M Melo: Boa Stephanie! Anazal!

Premiação Edição 2021 – VI ENIC



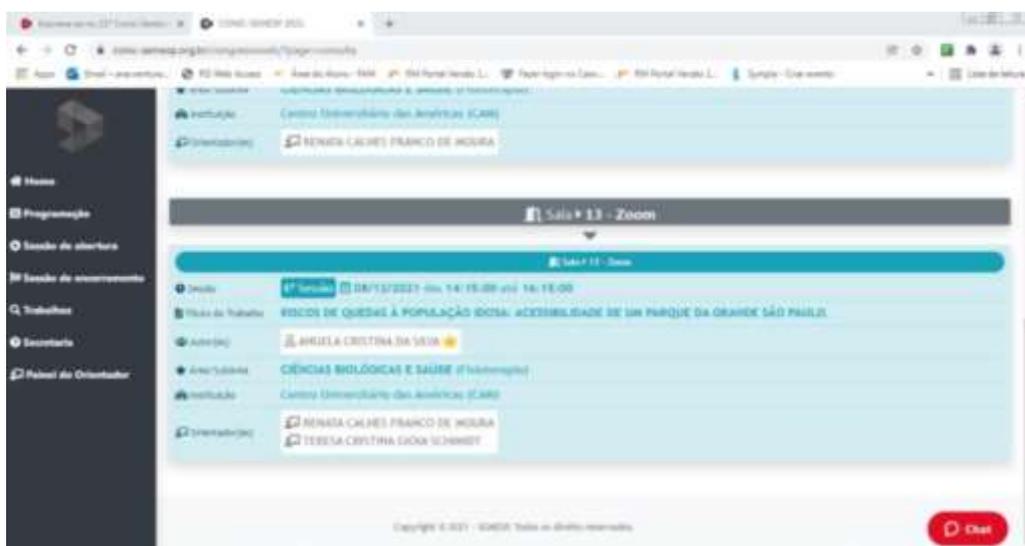


Revista InterAção (ISSN 1981-2183)



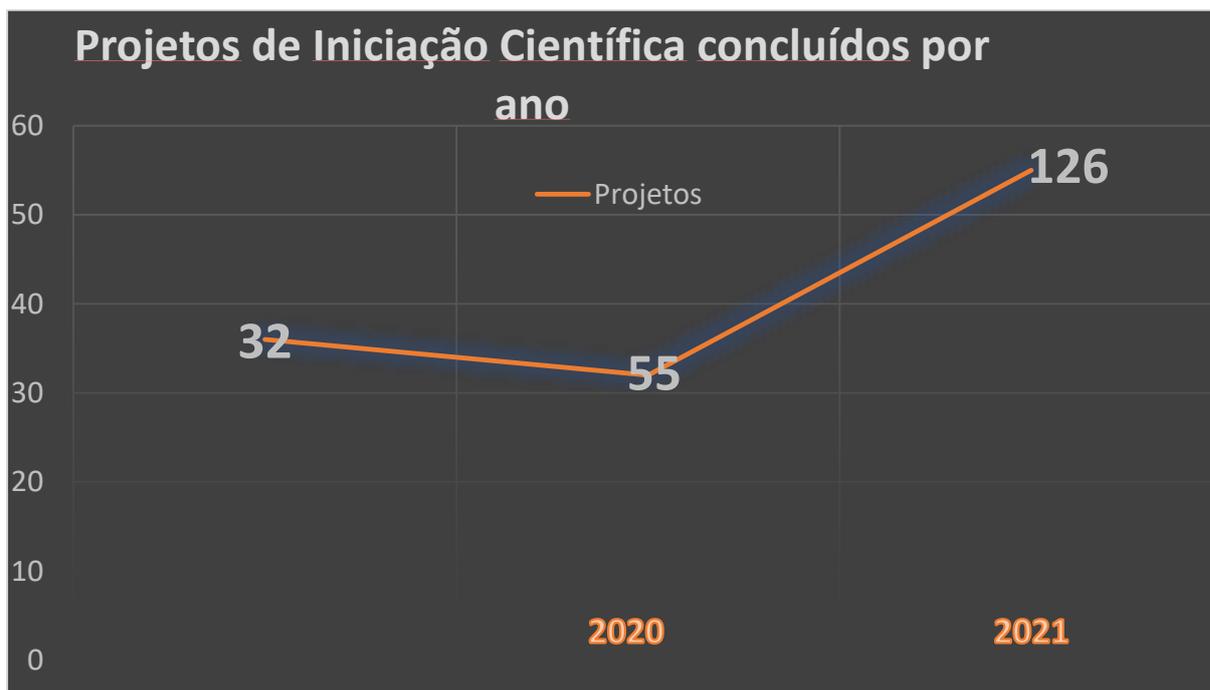
APOIO À PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA EM EVENTOS CIENTÍFICOS EXTERNOS

*CONIC 2021



126 projetos em andamento em 2021.

Quadro evolutivo:



Políticas Para Extensão

O Centro Universitário das Américas, localizado em pontos estratégicos da grande São Paulo¹, engajado na difusão do conhecimento com base na articulação dos saberes do Centro Universitário e da sociedade, de maneira que viabilize a solução de parte dos anseios da comunidade e empenhada em construir suas atividades acadêmicas de tal forma que integrem a IES e a comunidade na qual ela está inserida, possibilitando a formação de um profissional que de forma efetiva interage com a sociedade.

No Programa de Extensão do Centro Universitário das Américas serão analisados reflexos da globalização, seja em sua faceta em essência desreguladora, seja na forma como ela absorve a cidadania interessada, traduzindo para o vocabulário privatizante e influenciado por interesses especulativos, que nem sempre se preocupam com os efeitos na economia nacional, interesses públicos protegidos juridicamente.

Dessa maneira, busca-se dar sua parcela de contribuição quiçá na melhoria do desempenho internacional do Brasil nos números dos Programas de Extensão já existentes, além de auxiliar São Paulo, por meio de análises acadêmicas, com a reflexão sobre os riscos da “desregulação” em sua integração aos mercados nacionais e internacionais, lançando luz sobre movimento que é feito normalmente à margem do debate público.

Ressalte-se, a propósito, que o Brasil apresentou baixo desempenho no ranking mundial *Times Higher Education* (2011), tendo sido o único país do Bric (grupo que reúne as quatro nações emergentes mais importantes do mundo: Brasil, Rússia, Índia e China) que não se destacou entre as 100 mais bem conceituadas Instituições de Ensino Superior, avaliação que levou em consideração também a ênfase em pesquisa e a quantidade das publicações.

Apesar do problema da desigualdade na sociedade brasileira ser uma realidade histórica e estar relacionado com as intervenções do estado, tem sido abordado também pelas Instituições de Ensino Superior (IES) no ensino, na pesquisa e na extensão. O esforço planejado de redução destas desigualdades nos faz perceber que o papel da IES está ligado não somente as pesquisas de políticas sociais, mas também, as possibilidades de participação e interação que devem existir entre a IES e a comunidade na qual está inserida.

O Programa de Extensão proposto pelo Centro Universitário das Américas representa uma etapa natural do processo de evolução e amadurecimento e da consecução dos fins da IES. Este amadurecimento vem sendo consolidado na medida em que o Centro Universitário das Américas se destaca no contexto de oferta de cursos superiores de graduação, de pós-graduação, nas modalidades presencial e a distância, *lato e scricto sensu*.

O objetivo geral da política de extensão do Centro Universitário das Américas é o de integrar a instituição à comunidade, com vistas a promover uma ação transformadora nos setores sociais com as quais ela interage, levando o aluno a aplicar os conhecimentos teóricos/práticos no futuro campo de atuação profissional.

Essas atividades oportunizam não apenas a retribuição social do conhecimento produzido em favor da melhoria das condições materiais e culturais da comunidade, mas permite também o engajamento em práticas sociais solidárias e cooperativas, contribuindo na formação ética e na construção de um profissional cidadão. Neste sentido, o que se pretende, basicamente é:

- Permitir ao aluno conhecer a realidade econômica e social do contexto em que a Instituição está inserida;
- Desenvolver atividades de extensão levando-se em consideração a pedagogia da problematização, ou seja, partindo da prática para solucionar problemas do meio social;

- Promover o desenvolvimento do bem-estar social, a promoção e a garantia dos valores democráticos de igualdade de direitos e de participação, o respeito à pessoa e à sustentabilidade das intervenções no ambiente.

Com vistas a atender estas premissas, as áreas de atuação da extensão do Centro Universitário das Américas, alinhadas ao objetivo proposto, foram classificadas conforme o FORPROEX², sendo:

- Comunicação;
- Cultura;
- Direitos Humanos e Justiça;
- Educação;
- Meio Ambiente;
- Saúde;
- Tecnologia e Produção;
- Engenharias e exatas
- Trabalho.

Por meio de programas e projetos vinculados as áreas de extensão, a Coordenadoria do Núcleo de Extensão do Centro Universitário das Américas tem a oportunidade de levar até a comunidade os conhecimentos de que a IES é detentora, os novos conhecimentos que produz com a pesquisa, e assim socializar e democratizar o conhecimento.

Sendo assim, o Centro Universitário das Américas promoverá extensão de cursos, programas e serviços comunitários por meio de:

- Cursos de extensão universitária, aprimoramento cultural, profissional e outros congêneres;
- Serviços especiais contratados com outras entidades ou grupos sociais;
- Prestação de serviços a órgãos públicos ou particulares;
- Ação comunitária de promoção ou assistência social;
- Estágios;
- Estruturação de grupos de estudos e reflexão de caráter paradidático, sobre temas atuais que preocupem a comunidade.

Assim, a instituição pode planejar e executar as atividades de extensão respeitando e não violando os valores e cultura locais. As atividades extensionistas desenvolvidas pelo Centro Universitário das Américas, influenciarão e, também, serão influenciadas pela comunidade, ou seja, possibilitam uma troca de valores entre a instituição e o meio.

OBSERVADOR DIGITAL
Local para envio de planilhas e
preenchimento do Relatório Final
(exemplo):

Relatórios de atividades:
Anexar todos os relatórios
parciais de uma única vez
(arquivo xls).

Relatório Final:
Preencher diretamente
no Canvas e enviar.

Projeto equivalência dos estágios supervisionados para os cursos de Bacharelados – 2021

INTEGRAFAM
Projeto de Extensão
2020

**Você precisa de horas de Estágio?
Participe do Projeto de Extensão INTEGRAFAM!**

Essa atividade estará disponível a partir do dia 16/10/2020, basta acessar no Canvas e ler as instruções.

O objetivo dessa atividade é oferecer aos estudantes da FAM conteúdos complementares inter-relacionados, envolvendo atividades interdisciplinares eventuais ou permanentes, executados de acordo com as linhas prioritárias de extensão definidas por cada curso de graduação.

Estudantes matriculados nos penúltimo e último semestres dos cursos habilitados ao concluírem(*) essa atividade, terão as horas convertidas para equivalência de estágio obrigatório.

*Crédito das horas para os que cumprirem:
Total de 80h para o estágio obrigatório.



Políticas De Acompanhamento E Relacionamento Com Egressos

As políticas institucionais que orientam as ações de acompanhamento do egresso do Centro Universitário das Américas, executadas pelo Núcleo de Relações com o Egresso, fundamentam-se em alguns princípios essenciais ao desempenho da instituição.

O primeiro princípio é o da credibilidade. Refere-se ao mérito e confiança institucional diante de seu público. Certamente a credibilidade é consequência do que a instituição promete e do que de fato cumpre. A credibilidade origina-se sempre no mérito institucional que por sua vez é expresso pelo retorno à sociedade de suas ações, em especial, na forma de excelentes profissionais com impacto sobre as instituições e a qualidade de vida da sociedade. Desta forma, ações de acompanhamento dos egressos de uma instituição devem ser condicionadas por políticas de mérito e credibilidade institucionais, que motivem o egresso a manter-se ligado à instituição.

O segundo princípio é o do Potencial Intelectual individual. A premissa utilizada pelos dirigentes de algumas Instituições de Ensino Superior (IES) para segmentar seu público, de que “alunos de classes a astadas estão mais em preparados”, é difícil de ser defendida na perspectiva da educação, pois a boa formação do egresso é premissa principal para o seu sucesso profissional, independentemente da sua capacidade financeira.

Essa busca constante pela qualidade elevada do ensino superior cria desafios internos para a instituição, em especial, seu compromisso com o desenvolvimento do país, excelência acadêmica e ajustes às novas realidades e demandas de mercados globalizados. Acompanhar, portanto, a trajetória profissional do egresso é necessária para determinar se os desafios internos da IES estão sendo vencidos de forma adequada.

O terceiro princípio refere-se ao desenvolvimento do Vínculo Emocional com a instituição. IES brasileiras, públicas e privadas, têm uma relação de regime de tempo parcial com seus estudantes. Os *campi* das IES são desprovidos de dormitórios, não havendo tempo para construir história de vida com a IES, nem oportunidades de criar vínculos afetivos com a instituição. Acompanhar o egresso em sua caminhada pós-curso superior mantém no egresso a sensação de vínculo emocional com a instituição.

Os princípios das políticas institucionais estão sedimentados na filosofia de sua missão: serviços acadêmicos e formação de cidadãos críticos, ajustado às contingências da sociedade. A vinculação do egresso à instituição, permite à IES fortalecer as atividades institucionais que dão certo, corrigir as que são menos efetivas e, afinal, melhorar seu próprio desempenho. O egresso passa a ser, então, uma fonte valiosa de contribuições para a instituição, permitindo-lhe cumprir com eficácia sua missão.

Atuação dos egressos da IES no ambiente socioeconômico

O Centro Universitário das Américas valoriza e acredita na importância de seus egressos, pois o sucesso dos egressos no mercado de trabalho e sua realização com a profissão faz parte do sucesso da instituição. Para o Centro Universitário das Américas estender as relações com os egressos após o tempo de formação profissional, manter o vínculo e continuidade do relacionamento com eles disponibiliza canais de comunicação para compartilhar, informar e dividir as experiências vivenciadas pelos egressos por meio do site Institucional e do evento Alunos da FAM no mundo.

Dos princípios decorre um conjunto de ações que assegura o acompanhamento institucional do egresso do Centro Universitário das Américas e que podem ser resumidos nas seguintes ações:

Portal do Egresso - É um instrumento virtual, em construção, de conexão com o egresso e as redes sociais, de forma a facilitar o acesso às informações institucionais. O Portal deve conter notícias institucionais que colocam em evidência a Credibilidade e o Mérito institucionais do Centro Universitário das Américas. As notícias dão ciência dos feitos dos docentes e das conquistas institucionais em benefício de seu público e de sua própria evolução como IES. É um eficiente termômetro da visibilidade institucional, que a justifica como IES e cria empatia com a sociedade. Além das notícias, o portal deve conter:

- Eventos de interesse dos egressos (especialização, palestras, mesas redondas e similares);
- Benefícios (acesso gratuito às bibliotecas da instituição) e outros;
- Conexão direta com a base de dados do Perfil ou Censo do Egresso, para atualizações constantes, pelo próprio egresso ou pela gestão da base;
- Espaço para histórias de sucesso pessoal do egresso, atualização cadastral, reavivamento do interesse institucional, sugestão de ações com egressos etc;

Em resumo, a página de egressos é destinada ao compartilhamento de informações, experiências e depoimentos de alunos que já estudaram na Instituição e estão atuando no mercado de trabalho.

Encontros de Egressos – Promoção de um programa de encontros, segmentado por área e ano de formação. Três objetivos ligam-se a esse programa. Primeiro, é uma oportunidade para atualização cadastral de dados profissionais e pessoais dos egressos. Segundo, uma boa oportunidade para compilar histórias de sucesso com a participação institucional, podendo fazer parte das notícias do Portal, como testemunhos da credibilidade e do mérito institucionais. E terceiro, a formação de rede de relacionamentos entre os egressos. Conhecer quem está onde, o que faz e de que maneira eventual ajuda entre colegas poderia ser feita pode ser muito útil para a carreira profissional de cada um.

Base de Dados do Perfil do Egresso - Constitui-se de uma completa base de dados dos formados, por curso e por ano. Os dados coletados para avaliar o perfil do egresso são:

- curso, ano de formação; trajetória profissional do egresso;

- opinião do egresso sobre adequação de sua formação acadêmica;
- informações sobre inserção e participação do egresso na vida da Instituição;
- informações sobre opiniões dos empregadores de egressos;
- tipos de atividades mais frequentes desenvolvidas pelos egressos;
- informações úteis para a formação continuada dos egressos.

Parcerias para Empregabilidade - A instituição mantém com empresas, instituições, hospitais, clínicas e órgãos federativos, um canal de comunicação e informações sobre oportunidades de emprego.

Autogestão da Carreira e Formação Continuada - Consiste em orientação para a entrevista e para a estratégia de evolução na carreira. Vem acompanhado da orientação de especialistas em gestão de carreira, orientando comportamentos, atitudes e expressão oral, para ter sucesso em entrevistas de emprego. O programa ainda prevê orientação para elaboração de *Resumes* e *Curriculum Vitae* atrativos e convincentes. O programa atende, além de alunos correntes, egressos até 5 anos de formado no Centro Universitário das Américas.

Autoempregabilidade - Esse programa envolve o apoio orientativo de especialistas, docentes internos, para a formação de empreendedores independentes de egressos e quase-egressos do Centro Universitário das Américas. O Programa é interdisciplinar pois, concorrem especialistas de várias áreas simultaneamente, como Contabilidade (tributação); Administração (Canvas ou Plano de Negócio); Direito (Contrato Social e contratos de outra natureza). Essas são também oportunidades de aprendizado para alunos correntes.

Programa Fidelidade - Esse programa objetiva manter o egresso ligado à instituição, por meio de parcerias desta com empresas, associações e entidades que lhes garantam, nos eventos promovidos pela instituição ou em compras diretas junto aos parceiros, vantagens e privilégios por serem egressos do Centro Universitário das Américas.

Com as ações acima apresentadas, a Instituição acredita ter as ferramentas adequadas para um acompanhamento eficiente do egresso e útil para avanços e melhorias internos que a direcionam no melhor cumprimento de sua missão.

Programa de Mentoring - A mentoria terá como objetivo promover a troca de experiências e desenvolvimento de competências por parte de mentores para contribuir no processo de formação dos estudantes (mentorados). O mentor, prioritariamente, deverá ser

um egresso da IES que irá orientar e promover reflexão conjunta para trabalhar as competências pessoais dos estudantes, deixando-os mais preparados para o mercado de trabalho.

Com as ações acima apresentadas, o Centro Universitário das Américas terá as ferramentas adequadas para um acompanhamento eficiente do egresso e útil para avanços e melhorias internos que a direcionam no melhor cumprimento de sua missão.

Para o próximo quinquênio o plano de ação do Núcleo de Pesquisa e Extensão ampliará as ações que envolvem os Programas e Projetos de acompanhamento institucional de egresso do Centro Universitário das Américas.

COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE (DIMENSÃO 4)

A comunicação é um instrumento institucional de imenso capital intangível no Centro Universitário das Américas. Ocupa uma posição cada vez mais importante no planejamento estratégico da IES ao oferecer sentido à natureza e à forma com que a Instituição se apresenta à sociedade e ao seu público interno e externo, ajudando a consolidar a imagem corporativa.

Para desenvolver suas ações de informação, gerar efeitos cognitivos, afetivos e de sensibilização, o Centro Universitário das Américas conta um Núcleo Integrado de Comunicação, cujos objetivos são:

- Solidificar a cultura da informação e da comunicação na IES;
- Valorizar a comunicação como instrumento de gestão;
- Planejar, controlar e avaliar as ações de comunicação, em diálogo com os públicos interno, externo e a sociedade como um todo.

O trabalho do Núcleo Integrado de Comunicação do Centro Universitário das Américas está alicerçado em uma política de comunicação alinhada à identidade, à missão, à visão, aos valores e à cultura corporativa da Instituição, cuja síntese é expressa em sua missão: “Formar pessoas para transformar a sociedade”.

Compete à Comunicação do Centro Universitário das Américas coordenar as atividades da instituição, com vistas a uma ação integrada que permita o estabelecimento de uma política global. Isso se dá em função de uma coerência maior entre os diversos programas comunicacionais, de uma linguagem comum a todos e de um comportamento organizacional

homogêneo. Assim, as comunicações interna, externa e administrativa caminham juntas, criando verdadeiros espaços de comunicação interativa.

Comunicação Externa

A política de comunicação do Centro Universitário das Américas está norteada pelo princípio da consciência do dever de informar à sociedade sobre suas atividades e de respeitar o direito democrático e universal à informação. Por isso, deve exercer a transparência. A sociedade tem direito à informação e as ações de comunicação visam informar e esclarecer.

No Centro Universitário das Américas, as ações de comunicação externa estão voltadas à sociedade e aos diversos públicos externos, não se limitando à comunicação mercadológica ou publicitária. Muito pelo contrário. Ao falar com a sociedade de forma geral, e com seus grupamentos e organizações de forma específica, os canais de comunicação externa são utilizados para oferecer ao público subsídios e informações que contribuam para construir uma imagem da organização. Esta imagem obviamente precisa estar alicerçada na realidade, representada pela conduta ética, excelência de ensino, atendimento digno etc. O objetivo é dialogar com a sociedade, dar satisfação de seus atos e conhecer expectativas, gerar efeitos comunicativos de natureza cognitiva, afetiva e comportamental, dando notoriedade às práticas positivas relacionadas ao ensino, à pesquisa e à extensão.

De forma horizontal e transversal, o Plano de Comunicação do Centro Universitário define os públicos externos e dialogam permanentemente com o público interno. Nesta organização dos agentes externos objeto de comunicação, considera-se:

- A importância estratégica do público,
- A capacidade de difusão direta de imagem corporativa;
- A influência sobre a opinião pública;
- A capacidade de integração no ambiente.
- A força da identidade corporativa.

São considerados **públicos externos do Centro Universitário das Américas:**

- Candidatos e alunos em processo de ingresso no Centro Universitário;
- Alunos, seus familiares e amigos;
- Ex-alunos, seus familiares e amigos;

- Entidades de classe;
- Formadores de opinião;
- Poder público, com destaque para o Ministério da Educação;
- Organizações sociais;
- Intermediários;
- Meios de comunicação social;
- Imprensa;
- Público em geral.

Canais de comunicação externa

A comunicação da imagem do Centro Universitário das Américas, perante a sociedade civil organizada, acontece da seguinte forma:

- apresentação e divulgação da imagem da Instituição por meio eletrônico;
- padronização de logotipos para os projetos do Centro Universitário;
- divulgação da agenda e das ações da Instituição, em jornais e revistas de circulação regional;
- investimento na divulgação do Centro Universitário das Américas nas principais rádios do município e de sua região de abrangência;
- captação de recursos por meio de apoio e parcerias em projetos e convênios;
- correio eletrônico e correio tradicional para convites de eventos e divulgação institucional;
- distribuição de folhetos com informações do Centro Universitário em instituições parceiras, feiras, seminários e demais eventos;
- palestras institucionais em organizações parceiras, unidades escolares de ensino, etc.

O objetivo fundamental dos canais de comunicação do Centro Universitário das Américas é de prover aos educadores modernas ferramentas de apoio ao ensino, baseadas nas tecnologias hoje disponíveis. Estas ferramentas podem ser utilizadas, tanto por professores quanto pela coordenação. Disponibiliza um leque de recursos que permitirão o enriquecimento do processo educacional e o estreitamento do relacionamento entre professores e alunos, constituindo-se em um instrumento sem paralelo no auxílio ao processo educacional.

A Internet proporciona o crescimento das funções e recursos de um sistema pedagógico a verdadeiras ferramentas de integração da comunidade escolar e ensino colaborativo, permitindo que não somente o pessoal da área da secretaria, biblioteca e administrativo utilizem seus benefícios, mas também alunos e professores. Compondo um sistema de controle acadêmico e administrativo moderno que provê, além dos recursos habituais fornecidos por um sistema deste tipo, um universo de novos recursos, que o uso da Internet veio propiciar.

Portanto, o Centro Universitário das Américas busca/buscará ter meios de informação que se constituem de módulos integrados que automatizam os diversos processos acadêmicos e administrativos, armazenando informações, integrando as diversas áreas e fornecendo conhecimento para as tomadas de decisões.

Assim, visando à disseminação de conhecimento e informação, o discente, o egresso e os docentes dos cursos do Centro Universitário das Américas, contam com vias de comunicação tais como: sistema de gestão acadêmica, sítio eletrônico, correio, mala direta, portal do egresso, boletim informativo, outdoors, jornais da região, rádios locais e regionais, panfletos, programas semanais em rádio local.

O Plano de Comunicação do Centro Universitário estabelece as seguintes ações a serem desempenhadas para uma eficiente comunicação externa:

Gestão da comunicação externa

- Coordenar as campanhas de promoção da Instituição;
- Planificar e coordenar a participação do Centro Universitário em eventos, feiras e exposições relacionadas com o setor da educação;
- Supervisionar a natureza dos conteúdos difundidos nos meios de comunicação;
- Coordenar os protocolos firmados entre o Centro Universitário das Américas e parceiros externos;
- Coordenar ações de comunicação que envolvam o Centro Universitário e os parceiros externos;
- Fazer a gestão de produtos comunicativos da Instituição;
- Elaborar um relatório anual das ações de comunicação.

Produção de conteúdo de imprensa

- Recolher, elaborar e distribuir informações providas dos meios de comunicação social para a difusão interna;
- Produzir conteúdo informativo específico, em plataformas impressa, audiovisual e digital, para difusão entre os diversos públicos externos;
- Criar e manter um banco de dados relacional a partir da informação publicada/difundida nos meios de comunicação social sobre o setor da educação e, em especial, sobre o ensino superior;
- Colaborar com os diferentes centros, departamentos, escolas e serviços da Universidade para construir uma agenda universitária, por forma a difundir toda a informação pelos públicos internos e externos;
- Manter sistematicamente um serviço de assessoria de imprensa;
- Organizar e coordenar as atividades externas do calendário acadêmico e de comunicação na abertura do ano letivo.

SISTEMAS DE INOVAÇÃO

- Estudar e implantar sistemas de comunicação inovadores, baseados em ideias e tecnologias;
- Otimizar mecanismos de produção, difusão e controle da informação e da comunicação.

AÇÕES MERCADOLÓGICAS

- Coordenar as ações de publicidade e propaganda do Centro Universitário das Américas;
- Coordenar a produção e veiculação de materiais promocionais, impressos, audiovisuais e digitais, de caráter mercadológico;
- Coordenar as ações públicas da oferta educativa junto das escolas, empresas e instituições nos processos de captação de alunos;
- Explorar o valor comunicativo e mediático das apresentações públicas da oferta educativa, por meio de ações de assessoria de imprensa;

- Organizar eventos de difusão da marca e de suas ações.

Marketing Educacional

O principal objetivo da política para o desenvolvimento do Marketing Educacional se resume em traduzir a filosofia do Centro Universitário das Américas para a comunidade por um processo eficiente de comunicação.

Eis as principais políticas:

- promover o fortalecimento da imagem e do conceito de Ensino interna e externamente;
- aperfeiçoar os canais internos de comunicação;
- promover ampla divulgação dos Programas e Projetos Institucionais que explicitam o seu código de valores para toda a comunidade educativa;
- ampliar a formalização dos espaços de discussão na organização;
- estimular a valorização de posturas éticas dentre os diversos segmentos institucionais;
- desenvolver programas para a mídia local (vídeo/áudio/texto) traduzindo, para a sociedade, a Instituição em termos de sua concepção, finalidades objetivos, missão e visão, ou seja, suas bases filosóficas;
- divulgar de forma contextualizada a trajetória histórica da organização e o seu projeto estratégico, explicitando seus mitos e verdades; divulgar o Portfólio (cursos) e serviços; publicar o catálogo da instituição;
- inserir-se na mídia local, mediante planejamento e geração de novos fatos de forma contínua; utilizar os espaços disponíveis nos jornais para publicação de matérias sobre a organização, às pessoas que nela trabalham e resultados obtidos; formalizar espaços para divulgação da Produção Científica.

O Centro Universitário compreende a importância da divulgação de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão para com a sociedade e utiliza campanhas de marketing institucional e ações diversas para a divulgação de seus cursos e processos seletivos.

Está presente na maior feira do País do segmento de Educação Superior (Feira do Guia do Estudante), palestras e eventos ministrados dentro da IES que são abertas ao público externo com apoio e viabilização de projetos de extensão direcionados a comunidade do entorno da IES.

Eixos Interligados De Comunicação Externa

Além da importância do posicionamento da comunicação externa do Centro Universitário, precisa-se tratar também dos instrumentos que possibilitam o acontecimento dessa comunicação, que intermediarão as relações da IES com seus públicos.

No Centro Universitário das Américas, as ferramentas de Comunicação Externa estão classificadas em quatro eixos interligados, em um ciclo de 360 graus que tem relação com todo o ciclo de ações de Comunicação. A seguir o diagrama representativo dos instrumentos de Comunicação Externa:

Figura 30: Instrumentos de Comunicação Externa



Redes Sociais

Com ascensão da internet e das tecnologias móveis e com a ávida expansão da rede na última década, as redes sociais tornaram-se o principal meio de comunicação e relacionamento entre os jovens de 18 a 24 anos. O Centro Universitário das Américas mantém presença com a disponibilização de conteúdos acadêmicos, administrativos, promoções,

campanhas de marketing institucional nas seguintes redes sociais: *Youtube, Facebook, Twitter, Instagram, Snapchat e LinkedIn.*

Site Institucional

O site institucional do Centro Universitário das Américas é o principal meio de comunicação com os discentes, docentes e comunidade externa. Nele estão divulgadas todas as informações que tange os três pilares: ensino, pesquisa e extensão. Está indexado em sua estrutura o portal do aluno, as informações de contato, procedimentos e atendimento dos setores administrativos e acadêmicos, os cursos ofertados pelo Centro Universitário das Américas na modalidade graduação, graduação tecnológica e pós-graduação *Lato-Sensu*, o programa de iniciação científica, revista científica, *Journal Club, Core Curriculum*, POP, AACC, CTT, notícias e atualizações, divulgações de palestras e eventos, campanhas de marketing institucional e promoções.

COMUNICAÇÃO INTERNA

A atenção à comunicação entre e com todos os agentes que atuam internamente é um dos principais eixos da Comunicação do Centro Universitário das Américas. Fundamenta-se na constatação de que a comunicação interna ajuda a promover a coesão, a identificação e a motivação dos colaboradores, sendo fundamental e decisiva para que a missão e as estratégias de desenvolvimento institucional sejam consolidadas e reconhecidas.

O Plano de Comunicação da Instituição, alinhado a todo planejamento estratégico institucional, entende a comunicação interna não em sua dimensão funcionalista, mas como o esforço de estabelecer um relacionamento transparente, ágil, democrático e participativo, coordenado com os vários públicos da instituição e entre os próprios elementos que integram este público. Visa-se fazer com que a comunicação interna ultrapasse a circulação de informações e conteúdos, sendo articuladoras de sentido, planejadas em conjunto com todas as áreas da IES, atenta ao contexto no qual estão inseridas.

O objetivo é estabelecer o diálogo com todos os setores envolvidos, principalmente na identificação e satisfação de expectativas e necessidades. Para isso, adota-se uma abordagem integrada, respaldada em planejamento, dentro de uma concepção estratégica que supera o patamar técnico-instrumental. Vai além, avançando para um nível processual e

80

relacional, visando criar um clima de cidadania, em que a pessoa não é vista apenas como profissional, mas como cidadão capaz de atuar na sociedade, de conhecer seus direitos e deveres, de compreender o que se passa no mundo.

Hoje, no âmbito de uma sociedade cada vez mais complexa, reserva-se à comunicação um papel de crescente importância nas instituições que procuram trilhar o caminho da modernidade. As instituições de ensino superior têm que valer-se de serviços integrados nessa área, pautando-se por uma política que privilegie o estabelecimento de canais efetivos de ligação com os segmentos a elas vinculados e, principalmente, a abertura das fontes com vistas à efetiva socialização do conhecimento científico, tecnológico e cultural por elas gerado.

A ideia de viabilização do uso compartilhado do conhecimento e da informação como matérias-primas para o desenvolvimento social é objetivo a ser atingido internamente no Centro Universitário das Américas, não só como componente do processo de ensino-aprendizado, mas no compartilhamento de informações e na geração de sentidos de pertencimento entre os agentes internos ativos da instituição.

Considera-se que o relacionamento da organização no âmbito externo será o reflexo do tratamento da comunicação em âmbito interno. Assim, a comunicação interna adquire papel estratégico, fazendo com que o Centro Universitário das Américas conheça primeiramente a si própria, para, a seguir, melhor se comunicar com seus públicos externos.

Além de concepções epistemológicas, o Centro Universitário das Américas segue as orientações da Associação Brasileira de Comunicação Interna (Abraci), para quem comunicação interna deve cumprir seis funções básicas na instituição:

- **Investigação:** por meio de pesquisas, continuadas e/ou pontuais, para identificar a opinião dos diversos públicos internos sobre a cultura, organização, estratégias, programas e resultados das ações empreendidas na instituição.
- **Orientação:** voltada à sensibilização dos públicos sobre determinados aspectos considerados importantes no plano da gestão.
- **Informação:** determinada por uma política de informação escrita, oral e audiovisual para dar respostas às necessidades de informação do público interno.
- **Animação e coordenação:** realizada por uma rede de pessoas com funções de coordenar. Constituir uma rede de correspondentes com funções de input (entrada) e output (saída) de informações nos diferentes contextos da instituição.

- Organização: que visa mobilizar as pessoas para animar sessões de comunicação interna.
- Formação: que objetiva favorecer as pessoas responsáveis pela animação das sessões de comunicação interna com formação especializada.

Na Instituição, a comunicação interna é o veículo ideal de propagação de sua cultura institucional, em diálogo com sua missão, visão e valores, constituindo um importante instrumento para responder a demandas do público interno, com reflexos na sociedade.

Para que tais metas sejam atingidas, é necessário existir a cooperação de todos os membros da comunidade educativa, no sentido de orientar os comportamentos e de gerar um capital intangível sob a forma de imagem corporativa.

Conforme o Plano de Comunicação do Centro Universitário das Américas, as ações de comunicação interna devem pautar-se pelos seguintes princípios:

- Ética, transparência e responsabilidade;
- Clareza, precisão e agilidade na divulgação de informações;
- Confiabilidade, confidencialidade e diligência na relação com os diversos públicos;
- Eficiência e organização para atingir os resultados esperados;
- Inovação e criatividade;
- Envolvimento, motivação e solidariedade;
- Democracia, interatividade e participação.

É preciso considerar que o Centro Universitário das Américas está composto por diversos grupos internos, que se relacionam de uma forma distinta ao de outras instituições.

Muito além da comunidade acadêmica - em especial o corpo discente, coração de uma IES, a heterogeneidade e complexidade dos públicos internos é uma das singularidades que caracterizam uma instituição dedicada ao ensino superior.

De forma horizontal e transversal, o Plano de Comunicação do Centro Universitário das Américas define os seguintes públicos internos que se comunicam entre si e com os públicos externos:

- Mantenedora;
- Reitoria;
- Pró-Reitorias;

- CPA;
- Conselho de Ética;
- Colegiados dos cursos;
- NDE (Núcleo Docente Estruturante);
- Núcleo de Extensão;
- Núcleo de Atenção ao Estudante;
- Núcleo de Relações Internacionais;
- Ex-alunos;
- Corpo docente;
- Corpo discente;
- Organismos de representação estudantil (Centros Acadêmicos, Atléticas, Grêmios, etc.);
- Representantes de setores;
- Funcionários administrativos;
- Ouvidoria.

Canais de Comunicação Interna

Com ênfase na qualidade educativa, a comunicação interna (endomarketing) tem por objetivo fortalecer as relações humanas e a imagem do Centro Universitário das Américas, de modo a oferecer aos funcionários e alunos à melhoria na prestação dos serviços.

Além, da existência de comunicação por rede de computadores, Intranet e informativos internos, a Instituição desenvolve as seguintes ações:

- divulgação, por meio da Intranet, de eventos destinados a alunos e funcionários;
- divulgação de datas comemorativas (aniversariantes do mês, datas pontuais do calendário acadêmico), e participação dos funcionários/alunos em congressos, cursos e eventos externos;
- divulgação sobre a realização de eventos culturais;
- interação entre os setores da instituição visando o favorecimento na comunicação - esta ação prevê reuniões semestrais com os setores/núcleos para atualizar e avaliar as ações desenvolvidas.

Além da importância do posicionamento da comunicação interna no Centro Universitário das Américas e o papel dos diversos atores internos, precisa-se tratar também dos instrumentos que possibilitam o acontecimento dessa comunicação interna. São essas ferramentas que intermediarão as relações da IES com seus públicos.

As informações, que devem ser compartilhadas entre todos desde a mantenedora e a direção até o nível operacional precisam receber atenção e tratamento diferenciados ao serem colocadas à disposição dos públicos.

No Centro Universitário das Américas, as ferramentas de Comunicação Interna estão classificadas em quatro eixos interligados, em um ciclo de 360 graus que tem relação com todo o ciclo de ações de Comunicação Externa.

Instrumentos de Comunicação Operacional

E-mails: Disponível para todos os docentes e colaboradores da Instituição.

Mídia digital: intranet, chats e fóruns, abertos conforme necessidade de comunicação, cuja principal vantagem é a velocidade com que se transmite a informação.

Mobile marketing: torpedo SMS e comunicação via aplicativos de mensagens, organizados por grupos de adesão e interesse. Além de auxiliar na comunicação interna, são fundamentais em períodos de matrícula e outras divulgações oficiais da IES. O envio de e-mail e mensagens de texto (SMS) para dispositivos móveis tem como objetivo informar os discentes e os docentes de forma personalizada sobre os acontecimentos do Centro Universitário das Américas, tais como o calendário acadêmico, práticas e rotinas administrativas, campanhas de matrículas, colação de grau, ações de endomarketing e incentivo para abertura de inscrições nas Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais (AACC), Cenários e Tendências Tecnológicas (CTT), *Core Curriculum*, Iniciação Científica, *Journal Club*, Programa de Orientação Psicopedagógica (POP), palestras, eventos, simpósios, entre outros.

Manuais e relatórios - material, veiculado em meio digital e impresso, com informações sistematizadas sobre fluxos, processos e procedimentos.

Instrumentos de Comunicação Periódica

Jornal mural - veículo de informação corporativa dirigido aos públicos internos do Centro Universitário das Américas. Os temas estão ligados ao desenvolvimento da IES, recursos humanos, saúde, responsabilidade social, cultura, lazer e entretenimento. O mural de comunicação interna tem como objetivo informar os discentes e docentes por meio de pautas personalizadas publicadas mensalmente sobre os acontecimentos cotidianos referentes às áreas de conhecimento que são ofertadas pela Instituição tais como o calendário acadêmico do semestre vigente, o calendário com a programação ofertada durante o semestre aos discentes pelo Centro Universitário, como as Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais (AACC), Cenários e Tendências Tecnológicas (CTT), *Core Curriculum*, Iniciação Científica, *Journal Club* e Nucleo Atenção ao Estudante - NAE, palestras, eventos, estágios e simpósios.

Boletim - publicação com conteúdo dirigido aos públicos interno e externo, distribuído gratuitamente e disponibilizado em locais de fácil acesso (portarias, entradas de elevadores, saguões, áreas de convivência).

TV Corporativa - canal que transmite mensagens corporativas por meio da transmissão, ao vivo ou grava, para todos os públicos. O objetivo é oferecer uma comunicação mais ágil e integrada. A TV Corporativa é um meio de comunicação utilizada no Centro Universitário das Américas para informar de forma ágil e simultânea os discentes, docentes e corpo técnico-administrativo por meio da elaboração de edições quinzenais sobre os principais acontecimentos da Instituição, atividades elaboradas pelos alunos e professores, parceiros, horário de funcionamento de departamentos administrativos, palestras, eventos, divulgação dos programas da IES como AACC, CTT, *Core Curriculum*, Iniciação Científica, *Journal Club*, POP, entre outros.

Intranet: canal da web voltado para o relacionamento, disseminação de mensagens corporativas e realização de atividades operacionais com o público interno.

Jornal institucional - publicação com conteúdo informativo e de entretenimento dirigida a colaboradores e público externo.

Newsletter - boletim informativo voltado aos diferentes públicos da organização com periodicidade regular.

Eventos

Festas - Momentos de reunião dos vários públicos, conjuntamente ou por adesão, como as celebrações de final de ano.

Comemorações específicas - Organizadas pela Comunicação do Centro Universitário das Américas, visa promover a integração dos vários públicos. São tradição na IES as comemorações do Dia da Mulher, Dia das Crianças, Dia dos Professores, Festa Junina e outras.

Esportes - A partir da organização de docentes e discentes, são organizadas as Atléticas dos cursos e times de vários esportes. Em convênio com agremiações, são distribuídos, semanalmente, ingressos para partidas de futebol de um time da Primeira Divisão paulista.

Campeonatos - Reúne principalmente organizações discentes, em campeonatos - masculino e feminino - de futebol, voleibol, handebol e outros.

Apresentações culturais - Realizadas nos *campi* Paulista e Augusta, este último onde funcionava o antigo Teatro Record, refletem a efervescência cultural da instituição. São organizadas pelos cursos e pela Comunicação do Centro Universitário das Américas.

Campanhas solidárias - Realizadas como ações extensionistas, visam contribuir com o desenvolvimento regional e para a construção da cidadania.

Programas de Incentivo

Concursos internos, premiações e campanhas motivacionais visam melhorar o ambiente interno. No caso do Centro Universitário das Américas, os programas de incentivo não estão associados a premiação de desempenhos, e sim ao reconhecimento do valor do público para a IES.

O Centro Universitário das Américas compreende a importância da divulgação de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão para a comunidade acadêmica (discentes e docentes e corpo técnico-administrativo).

As divulgações do Centro Universitário das Américas são efetuadas por meio do uso de TV Corporativa instalada no interior de cada unidade, site, campanhas de marketing de incentivo e endomarketing, murais de comunicação interna que estão distribuídos pelas maiores áreas com concentração de discentes das unidades e dentro das salas de aula,

86

divulgação em seus canais nas redes sociais, envio de e-mails informativos que contém as novidades e atualizações da instituição, datas relevantes do calendário acadêmico do semestre vigente, palestras, eventos e simpósios.

O Marketing de Incentivo tem como objetivo promover a melhoria contínua do relacionamento entre a Instituição, docentes e discentes, proporcionar a ambiência acadêmica, integrar todas as áreas administrativas e acadêmicas com os alunos, efetuar a comunicação e estimular a construção do conhecimento coletivo por meio de promoções temáticas, campanhas de rematrículas e incentivo aos discentes que dispõe de melhor rendimento acadêmico.

ACESSO DA COMUNIDADE INTERNA E EXTERNA ÀS INFORMAÇÕES ACERCA DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES, DA DIVULGAÇÃO DOS CURSOS, DA EXTENSÃO E DA PESQUISA

Transparência é fundamental para a credibilidade de uma instituição, sendo ponto de partida para o estabelecimento de vínculos de confiança e aceitação do público interno. Informações apresentadas de forma clara e objetiva fazem com que todos os envolvidos entendam ações, estratégias, decisões e resultados.

O conceito norteador da transparência de informações é a abertura ao diálogo. No Centro Universitário das Américas, isso se traduz no empenho tanto em falar quanto em ouvir, estabelecendo canais permanentes com os seus públicos e buscando, diligentemente, adaptar-se às novas demandas ou desafios. Para isso, sob hipótese alguma, existe manipulação de informações.

Conforme ED ROBERTSON³, a pirâmide da qualidade da comunicação interna devem atender, em sua base, a critérios como informação oportuna, bem distribuída e chamativa, seguidos pelos critérios de compreensão e síntese, com credibilidade.

No Centro Universitário das Américas, a decisão de divulgar o plano de desenvolvimento da instituição, os resultados de avaliações, de ações dos cursos, da extensão e da pesquisa significa compartilhar e criar vínculos com os públicos internos, tornando-os co-participes e co-responsáveis pelas ações da IES. Para isso, é necessário um

processo sistêmico de pesquisa, mensuração e comunicação de resultados, nos seus aspectos tangíveis e intangíveis.

As comunicações dessas informações são feitas pelos canais diretos de comunicação interna instituídos, e também nas reuniões gerais, por setores e específicas, que buscam criar confiança na instituição, sentimento de pertencimento e significado à missão, visão e valores da IES.

OUVIDORIA: POLÍTICAS E AÇÕES ACADÊMICO-ADMINISTRATIVAS

A Ouvidoria do Centro Universitário das Américas é um espaço de comunicação institucionalizada, direcionada à realização de ações que, em primeiro lugar, buscam refletir a missão, a visão e os valores da Instituição, traduzidas na resposta de seus públicos acerca dos serviços recebidos. O resultado desta interrelação é primordialmente a geração de conhecimento sólido da organização, sob a ótica externa. Para a IES, isso permite fazer um diagnóstico sistêmico de sua atuação, trazendo à tona as necessidades de aperfeiçoamento e o reconhecimento estratégico de erros e acertos.

A Ouvidoria é uma instância prevista pelo Estatuto do Centro Universitário das Américas, inserida na estrutura organizacional da Instituição. Sua atuação é determinada como independente e autônoma, aberta à participação da comunidade acadêmica e da sociedade, visando promover a melhoria das atividades desenvolvidas, sob a perspectiva do direito à cidadania.

É importante lembrar que, no Brasil, as ouvidorias somente ganharam importância a partir do processo de redemocratização do país, na década de 1980. O termo tem significado semelhante ao do original sueco *ombudsman*, traduzido como “representante do povo”, identificado na prática como uma instância que visa acolher, informar e transmitir as expectativas individuais e coletivas das pessoas, cidadãos e usuários. Consolida-se a partir da necessidade de serem resgatados valores como a ética nas relações, a transparência e o diálogo.

Neste sentido, a Ouvidoria deve exercer o papel de mediadora qualificada no processo e interlocução entre a Instituição e seus públicos, ou seja, o de promover o diálogo entre as

partes envolvidas, no trabalho de construção, controle e gestão dos serviços acadêmicos-administrativos prestados. Uma de suas funções é cooperar com os processos de formação do público - interno e externo - para o exercício da crítica e da participação, constituindo-se, assim, em importante agente promotor de mudanças, garantindo direitos e fortalecendo o exercício da democracia. Para isso, deve funcionar de forma sistêmica, tendo uma visão global da organização acadêmico-administrativa e uma visão pontual do foco da demanda apresentada, para assim atuar de maneira racional, ética e eficiente.

O fundamento da Ouvidoria do Centro Universitário é o respeito ao princípio dos legítimos interesses do cidadão, com independência e autonomia. Ressalta-se, neste sentido, a valorização da pessoa, considerada muito além de seu papel de usuária e/ou consumidora, mas na sua dimensão de cidadania, portanto portadora de direitos e deveres, individuais e coletivos.

Conforme o Comitê de Ouvidorias da Associação Brasileira de Relações entre Empresas e Clientes (Abrarec), o exercício da atividade de Ouvidoria deve estar pautado pelos princípios básicos da transparência, imparcialidade, senso crítico e discricionariedade em defesa dos interesses do cidadão, observando-se as normas e os regulamentos que possibilitam o equilíbrio nas relações e, ainda, garantindo que o cidadão tenha um atendimento atencioso, digno e com padrão adequado de qualidade.

Para que a Ouvidoria possa efetivamente cumprir o seu papel, deve estar norteada por valores que representam a sua razão de existir. Tais valores, que precisam estar claramente definidos e divulgados para o cidadão, podem ser classificados como:

Atuar fundamentada em um conjunto de valores morais e legais e em princípios éticos capazes de garantir conduta imparcial e senso de justiça que possibilitem identificar oportunidades de melhorias, recomendar mudanças nos processos de trabalho e nos procedimentos e, assim, contribuir para a credibilidade da instituição;

Transformar as manifestações legítimas dos cidadãos, consumidores e usuários de produtos e serviços em melhorias para os processos de trabalho, desenvolvimento de novos produtos e serviços e mais qualidade para o atendimento ao público;

Trabalhar pautada em fatos, seguindo o princípio da igualdade, que possibilite efetuar recomendações que agreguem valor ao cidadão, à organização e à sociedade;

Acolher o cidadão com atenção, respeito e atuar com transparência, pautando-se em uma conduta de coerência, imparcialidade e compromisso na busca de uma solução efetiva;

Ser detentora da autonomia necessária para que possa transitar tanto internamente como externamente, bem como ter acesso às informações necessárias para a formulação de proposições de melhorias.

Para o Centro Universitário das Américas, a Ouvidoria também é um canal direto e independente de comunicação, com função de receber e dar encaminhamento a demandas e opiniões, acompanhar as providências tomadas e informar o cidadão sobre as decisões. Além disso, subsidia as políticas e ações acadêmico-administrativas com informações sobre os *campi* e setores que compõem o Centro Universitário das Américas.

Para uma ação efetiva, a Ouvidoria do Centro Universitário baseia-se na ideia da governança cidadã, voltada para a inclusão da opinião do público, suas expectativas e demandas no centro da Instituição, tornando-se um instrumento privilegiado dos processos de aperfeiçoamento institucional.

Políticas de Atendimento ao Discente

Nas últimas décadas, a influência do paradigma da inclusão sobre a sociedade tem contribuído para que questões como acessibilidade e permanência na educação superior sejam alvo de debates e políticas. Isso exige das IES o engajamento na busca de recursos e programas capazes de superar os obstáculos à concretização de uma educação inclusiva, especialmente no atual cenário da educação brasileira, que tem como uma de suas principais marcas o aumento no ingresso de jovens e adultos no ensino superior, muitos destes oriundos da escola pública e pioneiros em cursar uma graduação em seu grupo familiar.

De acordo com o Censo de 2014 (MEC/INEP), este público é predominante nas instituições privadas de ensino superior, representando 82,3% das matrículas realizadas no referido ano. Contudo, o ingresso desses jovens vem acompanhado de expectativas, dificuldades, interesses, competências e motivações que, dependendo da forma como se definem as políticas de inclusão no âmbito das IES, pode resultar em evasão, frustrando o sonho de muitos em melhorar suas condições de vida e alcançar *status* e realização profissional.

Dados apresentados no Mapa do Ensino Superior no Brasil, elaborado pelo SEMESP (Sindicato das Mantenedoras de Ensino Superior) em 2015, indicam que, no ano de 2013, a taxa de evasão dos cursos de graduação no Brasil atingiu o índice de 24,9%. As causas da evasão no ensino superior são de diversas ordens, conforme apontado em mapeamento realizado pelo Instituto Lobo para Desenvolvimento da Educação, da Ciência e da Tecnologia, em 2012:

- Baixa qualidade da educação básica brasileira e falta de eficácia no desenvolvimento de competências essenciais para que o estudante de graduação possa acompanhar os estudos;
- Dificuldade financeira, somada à insuficiência de políticas de financiamento estudantil;
- Escolha precoce da especialidade profissional pelo estudante, sem a devida clareza da profissão e da carreira escolhida;
- Cultura acadêmica pouco comprometida com a realidade da profissão e com o combate à evasão;
- Professores despreparados para lidar com a diversidade e com a realidade do aluno;
- Ausência de políticas institucionais para suplementar as defasagens de formação trazidas pelo estudante em sua formação básica;
- Imaturidade e dificuldade de adaptação do estudante às exigências do curso e da instituição;
- Descontentamento dos estudantes em função da precariedade dos serviços oferecidos pela IES e decepção com a pouca motivação e atenção dos professores;
- Dificuldades com transporte, alimentação e ambientação na IES.

Diante do exposto, uma análise do contexto institucional em que se apresentam as dificuldades enfrentadas pelos estudantes se coloca como condição *sine qua non* ao desenvolvimento de políticas de inclusão educacional.

No contexto do Centro Universitário das Américas, essas políticas adquirem contornos bem específicos, especialmente devido ao caráter inovador do seu Projeto Pedagógico, que tem como marcas fundamentais a integração e a flexibilidade curriculares, propiciando aos estudantes experiências educacionais substancialmente diferentes daquelas vivenciadas em sua vida escolar progressiva.

Tais políticas se traduzem em programas e projetos sustentados nos princípios indissociáveis de **qualidade** e **equidade** e se orientam na busca da excelência no ensino e nos serviços prestados, no reconhecimento e valorização das diferenças e no compromisso com o desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes.

Segundo o relatório da UNESCO que discute a **qualidade** como um dos objetivos da Educação para Todos, são dois os princípios que caracterizam a maior parte das tentativas de definir a **qualidade** na educação: o primeiro deles se orienta no êxito das instituições educacionais em promover o desenvolvimento dos seus estudantes e o segundo se apoia na capacidade destas em oferecer uma educação focada no desenvolvimento de valores e atitudes de cidadania responsável, bem como no cultivo do desenvolvimento criativo e emocional. (UNESCO, 2004).

Na perspectiva das diretrizes nacionais para a educação superior, a **qualidade** se expressa nos Indicadores do Instrumento de Avaliação Institucional Externa (MEC/INEP, 2014), pela existência de Programas de Atendimento aos Estudantes, voltados à criação de mecanismos de nivelamento, apoio psicopedagógico, acolhimento ao ingressante e ao aluno estrangeiro, dentre outras ações possíveis para acolher e incluir os estudantes.

É no bojo dessas políticas que se entrelaçam **qualidade** e **equidade**, sendo esta segunda compreendida como direito à igualdade de oportunidade, na perspectiva de acolher as diferenças individuais e reconhecer a igualdade de valor entre as pessoas.

Nesse sentido, a **equidade** é a condição necessária para produzir justiça e equiparação de oportunidades. Como nos afirma o sociólogo e educador português Boaventura Santos “Temos o direito de sermos iguais quando a diferença nos inferioriza. Temos o direito de sermos diferentes, quando a igualdade nos descaracteriza”⁴ (SANTOS, 1997, p. 43).

Ao longo de sua trajetória, o Centro Universitário das Américas tem envidado esforços no sentido acolher seus estudantes, com a efetivação de políticas de apoio à permanência e à inclusão. Essas políticas têm sido consolidadas e ampliadas, especialmente como decorrência do seu amadurecimento na detecção e compreensão das demandas trazidas por seus estudantes e visando à coerência entre as ações realizadas, os princípios do seu projeto político pedagógico e as diretrizes da educação inclusiva.

O Centro Universitário das Américas compreende a centralidade do estudante na instituição, por isso, encara o desafio de contemplar a qualidade e a equidade em seu projeto,

empenhando-se em acolher a diversidade em todas as suas formas de manifestação, contemplando, assim, uma educação para todos.

Descrição dos Programas de Atenção aos Estudantes

As políticas de atendimento aos estudantes do Centro Universitário das Américas abrangem dois segmentos de apoio: acadêmico-administrativo e acadêmico-pedagógico. O primeiro destes é realizado pela Central de Atendimento ao Aluno - CAA, através dos seus setores, e o segundo se viabiliza nos programas e projetos de inclusão no currículo e na vida acadêmica.

Para atender à necessidade de criação de uma instância administrativa que fomentasse e articulasse os programas de atenção ao estudante, mais especificamente no que tange às políticas de apoio acadêmico, pedagógico e psicopedagógico, o Centro Universitário das Américas criou o NAE - Núcleo de Atenção ao Estudante, que substituiu o NAAD - Núcleo de Apoio ao Docente e ao Discente.

O NAE é um articulador das políticas institucionais de atenção ao estudante, expressas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) do Centro Universitário das Américas. Nasceu com o propósito de subsidiar a gestão acadêmica no planejamento estratégico de suas políticas, bem como de promover a inclusão do corpo discente.

Núcleo Atenção ao Estudante - NAE

As dificuldades de aprendizagem e o insucesso escolar são fenômenos que ocorrem em todos os níveis educacionais, mas quando relacionados ao ensino superior, tais fenômenos adquirem contornos bem específicos, tendo em vista que se trata de um contexto voltado à formação profissional e para adultos.

A educação de adultos requer uma filosofia educacional específica, com metodologias ativas de ensino-aprendizagem, sustentadas no princípio andragógico de promoção de uma aprendizagem mais significativa, que leve em consideração as experiências dos estudantes e que seja mais relevante para a realidade social e profissional.

Contudo, o estudante adulto também possui dilemas e dificuldades relacionados à sua experiência acadêmica, dentre as quais a experiência de fracassar no aprendizado, de não conseguir se adaptar às exigências do curso e se deparar com conflitos no relacionamento interpessoal com seus pares e professores.

A psicopedagogia como campo de conhecimento voltado à compreensão do processo de aprendizagem pode contribuir para auxiliar os estudantes a identificarem suas dificuldades e encontrarem mecanismos para superá-las, bem como para auxiliar os professores para atuarem junto a estes estudantes. É nesta perspectiva que o Centro Universitário das Américas propõe como uma de suas políticas de atenção ao estudante, a criação do Núcleo Atenção ao Estudante - NAE

O NAE é uma política institucional que busca a equiparação de oportunidades e condições que envolvem o aprender, apoiando os estudantes que, para suas aprendizagens, necessitam de ações pedagógicas voltadas ao desenvolvimento de habilidades e de competências. Suas ações envolvem a identificação e a avaliação dos obstáculos que se colocam à construção de aprendizagens significativas pelo estudante e para a sua efetiva participação na vida acadêmica.

Envolve também a orientação de estudo como estratégia para transformar a relação do estudante com o conhecimento, subsidiando-o a planejar o estudo, fazer a gestão da sua própria aprendizagem e do tempo dedicado ao estudo e se auto-avaliar.

O NAE busca estabelecer um diálogo entre o ensino e a aprendizagem, direcionando sua atuação para os estudantes e também para os professores. No que se refere aos estudantes buscará desenvolver mecanismos de prevenção das dificuldades que estes possam enfrentar durante o processo de adaptação ao universo acadêmico, seja no âmbito da aprendizagem ou do relacionamento interpessoal. No que se refere aos professores, oferecerá apoio por meio de orientações individuais ou coletivamente, através da oferta de formação continuada envolvendo as temáticas da aprendizagem e das dificuldades a ela relacionadas.

São objetivos do NAE:

- Auxiliar os estudantes a se estruturarem para desempenhar com sucesso as atividades de estudo exigidas pelo curso;
- Subsidiar os estudantes ao desenvolvimento de habilidades de auto-organização e auto-gestão do aprendizado;

- Auxiliar os estudantes a desenvolverem maior controle sobre seu processo de aprendizagem, subsidiando-os na identificação e utilização de estratégias de aprendizagem cognitivas e metacognitivas;
- Auxiliar os estudantes no desenvolvimento de habilidades comunicacionais e relacionais;
- Subsidiar os professores à compreensão dos processos de aprendizagem e das dificuldades de aprendizagem;
- Subsidiar os professores para a adoção de estratégias de ensino potencializadoras da aprendizagem.

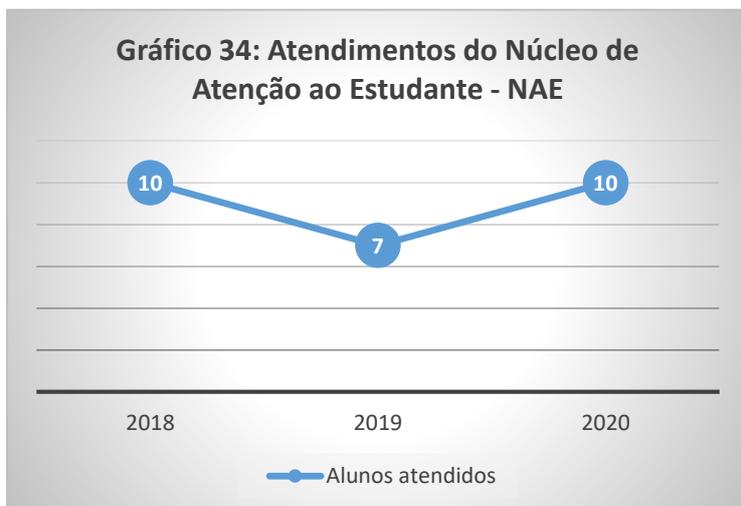
As ações do NAE se articularão às ações dos demais ações de Atenção ao Estudante. Por meio de sondagem inicial o Programa realizará o processo de orientação e/ou os encaminhamentos para os Mecanismos de Apoio à Aprendizagem e demais programas do NAE, conforme as demandas apresentadas.

De modo a assegurar a divulgação e consequente participação de estudantes e professores nas atividades de orientação psicopedagógica, o NAE será apresentado aos estudantes ingressantes no módulo de ambientação, bem como ao corpo docente, nas reuniões de horário coletivo.

Tabela 36: Atendimentos do Núcleo de Atenção ao Estudante no triênio

Tabela 36: Atendimentos do Núcleo de Atenção ao Estudante - NAE	
	Alunos atendidos
2018	10
2019	7
2020	10

Gráfico 34: Atendimentos do Núcleo de Atenção ao Estudante no triênio



⁴ SANTOS, Boaventura de Sousa. (1997) Uma concepção multicultural de Direitos Humanos. Lua Nova Revista de Cultura e Política. Governo e Direitos - CEDEC, n° 39, p. 122.

Programa de Monitoria

A prática da monitoria tem sido uma realidade nos currículos da educação superior, mesmo antes de sua regulamentação pela Lei Federal n.º 5.540/1968, que fixou as normas de funcionamento do ensino superior e instituiu em seu artigo 41 a monitoria acadêmica. Mais recentemente, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/1996 reiterou essa prática ao preconizar que “os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos”.⁵ (LDB 9396/94, Art. 8º).

Compreendida como um instrumento para a melhoria do ensino de graduação, a monitoria tem se revelado sob uma variedade de práticas que convergem no sentido de promover a participação do estudante na vida acadêmica, a cooperação mútua entre os estudantes e seus pares, bem como entre estudantes, professores e comunidade.

Ao estudante que exerce esta prática, a monitoria possibilita a inserção na pesquisa científica, o desenvolvimento de habilidades de autorregulação da aprendizagem, a prática reflexiva e a articulação entre teoria e prática. Também se constitui em terreno fértil ao desenvolvimento de aprendizagens significativas e à formação profissional voltada à carreira docente, pois permite ao monitor atuar em situações concretas de ensino-aprendizagem pelo

exercício da simetria invertida, ou seja, exercitando sua prática no lócus da função docente sendo, ainda, estudante.

Nesse sentido, a monitoria destaca-se pela intervenção do estudante monitor na Zona de Desenvolvimento Proximal dos seus pares, enquanto sujeito mais experiente nas tarefas e desafios cujo nível de dificuldade exija algum tipo de auxílio. Corroborando a ideia de VIGOYSKY (1981), a atuação dos monitores deve se orientar no sentido de promover avanços no desenvolvimento dos seus pares, com base naquilo que potencialmente eles poderão vir a saber. O mesmo se aplica aos professores que orientam projetos de monitoria, formando uma rede de interação social e cognitiva.

Um aspecto que favorece esta intervenção é a relação de identificação do estudante monitor com seus pares, o que o torna mais sensível para captar não somente as possíveis dificuldades dos estudantes com relação ao estudo dos conteúdos, mas também os problemas e sentimentos que estes enfrentam como decorrência das exigências da vida acadêmica.

Sendo assim, o monitor é um importante mediador entre o professor e seus pares, contribuindo para ambos. Compreende-se que ele seja um estudante inserido no processo ensino-aprendizagem que se dispõe a colaborar com a aprendizagem de seus colegas, e que, ao mesmo tempo em que ensina, aprende (NATÁRIO, 2001). Quanto ao professor supervisor da monitoria, cabe contribuir para que o estudante monitor desenvolva autonomia na gestão de suas aprendizagens, auxiliando-o a assumir, com engajamento e responsabilidade, a condução do projeto de monitoria.

Foi na perspectiva de criar as condições plenas para o engajamento de professores e estudantes em projetos de monitoria que o Centro Universitário das Américas, por meio da Resolução CONSUN nº 122 de 16 de outubro de 2015, o Programa de Monitoria, estabelecendo as diretrizes e regulamentando esta prática que já vinha ocorrendo na instituição desde o ano de 2011.

A criação do Programa se deu na perspectiva de atender às demandas que estariam por vir, mediante a expansão da oferta de cursos de graduação e, conseqüentemente, do aumento no número de matrículas previsto para o ano e 2016. Também decorreu de um posicionamento claro da gestão acadêmica, no sentido de estimular o desenvolvimento de políticas de atenção ao estudante, da concessão de bolsas monitoria, bem como da ampliação

do quadro de docentes em tempo integral com vistas a uma maior dedicação do corpo docente aos projetos institucionais.

Diante do exposto, a criação de um Programa de Monitoria se orientou no sentido de organizar os processos e subsidiar os projetos de monitoria, com vistas a consolidar esta prática no âmbito do currículo, alinhando-a aos princípios e diretrizes do Projeto Pedagógico Institucional. Assim sendo, o Programa de Monitoria do Centro Universitário das Américas orientará suas ações pelos seguintes objetivos:

- Fornecer as diretrizes ao planejamento dos projetos de monitoria;
- Estimular o interesse dos professores no desenvolvimento de projetos de monitoria;
- Estimular o interesse dos estudantes em participar de projetos de monitoria;
- Organizar os fluxos e processos da monitoria;
- Acompanhar o desenvolvimento dos projetos de monitoria;
- Monitorar o cumprimento das diretrizes e normas das políticas de monitoria;
- Integrar os projetos de monitoria aos demais projetos desenvolvidos pelos programas de atenção ao estudante;
- Mapear e avaliar os projetos de monitoria;
- Subsidiar a gestão acadêmica na definição de políticas voltadas à monitoria.

No âmbito do seu Projeto Político Pedagógico, o Centro Universitário das Américas compreende a monitoria como uma oportunidade de promover a participação do estudante na vida acadêmica, a colaboração entre estudantes, professores e comunidade, bem como de despertar o interesse do estudante monitor pela docência.

O Programa de Monitoria envolve o desenvolvimento de projetos por meio dos quais possa expressar-se a integração curricular. Portanto, as diretrizes aos projetos de monitoria apontam para a atuação do monitor em atividades que articulem: **pesquisa**, que inclui a publicação de trabalhos científicos com base nas experiências de monitoria, em parceria com o professor; **ensino**, que inclui as funções docentes, como apoiador das aprendizagens dos seus pares, no âmbito da aula ou em momentos diversos; **extensão**, que inclui sua participação em trabalhos com a comunidade, como forma de aproximação da realidade.

Essas formas de atuação têm em comum o papel do monitor como agente do processo ensino aprendizagem, portanto, como pesquisador e produtor de conhecimento, qualidades estas desejáveis e imprescindíveis à sua preparação para a carreira docente.

Nessa perspectiva, a monitoria pode ocorrer em diferentes tempos e espaços, salas de aula, laboratórios, espaços externos e comunitários, biblioteca, dentre outros que possam possibilitar estudo, comunicação e expressão de ideias, construção de conhecimento e intervenção sobre a realidade.

No Centro Universitário das Américas a prática da monitoria se orientará pelos seguintes objetivos:

- Despertar nos estudantes o interesse pela docência;
- Propiciar que os estudantes monitores aprofundem seus conhecimentos na área/módulo/unidade curricular em que se insere a monitoria;
- Oportunizar a aprendizagem das rotinas e práticas em laboratórios específicos e multidisciplinares;
- Possibilitar experiências de ensino, pesquisa e extensão.

Considerando o cenário de expansão de cursos e programas projetados para o quinquênio 2017-2021, bem como os objetivos do programa de monitoria e da monitoria enquanto prática discente, o Centro Universitário das Américas estabelece as seguintes metas para o Programa de Monitoria:

- Implantar o processo seletivo de monitores em sistema informatizado, por meio do qual os estudantes possam se inscrever no portal do aluno;
- Implantar um programa de acompanhamento e avaliação dos projetos de monitoria que contemple: atividades realizadas pelos estudantes monitores, contribuições da experiência de monitoria ao estudante monitor, nível de articulação entre ensino, pesquisa e extensão nos projetos de monitoria, dentre outros aspectos relevantes;
- Promover, em parceria com o Núcleo de Extensão, fóruns anuais de estudantes monitores, para troca de experiências;
- Definir, junto ao Conselho Universitário - CONSUN, os critérios de seleção para monitores, bem como as regras de edital, processo seletivo, concessão de bolsa monitoria, dentre outros itens regulatórios.

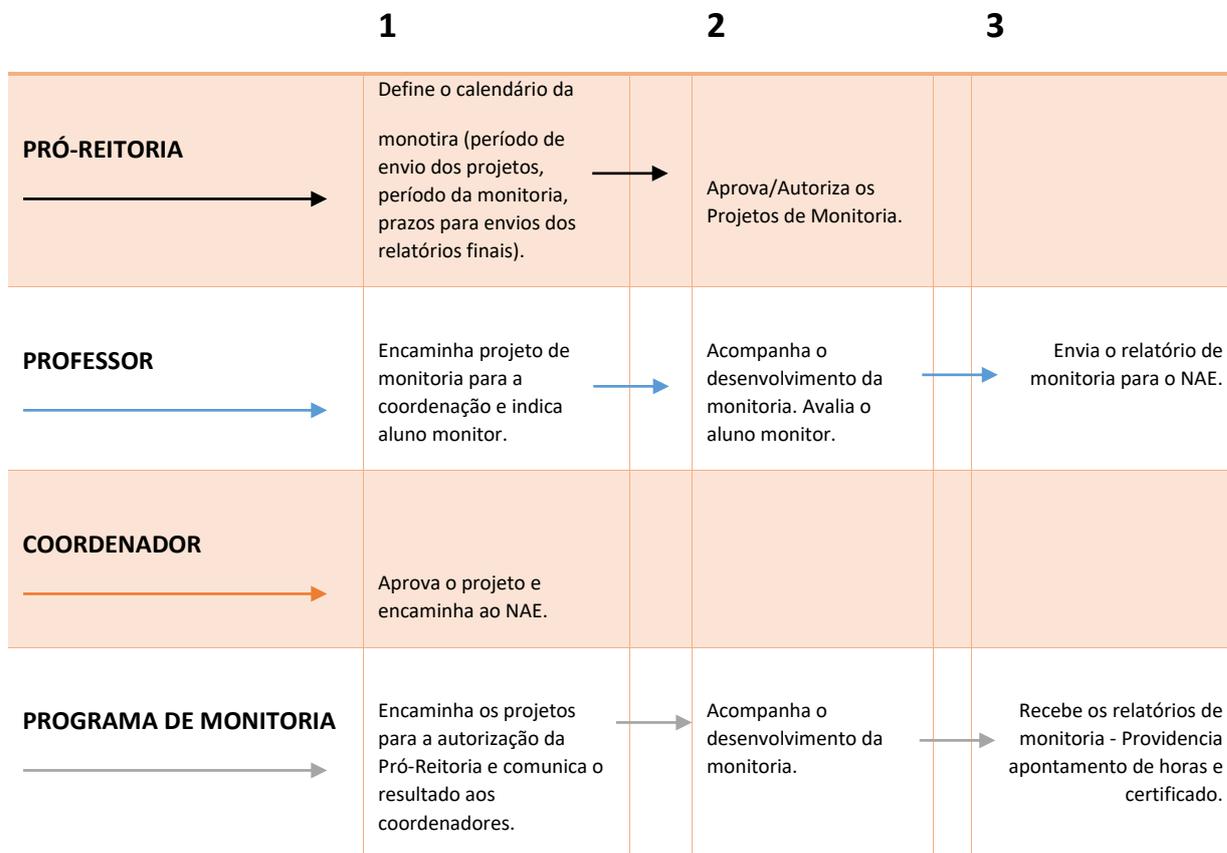
No Centro Universitário das Américas os estudantes poderão realizar a monitoria na condição de voluntários ou beneficiados pela bolsa monitoria.

O planejamento da monitoria é regulado pelo calendário acadêmico, que define semestralmente os prazos de envio dos projetos, dos termos de compromisso e dos relatórios semestrais de monitoria pelos cursos.

Os projetos de monitoria serão submetidos à validação dos colegiados didáticos e encaminhados ao Programa de Monitoria, que os encaminha para a aprovação da Pró-Reitoria de Graduação. Em seguida, ocorre a divulgação desses projetos aos estudantes, que se inscrevem no projeto de seu interesse, de acordo com critérios previamente estabelecidos.

Depois de realizada a seleção dos monitores, os professores desenvolvem, em conjunto com estes estudantes, o planejamento da monitoria, definindo os objetivos, as atividades, os horários e espaços em que será realizada, bem como a forma de avaliação do estudante monitor. Este plano de ação é convertido, ao final do semestre, em um Relatório de Monitoria, que deverá ser enviado ao Programa de Monitoria.

Figura 31: Fluxograma de Monitoria



<p>MONITOR(A)</p>		<p>Elabora o relatório final de monitoria e encaminha para aprovação do professor.</p>	
--------------------------	--	--	--

Ao final do projeto de monitoria, o estudante monitor terá sua participação registrada em histórico escolar e receberá um certificado.

O monitor possui atribuições comuns a todos os projetos, bem como atribuições características de um projeto específico.

Dentre essas atribuições destacam-se:

- Desenvolver as atividades previstas no plano de trabalho semestral ou anual.
- Participar de reuniões de supervisão para planejamento e orientação junto ao professor responsável pelo projeto.
- Participar da organização de eventos, seminários, oficinas e demais atividades vinculadas ao projeto de monitoria.
- Participar da preparação de material didático, experiências de laboratório e exercícios práticos.
- Participar de atividades de pesquisa, sistematização de dados e divulgação de pesquisa científica.
- Auxiliar os estudantes, esclarecendo dúvidas e os apoiando nas atividades realizadas em salas de aula, laboratórios, clínicas e campos de estágio.
- Propor recursos didático-pedagógicos auxiliares o suplementares às atividades de aula.
- Colaborar com estratégias para solucionar as dificuldades apresentadas pelos estudantes no desenvolvimento dos estudos.
- Desenvolver atividades formativas junto à comunidade externa.
- Elaborar Relatório Final das atividades de monitoria acadêmica.

Desde o seu início, em 2011, a monitoria se consolidou enquanto política acadêmico-pedagógica, sendo fortalecida pelo aumento na oferta de projetos pelo corpo docente, bem como da participação de estudantes nestes projetos, especialmente a partir de 2015, com a ampliação do portfólio de cursos e no número de matrículas.

Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais - AACC

Como uma das políticas de atenção ao estudante, a oferta das AACC pela Instituição é uma forma de viabilizar a participação dos alunos em atividades complementares à sua formação e atender aos dispositivos e diretrizes nacionais da educação superior.

No âmbito das políticas públicas de educação superior, torna-se evidente a expectativa de que as IES estruturem seus projetos de ensino com o desenvolvimento de currículos mais flexíveis, que reconheçam e promovam a participação dos estudantes em atividades de formação técnica, científica e/ou cultural, realizadas fora do ambiente acadêmico e por sua livre escolha e iniciativa.

A inserção destas atividades como componentes do currículo estão respaldadas na LDBN 9.394/1996, ao definir que o ensino superior deve possuir maior flexibilidade na organização curricular dos cursos, valorizar a experiência extraescolar e vincular a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

Também se fazem presentes no Parecer CNE / CES n.º 67/2003, o qual aprova referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN dos Cursos de Graduação e que explicita a obrigatoriedade da inclusão das Atividades Complementares no currículo, o que culminou com a integração destas aos conteúdos e à carga horária dos Projetos Pedagógicos dos cursos de Bacharelado e Licenciatura e, em caráter complementar, ao currículo mínimo para os cursos de graduação tecnológica.

O posicionamento da política nacional para a educação superior deixa explícita a importância das atividades complementares como componentes do currículo de graduação. Sendo assim, essas atividades são objeto de um dos indicadores de avaliação institucional externa, por meio do qual se apura em que medida as atividades complementares previstas e/ou implantadas e regulamentadas e/ou institucionalizadas atendem aos critérios de adequação da carga horária, da diversidade de atividades e das formas de aproveitamento destas no currículo.

No Centro Universitário das Américas, o projeto de atividades complementares não se resumirá à definição de regras de aproveitamento de horas e registro destas no currículo, mas envolverá também o planejamento e a oferta de atividades de caráter acadêmico, científico e cultural para todos os seus estudantes, no intuito de acolher a demanda de participação nas atividades complementares e facilitar o acesso dos estudantes a essas atividades.

Nessa perspectiva, as atividades complementares passam a se constituir de duas formas no currículo do Centro Universitário das Américas: atividades externas e atividades internas.

As atividades externas são aquelas realizadas pelo estudante fora do contexto acadêmico, por sua livre escolha, com vistas a ampliar e aprofundar sua formação cultural, técnica ou científica. Cumprem o objetivo de valorizar a autonomia e a gestão da sua formação, bem como ampliar sua visão política, cultural e artística, por meio da participação em eventos profissionais, eventos científicos, cursos, palestras, seminários, congressos, conferências, oficinas oferecidas por entidades educacionais, estudantis ou profissionais; públicas ou privadas, reconhecidas pela Instituição.

As atividades internas são aquelas ofertadas pelo Centro Universitário das Américas aos seus estudantes, denominadas de AACC - Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais, cuja proposta é a de alinhamento aos conteúdos do currículo, na perspectiva de ampliá-los e/ou aprofundá-los. Visam contribuir para que o estudante desenvolva uma visão interdisciplinar do conhecimento, promovendo um movimento entre os cursos, conferindo mobilidade curricular, propiciando atualizações, aprofundamentos, retomadas, aceleração e nivelamento de conteúdos.

As AACC serão ofertadas gratuitamente pelo Centro Universitário das Américas e planejadas em torno de assuntos específicos de um curso ou área ou no sentido de contemplar temas de interesse de uma ou mais áreas do conhecimento, de modo a propiciar a convivência entre estudantes de diferentes cursos, valorizando as interações sociais e a troca de experiências.

O planejamento e a oferta dessas atividades se orientam a partir das diretrizes do seu Projeto Político Pedagógico, na perspectiva de consolidar os princípios da inclusão educacional, bem como da integração e da flexibilidade curricular. Como afirma SACRISTÁN, “se o conhecimento muda com lentidão e às vezes radicalmente, os currículos não podem ser dogmas. Se o conhecimento se constrói e se revisa, a educação ou o currículo que o apresentasse como indiscutível seria um contrassenso”⁶ (SACRISTÁN, 1998, p. 158).

Esses princípios sinalizam a necessidade de mudança na forma como são concebidos os currículos das IES, conforme sinaliza a LDBN n.º 9384/96, ao afirmar que a tradição burocrática dos currículos se revela incoerente com as tendências contemporâneas de considerar a formação em nível de graduação como uma etapa inicial da formação

continuada; bem como com a crescente heterogeneidade tanto da formação prévia como das expectativas e dos interesses dos estudantes.

São, também, reforçados pelo Parecer n.º 776/1997, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação, ao definir que as IES devem “assegurar a flexibilidade e a qualidade da formação oferecida aos estudantes”, em como “estimular práticas de estudo independente, visando a uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno”.

No âmbito do Projeto Político Pedagógico do Centro Universitário das Américas, esses princípios se reiteram por meio das AACC, vistas como possibilidade de flexibilização dos currículos, bem como de promover atualizações da área, a abordagem de tópicos avançados de estudos, a realização de atividades práticas e experiências acadêmicas e profissionais que possam ampliar as discussões iniciadas em sala de aula e estabelecer diálogos com outras áreas do conhecimento, favorecendo o desenvolvimento de competências gerais ou específicas à formação do estudante.

Os princípios da flexibilização e da integração curricular se expressam no currículo do Centro Universitário das Américas, especialmente quanto à forma de organização dos componentes curriculares, que rompe com a cultura curricular do tipo “mosaico” e com a excessiva fragmentação e sobreposição de conhecimentos.

Desse modo, os cursos de graduação são compostos por unidades curriculares, *Core Curriculum*, projetos integrados, práticas profissionais e AACC. A organização modular em ciclos rompe com a linearidade e com pré-requisitos, respeitando ritmos diferentes de aprendizagem e agrupamentos diversos, configurando “comunidades diversificadas de aprendizagem”.

As AACC ampliam a flexibilidade curricular, pois possibilitam entrecruzamento de práticas, valorizando a cultura experiencial dos estudantes e privilegiando a interpenetração de saberes, o que confere maior significação à formação dos estudantes.

Institucionalizadas em 2013, as AACC são planejadas e ofertadas semestralmente pelos cursos sob a forma de minicursos, oficinas, palestras, estudo de meios, visitas a museus, práticas profissionais, dentre outros.

No início de cada semestre letivo, a Pró-Reitoria Acadêmica divulga o calendário das AACC com a definição dos prazos de envio dos projetos pelos cursos, de divulgação e

inscrição dos estudantes nas atividades, bem como do apontamento das horas de participação no Sistema.

Cada AACC confere uma carga horária diferenciada, de acordo com a duração da atividade. As atividades serão cadastradas e disponibilizadas no site para as inscrições dos estudantes, conforme o público alvo-definido.

Ao término da atividade, o professor encaminhará a listagem dos participantes com a carga horária de participação ao coordenador das AACC, que providenciará o apontamento das horas no histórico do estudante.

Os professores em tempo integral terão, em sua carga horária, um percentual para oferta dessas atividades e os professores horistas são remunerados, conforme a carga horária do trabalho envolvendo a atividade.

Desde a sua institucionalização enquanto política de atenção ao estudante observa-se um aumento considerável no número de AACC, bem como da participação dos estudantes nestas atividades, o que se deve principalmente à expansão da IES, em número de cursos e de matrículas.

Políticas Acadêmico-Administrativas De Atendimento Aos Estudantes

O atendimento ao estudante no âmbito das políticas acadêmico-administrativas é realizado pela Central de Atendimento ao Aluno

O Centro de Atendimento ao Aluno (CAA) tem por finalidade orientar aqueles que necessitem de informações relativas a questões acadêmicas e administrativas. O CAA realiza a intermediação das solicitações dos alunos feitas à Secretaria Acadêmica, à coordenação de curso, ao corpo docente e à área financeira.

O CAA recebe dos alunos os documentos necessários relativos às solicitações efetuadas, bem como formaliza os requerimentos, e os encaminha aos devidos setores da Instituição.

O Centro de Atendimento ao Candidato (CAC) recebe e orienta os interessados em estudar no Centro Universitário das Américas e dá sequência aos procedimentos para o ingresso dos candidatos. O ingresso pode se dar por meio de processo seletivo ou pelo

105

ENEM; ou ainda, por meio de seleção específica, para candidatos portadores de diploma ou oriundos de transferência, casos em que será necessária a realização de análise curricular ou aproveitamento de estudos. A matrícula dos candidatos é também realizada no CAC.

O CAA e o CAC também atendem e orientam os discentes nas questões financeiras e efetiva as negociações com os alunos inadimplentes, conforme a política institucional vigente e faz a intermediação e faz intermediação em casos específicos em que é necessária a intervenção jurídica.

O Centro Universitário das Américas oferece diversos programas de estímulo à permanência dos seus estudantes, no intuito de reconhecer méritos acadêmicos, fidelizar o corpo discente, estimular sua participação nos projetos acadêmico-pedagógicos, auxiliá-los em momentos de dificuldade financeira.

Tais programas se estruturarão a partir de uma política de bolsas de estudo, sendo algumas fomentadas pelo governo, tais como Bolsa FIES, Bolsa ProUni, Bolsa Escola da Família, Bolsa PRONATEC e Bolsa Alfabetização, - e outras fomentadas pela própria instituição, dentre as quais destacam-se: Bolsa Monitoria; Bolsa Desempenho Acadêmico, Bolsa de Iniciação Científica e Extensão, Bolsa ENEM, Bolsa Parcerias, Bolsa Portador de Diploma, Bolsa Funcionário e Bolsa de Incentivo ao Esporte.

Programas de Acessibilidade

Ao estabelecer as políticas de acessibilidade para a inclusão plena dos estudantes com necessidades de atendimento diferenciado no ensino superior, o Ministério da Educação, através do Aviso Circular n.º 277/MEC/GM, dos Decretos n.ºs 5.296/04 e 7.611/11 e, mais recentemente, dos Referenciais de Acessibilidade na Educação Superior (2013), fornece as diretrizes à educação inclusiva, redefinindo o conceito de acessibilidade para além da supressão de barreiras arquitetônicas, entendendo que esta deve se fazer presente nos serviços de atendimento ao público; no sítio eletrônico e demais publicações; no acervo pedagógico e cultural e nos materiais pedagógicos. Deve ser promovida desde o processo seletivo e não somente depois da matrícula, bem como estar contemplada no Plano de Desenvolvimento Institucional, nos Projetos Pedagógicos dos Cursos, no planejamento e execução orçamentária e no quadro de profissionais das IES.

No âmbito social e educacional a acessibilidade é condição indispensável para a promoção da equiparação de oportunidades entre os cidadãos e estudantes e se constitui em meio pelo qual se efetivam os princípios da educação inclusiva. De acordo com estudos desenvolvidos por Sasaki (2009), a acessibilidade deve abranger as dimensões atitudinal, arquitetônica, comunicacional, metodológica, programática e instrumental.

Acessibilidade Atitudinal

Uma das demandas mais prementes no atual cenário da educação é a construção de uma cultura curricular comprometida com a ética e o respeito aos direitos humanos. A acessibilidade atitudinal se insere no modo como a instituição oportuniza a construção dessa cultura. Nesse sentido, o Centro Universitário das Américas contempla em seu currículo conteúdos voltados à formação humanista do estudante, desenvolvidos no interior dos componentes curriculares dos cursos de graduação e em especial nas disciplinas do *core curriculum*, como também por meio das ações extensionistas com a abordagem de temas transversais aos direitos humanos e à inclusão social.

Essas ações formativas se estendem, também, ao seu corpo docente e técnico-administrativo, com a oferta de cursos e oficinas de formação para a acessibilidade e inclusão.

O objetivo do Plano de Capacitação é levar informação e conhecimento, bem como promover a troca de experiências que resultem no cumprimento dos dispositivos legais em favor da inclusão e no combate ao preconceito e à discriminação, fomentando, assim, a conduta ética e socialmente responsável de sua comunidade.

No âmbito do corpo discente, a dimensão atitudinal também é objeto de intervenção, por meio da oferta de espaços de discussão e formação envolvendo temas como Direitos Humanos e Inclusão Social e Relações Étnico-Raciais. As AACC - Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais, bem como os Projetos envolvendo o Núcleo de Extensão, são alguns destes espaços.

Acessibilidade Arquitetônica

Atendendo os dispositivos da Portaria MEC n.º 3.284, de 7 de novembro de 2003, que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, bem como

ao Decreto n.º 5.296, de 2 de dezembro de 2004, que estabelece as normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, o Centro Universitário das Américas incorporou ao projeto de reforma dos *campi* Augusta, Paulista, Bela Cintra e Mooca (Moinho Santo Antônio) os parâmetros técnicos da Norma 9050/2004 da ABNT.

Ao longo dos últimos cinco anos, sob a coordenação do Núcleo de Operações Logísticas - NOL, foram eliminadas as barreiras arquitetônicas para circulação nos espaços coletivos, adaptou e adquiriu equipamentos e mobiliários para estudantes e colaboradores com mobilidade reduzida, proporcionando condições de acesso e utilização de todos os seus ambientes: salas de aula, bibliotecas, auditório, laboratórios, áreas de lazer e sanitários.

A seguir, são apresentadas as ações voltadas à promoção da acessibilidade arquitetônica:

- Instalação de um elevador a mais no *campus* Augusta.
- Adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas.
- Colocação de barras de apoio nas paredes dos banheiros.
- Instalação de lavabos e bebedouros em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas e pessoas com nanismo.
- Colocação de assentos de uso preferencial sinalizados, em espaços e instalações acessíveis.
- Aquisição de mesa adaptada para uso de estudantes cadeirantes.
- Sinalização em braile e aviso sonoro nos elevadores.
- Rebaixamento de bancada na biblioteca, nos laboratórios e demais setores de atendimento ao público interno e externo, para acessibilidade de estudantes com cadeira de rodas ou portadores de nanismo.
- Colocação de piso tátil direcional para acessibilidade de pessoas com deficiência visual aos setores de acesso público.
- Instalação de faixa antiderrapante nas rampas de acesso e corrimãos.

Acessibilidade Comunicacional

Em conformidade com a Resolução CNE/CEB n.º 2/2001, art. 12, § 2º, o Centro Universitário das Américas definiu ações para a eliminação de barreiras comunicacionais, servindo-se de recursos e serviços que propiciam e/ou ampliam habilidades funcionais de pessoas com deficiência nesta área. Para assegurar a acessibilidade dos estudantes com dificuldades de comunicação ao processo educativo e aos serviços, foram providenciados:

- Sítio eletrônico desenvolvido em conformidade com os padrões World Wide Web Consortium (W3C) para de acessibilidade, usabilidade e navegabilidade de pessoas com deficiência;
- Capacitação do corpo técnico-administrativo e professores em noções básicas da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS;
- Contratação de tradutor-intérprete para acompanhamento de candidato surdo durante realização do processo seletivo, matrícula e demais atividades acadêmico-administrativas;
- Contratação de tradutor intérprete para acompanhar estudantes surdo(as) nas atividades curriculares;
- Instalação de softwares sintetizadores de voz e ampliadores de telas nos computadores da Biblioteca e dos laboratórios de informática;
- Adaptação do Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA - com recursos de audiodescrição de imagens e vídeos para estudantes com deficiência visual, bem como com a inserção de legendas para estudantes surdos;
- Disponibilização de computadores adaptados para uso de estudantes com restrições motoras nas mãos;
- Disponibilização, quando da ocorrência de matrícula de estudantes com sequelas neurológicas, tais como tetraplegia e paralisia cerebral, de pranchas de comunicação e computadores adaptados para comunicação.

Acessibilidade Metodológica

A acessibilidade metodológica/pedagógica é possibilitada na medida em que as barreiras metodológicas e técnicas ao estudo e à participação no processo ensino-aprendizagem são superadas, o que exige dos professores e da IES uma concepção pedagógica coerente com os princípios da educação inclusiva.

Indo ao encontro desta prerrogativa, o Centro Universitário das Américas explicita os seus princípios epistemológicos e pedagógicos com a adoção de currículos integrados e flexíveis, inspirados no Marco Conceitual do Ensino para a Compreensão - EpC, apoiados na diversificação das situações de ensino-aprendizagem e na utilização de metodologias ativas.

Sendo assim, declara sua intenção de que todos os seus estudantes possam aprender com equidade, definindo as seguintes políticas de acessibilidade metodológica ou pedagógica:

- Formação continuada de professores voltada ao desenvolvimento de competências para diferenciar os dispositivos de aprendizagem, apoiados em metodologias ativas de ensino- aprendizagem, que possibilitem aulas mais interativas e favoráveis à expressão da diversidade de formas de aprender e das múltiplas inteligências.
- Flexibilização do tempo de realização das atividades curriculares, bem como das formas, instrumentos e critérios de avaliação da aprendizagem dos estudantes com necessidades educacionais específicas.
- Adequações organizativas no âmbito das aulas, no sentido de promover a acessibilidade aos conteúdos. Como exemplo, há a contratação de tradutores-intérpretes de LIBRAS, para acompanharem duas estudantes surdas na sala de aula e em outros espaços/ atividades de caráter acadêmico/ pedagógico.

No âmbito do Projeto Político Pedagógico do Centro Universitário das Américas, outra adequação realizada foi à inserção de componente curricular de Libras em caráter obrigatório para os cursos de formação de professores e em caráter optativo para os demais cursos de graduação.

Para eliminar as barreiras de comunicação que dificultam a compreensão de conceitos técnicos e científicos por estudantes surdos, os tradutores-intérpretes, em colaboração com os professores e com os estudantes surdos, elaboram um dicionário de termos, que é alimentado conforme surgimento de novos conceitos, como apoio à aprendizagem.

Quando da ocorrência de matrícula de estudantes cegos, o PAI providenciará a transcrição de textos para o Braille e/ou disponibilizará textos digitalizados, livros falados, recursos de audiodescrição, bem como adequará as estratégias e metodologias para promover a equidade de participação nas aulas.

Se o estudante preferir o uso do computador em aula, o PAI disponibilizará um notebook com leitor de tela/*softwares* sintetizadores de voz. Proverá também os materiais adaptados para o desenvolvimento dos conteúdos, a serem elaborados por sua equipe.

Para atender as especificidades do estudante com Altas Habilidades/ Superdotação, o PAI orientará e capacitará os docentes no sentido de que estes possam promover a participação destes estudantes em atividades de pesquisa e aprofundamento que sejam mais desafiadoras para sua formação. Adotará incentivos, como o encaminhamento para a participação no Programa de Enriquecimento Curricular - PEC, Programa de Monitoria e Iniciação Científica.

Ao estudante com necessidades educacionais específicas em decorrência de Transtorno do Espectro Autista, o PAI subsidiará os docentes com orientações didático-metodológicas no sentido de estimular a comunicação e a interação social destes estudantes, por meio da participação em projetos aplicativos e grupos de aprendizagem colaborativa para o desenvolvimento de estudos a partir das temáticas do seu interesse.

Acessibilidade Programática

A acessibilidade programática diz respeito à eliminação de barreiras relacionadas às políticas públicas e à legislação. Para que essas barreiras sejam rompidas se faz necessária a conscientização de toda a comunidade acadêmica acerca dos direitos assegurados à inclusão educacional. O Centro Universitário das Américas contribui para esta conscientização através do seu Plano de Capacitação em Inclusão desenvolvido pelo PAI, bem como por meio de material informativo impresso, distribuído internamente para a comunidade acadêmica.

Ocorre, algumas vezes, que o estudante não tenha conhecimento dos seus direitos. Exemplo disso foi o caso de uma estudante transgênero que ingressou na graduação em 2016 e não sabia que tinha direito a ser matriculada com seu nome social. Em casos similares, o PAI é o setor responsável por orientar estes estudantes, assegurando o cumprimento da Lei em favor da sua inclusão socioeducacional.

Acessibilidade Instrumental

A acessibilidade instrumental se refere à provisão de recursos materiais específicos para atender as necessidades de aprendizagem do estudante em condição de deficiência, altas habilidades/superdotação, transtorno do espectro autista ou outros transtornos específicos.

Tais materiais podem ser adquiridos ou adaptados, conforme a demanda pedagógica. Em ambos os casos, o PAI é o setor responsável por auxiliar os professores na identificação dos recursos necessários, bem como pela aquisição destes recursos. Quando o recurso material não requer a compra de um material específico, mas a criação de tecnologias assistivas adaptadas a casos específicos, cabe ao PAI, representado por sua equipe de monitores, auxiliares de inclusão e estagiários, desenvolver estes materiais. Para isso, contarão com o suporte do Núcleo de Engenharia e Manutenção - NEM.

Dentre as possibilidades de acessibilidade instrumental, merece destaque a oferta de computadores de mesa e/ou notebooks para estudantes com restrições motoras nas mãos, tecnologias assistivas como pranchas de comunicação, textos com fonte ampliada, leitores de tela, livros falados, impressão em braile, materiais adaptados em forma de maquete ou com aplicação de relevo, reprodução de objetos, sistemas e conceitos em material concreto e acervo em braile para a biblioteca.

Não há uma única forma de prover a acessibilidade instrumental, pois esta é fornecida na medida em que professores, estudantes e equipe do PAI identifiquem, a partir dos conteúdos abordados nas unidades curriculares e das necessidades apresentadas pelo estudante, as possibilidades de adaptação e utilização de recursos suplementares.

Considerando a sua intencionalidade de fomentar uma cultura educacional inclusiva, o Centro Universitário das Américas tem como metas para o quinquênio 2017-2021:

- Ampliar a oferta de cursos/oficinas de capacitação do corpo técnico- administrativo e corpo docente como subsídio à inclusão de pessoas com deficiência, altas/habilidades/superdotação, transtornos do espectro autista e transtornos funcionais específicos;
- Realizar campanhas internas de conscientização voltadas à valorização da diversidade cultural;
- Promover oficinas para o desenvolvimento da comunicação em LIBRAS para professores e colaboradores da instituição;

- Organizar, em parceria com a Coordenação de Extensão e o Programa de Pesquisa e Iniciação Científica, fóruns temáticos sobre Diversidade, Inclusão, Direitos Humanos, Ética e Responsabilidade Social e Ambiental;
- Ampliar o suporte pedagógico aos professores visando ao desenvolvimento de estratégias de aula que facilitem a formação de redes de apoio, a interação entre os estudantes e a expressão das diferenças;
- Incentivar, por meio da oferta de bolsas de iniciação científica, o desenvolvimento de projetos desenvolvidos por estudantes, com ações voltadas à qualidade de vida de pessoas com deficiência;
- Promover encontros anuais entre cursos da área da Informática e Comunicação, o Núcleo de Educação a Distância, a Equipe Multidisciplinar, e o NEM - Núcleo de Engenharia e Manutenção, a fim de avaliar a adoção dos princípios do desenho universal nas dimensões da acessibilidade.
- Organizar, em parceria com a Coordenação do Núcleo de Extensão, projetos de conscientização, prevenção e combate à violência, com ênfase nas práticas recorrentes de intimidação sistemática (*bullying*) e violência doméstica;
- Capacitar/subsidiar a equipe de produção de material para EaD, com vistas à acessibilidade instrumental.

ATENDIMENTO AO DISCENTE

Figura 32: Informativo do Novo Portal do Aluno FAM



O Centro Universitário das Américas, atento às fragilidades diagnosticadas pela Autoavaliação Institucional e objetivando melhorias constantes do cotidiano acadêmico na Instituição, implementou diversas ações relacionadas ao atendimento do aluno, como seguem abaixo ilustradas e descritas:

Ampliação do espaço físico para o atendimento presencial para alunos e candidatos: Central de Atendimento ao aluno - CAA e Central de Atendimento ao Candidato - CAC;

Figura 33: CAA / CAC



Criação da área de controle de entrega de documentos: Ação de digitalização e controle de remessa para guarda física;

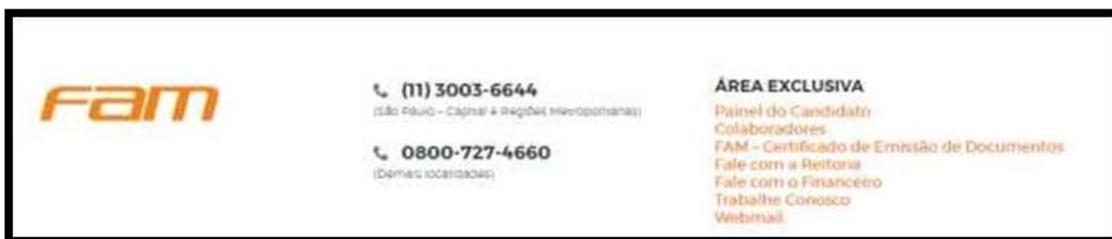
Figura 34: Área de Controle de entrega de documentos



Disponibilização no site, na área do Aluno, do canal de contato: Fale com o Financeiro;

Disponibilização de acordos financeiros on-line;

Figura 35: Link de acesso ao Financeiro



EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO

DIMENSÕES 5: POLÍTICAS DE PESSOAL,

DIMENSÃO 6: ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO

DIMENSÃO 10: SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

Políticas de Pessoal

Os aspectos envolvidos na avaliação da dimensão 5 compreendem as políticas institucionais voltadas aos recursos humanos, as condições de trabalho, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, e ao aperfeiçoamento e desenvolvimento profissional desses colaboradores.

Para avaliação desta dimensão, a CPA consultou o PDI, o Plano de Carreira e utilizou os resultados da pesquisa realizada junto ao corpo técnico-administrativo, abordando questões como: a percepção de incentivo da instituição, para o desenvolvimento profissional dos seus colaboradores, o conhecimento do Plano de Carreira e do organograma administrativo e acadêmico, as condições oferecidas para o desenvolvimento do trabalho.

De acordo com o PDI, as Políticas de Pessoal envolvem a formação continuada e em serviço para Qualificação do Corpo Docente e Corpo Técnico Administrativo, o Plano de Carreira Docente, o Regime de Trabalho e Remuneração, bem como o Plano de Cargos e Salários do Efetivo Técnico Administrativo.

O plano de formação em recursos humanos tem por objetivo promover e manter o padrão de qualidade das funções de ensino, iniciação científica, extensão e gerência da Faculdade das Américas, oportunizando a seus professores e pessoal técnico e de apoio administrativo condições de aprofundamento e/ou aperfeiçoamento de seus conhecimentos científicos, tecnológicos e profissionais.

No texto do PDI, consideram-se como mecanismos para a capacitação de Recursos Humanos:

- A concessão de auxílio para que os professores e funcionários participem de congressos, seminários, simpósios e eventos similares.
- A oferta de cursos de formação e atualização profissional.
- A divulgação e/ou publicação de teses, dissertações, monografias ou outras produções acadêmicas ou profissionais de seu pessoal docente ou técnico administrativo.
- Licenças para participação em programas, externos ou internos, de pós-graduação e/ou treinamentos profissionais.

Planos de Carreira do Corpo Docente e do Corpo Técnico-Administrativo

No que se refere ao Plano de Carreira Docente, o PDI o define como uma política que regula as condições de admissão e de dispensa, os direitos, vantagens, deveres e responsabilidades dos membros do magistério do Centro Universitário das Américas.

Em 2015, em função da ampliação do portfólio de cursos e o consequente aumento no número de alunos, foram contratados 52 professores. Neste mesmo ano, o Plano de Carreira da Faculdade das Américas foi homologado, resultando em torno de 90 enquadramentos funcionais na carreira docente. Em 2016 e 2017, o professor ingressante foi automaticamente enquadrado por sua mais alta titulação.

O processo de formação para qualificação dos profissionais ocorreu por meio de reuniões sistemáticas dos setores junto à diretoria acadêmica, bem como através dos fóruns, horário coletivo e reuniões de coordenadores, além do curso de *lato sensu* iniciado em agosto de 2017.

No que se refere ao regime de trabalho e remuneração, o corpo docente está sujeito à prestação de serviços semanais dentro dos seguintes regimes:

Tempo Parcial (TP): de quinze a trinta e nove horas semanais de trabalho, devendo o professor assumir tarefas em sala de aula que requeiram, no máximo, setenta por cento de seu tempo contratual;

Tempo Integral (TI): quarenta horas semanais de trabalho, devendo o professor assumir as tarefas em sala de aula, que requeiram no máximo, cinquenta por cento do tempo contratual e;

Regime Especial (RE): para contratação de professor por hora-aula ou hora-atividade semanal (10h).

Para o pessoal técnico administrativo, o Plano de Cargos e Salários é aplicado na perspectiva de crescimento na carreira administrativa, calcada na visão de quanto maior a categoria, maior a contribuição do profissional em relação aos seguintes aspectos: experiência profissional relevante à atividade que exerce; formação acadêmica compatível; tomadas de decisão qualificadas; liderança; comunicação eficaz; compromisso e envolvimento com os objetivos institucionais; bom relacionamento interpessoal; visão de equipe; conhecimento técnico e habilidades relevantes; segurança; atitude; busca constante de expansão da consciência e do autoconhecimento.

Organização e Gestão da Instituição

A avaliação da dimensão 6 instituída pelo SINAES, envolve aspectos da organização e da gestão da instituição no que tange à participação dos segmentos da comunidade interna nos processos decisórios, a coerência da organização e da gestão da instituição com as políticas firmadas em documentos oficiais, a representação e autonomia dos conselhos superiores e dos colegiados de curso na gestão institucional.

Para avaliação desta dimensão, a CPA utilizou o PDI, documentos institucionais, os resultados das pesquisas realizadas junto aos docentes, discentes e Coordenadores de cursos.

De acordo com o PDI, a organização administrativa defendida pelo Centro Universitário das Américas é participativa, descentralizada e moderna, voltada para a tomada de decisões embasadas nos anseios e necessidades da comunidade e na integração com os colegiados. Ela é abrangida pela estrutura organizacional, instâncias de decisão e organograma; órgãos colegiados deliberativos e executivos; órgãos de apoio acadêmico; autonomia da instituição e relações e parceria com a sociedade civil organizada.

De acordo com o PDI, o planejamento e a gestão representam o caminho que a instituição escolheu para evoluir até a situação desejada no futuro, levando em consideração as diretrizes do Planejamento Institucional e as Políticas: Econômico-Financeiro-

Administrativa, Marketing Educacional, Informática e Tecnologia, Inovação, Qualidade e Competitividade e Recursos Humanos.

O Planejamento da gestão deve definir os macros objetivos e as estratégias que norteiam o processo de desenvolvimento institucional a partir de uma visão sistêmica pautada na análise das tendências da educação superior e no diagnóstico dos aspectos internos e externos à instituição, de modo a tornar eficazes as suas políticas.

As políticas de gestão do Centro Universitário das Américas devem, segundo o seu PDI, fortalecer os diversos níveis de execução e dos colegiados, para que profissionais administrativos, técnicos e acadêmicos possam participar das decisões e envolver-se com o processo de consolidação dos objetivos, estratégias e metas. Cada setor deve assumir as responsabilidades que lhes são inerentes.

Nessa perspectiva, a gestão de cursos e programas é exercida e compartilhada por órgãos deliberativos e executivos, bem como suplementares de apoio.

Sustentabilidade Financeira

A FAM procurou consolidar suas ações ao longo do último ano, enfrentando novos desafios e, ao mesmo tempo, mantendo o equilíbrio financeiro, apesar do pequeno déficit. Em 2019, obteve um crescimento em sua receita líquida na ordem de 1%, porém recuou, nesse mesmo período, em sua margem bruta, 9,5%. Apesar desses números, a concentrou seus esforços para proporcionar melhores condições de infraestrutura física e de apoio acadêmico para a garantia do cumprimento dos objetivos traçados.

Esses investimentos permitiram melhorias nas condições acadêmicas, além da melhoria do ambiente da IES, proporcionando, assim, uma maior facilidade para atingir os objetivos traçados para cada curso da instituição.

Reporta-se abaixo o demonstrativo financeiro do último ano:

SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA FAM RECEITAS E DESPESAS DEMONSTRATIVO FINANCEIRO 2021

120

ANO 2021

RECEITAS	2021
ANUIDADE / MENSALIDADE	R\$ 219.191.636,23
BOLSAS	(R\$ 76.162.981,34)
DIVERSOS	R\$ 4.319.134,25
FINANCIAMENTOS	R\$ 0,00
INADIMPLÊNCIA	(R\$ 3.556.684,37)
SERVIÇOS	R\$ 0,00
TAXAS	R\$ 96.759,00
TOTAL DE RECEITAS EM 2021	R\$ 143.887.863,77

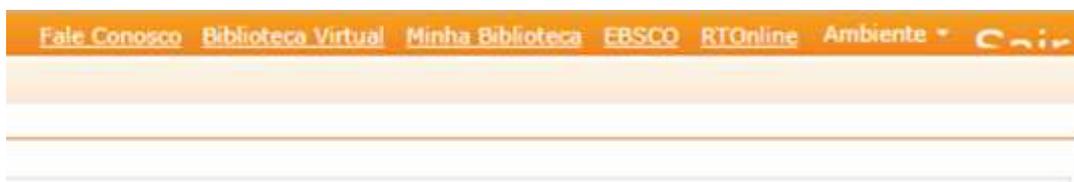
DESPESAS	2021
ACERVO BIBLIOGRÁFICO	R\$ 0,00
ALUGUEL	R\$ 0,00
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	(R\$ 28.172.074,59)
ENCARGOS (IMPOSTOS)	(R\$ 10.379.974,41)
EQUIPAMENTOS	R\$ 0,00
EVENTOS	R\$ 0,00
INVESTIMENTO (COMPRA DE IMÓVEL)	R\$ 0,00
SERVIÇOS / MANUTENÇÃO (CUSTO)	(R\$ 16.588.725,54)
MOBILIÁRIO	R\$ 0,00
PAGAMENTO PESSOAL ADMINISTRATIVO	(R\$ 11.453.297,08)
PAGAMENTO PROFESSORES	(R\$ 50.098.982,85)
PESQUISA E EXTENSÃO	R\$ 0,00
TREINAMENTO	R\$ 0,00
TOTAL DE DESPESAS EM 2021	(R\$ 116.693.054,47)

EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA (DIMENSÃO 7: INFRAESTRUTURA)

O Eixo 5 abrange a infraestrutura física da instituição, as condições de utilização de espaço, iluminação, ventilação, adequação às atividades de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.

Integração das Bibliotecas Virtuais Pearson e Minha Biblioteca no portal do aluno e do colaborador.

Figura 39: Integração Pearson e Minha Biblioteca



Renovação dos serviços da Minha Biblioteca que disponibiliza milhares de títulos de todas as áreas do conhecimento.

Figura 40: Minha Biblioteca e Biblioteca Virtual



Aquisição de 15 títulos de livros, totalizando 30 exemplares que foram destinados ao Curso de Medicina.

Renovação dos serviços do EBSCO. Disponibiliza milhares de artigos científicos de mundo todo. A FAM investe em quatro Bases de dados: Academic Search Elite, MEDLINE Complete, Fonte Acadêmica, Education Abstracts (H.W. Wilson). Investimento de R\$ 67 mil.

Figura 41: Plataforma de busca EBSCO



MELHORIAS NA UNIDADE AUGUSTA - 1029

Figura 42: Laboratório de Radiologia - Torre de Raio X até o teto



Figura 43: Laboratório de Radiologia - Instalação de nova máquina de Raio X



Figura 44: Laboratório de Engenharia - Instalação de compressor industrial, nova tubulação para ar-comprimado e reservatórios.



Instalação de máquina de tratamento de efluentes



Figura 45: Laboratório de Engenharia - Montagem do laboratório de materiais



Figura 46: Laboratório de prática cirúrgica - Criação e Modernização com novos espaços e TV



Figura 47: Construção do Laboratório de Pranchetaria Multiuso

Melhorias Na Unidade Bela Cintra – 847



Figura 48: Construção dos laboratórios de Atividade Física, Estética e Fisioterapia



Figura 49: Montagem de Laboratório Pedagógico - Brinquedoteca



Figura 50: Montagem do Laboratório de Turismo



Figura 51: Montagem do Laboratório Canteiro de Obras



Figura 52: Laboratório de Maquetaria - Instalação de Ar condicionado e Porta de Vidro



Figura 53: Laboratório de Maquetaria - Instalação de Máquina de corte a laser e Sistema de Exaustão



Figura 54: Construção de Refeitório



Figura 55: Construção de sala para uso de Atlética / Grêmio Estudantil



Figura 56: Laboratório de Enfermagem Infantil - Instalação de Ar Condicionado



Figura 57: Construção de banheiros masculino e feminino no 1 ss



Figura 58: Criação de laboratório de Enfermagem



Figura 59: Instalação de pias no laboratório de enfermagem



Figura 60: Instalação de sistema multimídia na Sala Auditório 42



Figura 61: Instalação de Sistema de Ar Condicionado na sala 44



Figura 62: Instalação de barras de apoio nos banheiros para PNE

Melhorias Na Unidade Augusta - 1508



Figura 56: Novo espaço para a coordenação do curso EAD, com investimentos em equipamentos tecnológicos para relacionamento em tempo real dos alunos com coordenadores



Figura 57: Criação do Espaço FAM on-line para os tutores EAD



Figura 58: Criação de Espaço para as salas de Web Conferências



Figura 59: Criação do Espaço para a Pedagogia Tecnológica



Figura 60: Adaptação da sala para profissionais da área de design gráfico, programador, design de vídeo, e design educacional - EAD



Figura 61: Criação da nova sala de Regulação Acadêmica



Figura 62: Novo espaço para Professores em Tempo Integral



Figura 63: Montagem do laboratório para o Curso Jogos Digitais com novos equipamentos

MELHORIAS NA UNIDADE AUGUSTA - 973



Figura 64: Modernização e Troca da Cabine do Elevador



Figura 65: Nova sala de aula no piso inferior

AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE – DADOS ESTATÍSTICOS

Quanto aos dados da autoavaliação institucional, sobretudo aqueles oriundos da pesquisa discente, dos resultados das avaliações externas e do ENADE/CPC, a análise vai pautar-se na demonstração dos resultados e em propostas que possam melhorar eventuais fragilidades.

Como demonstra o gráfico de Satisfação Discente, os menores índices de satisfação se encontram com o valor mínimo de 43,7%, o que, pelos resultados, não parece ser suficiente para o que almeja o Centro Universitário das Américas.

Segundo resultados da avaliação discente em relação ao curso, verificou-se que a média de satisfação encontra-se próxima a 70%, porém, no quesito “Oportunidades para os estudantes superarem dificuldades de aprendizagem”, este se apresenta com 51,8% de satisfação, conforme gráfico abaixo, o que diminuiu expressivamente a média geral. A informação descrita foi levada aos coordenadores de cursos para que estes orientem os docentes na utilização de metodologias de ensino diversificadas para o devido desenvolvimento dos discentes.

No que tange à Comissão Própria de Avaliação (CPA), que teve 45% de satisfação por parte dos discentes, pressupõe-se existir a necessidade de intensificação da sensibilização da comunidade acadêmica frente à importância da citada comissão e da participação de todos no processo. Conforme identificado nos resultados abaixo demonstrados, a CPA entende ser necessária uma nova estratégia de comunicação com a comunidade acadêmica para a divulgação, em linguagem objetiva, referente aos resultados e

conquistas advindas do processo de avaliação institucional. A CPA empenhará esforços no desenvolvimento de canal de comunicação moderno (APP CPA), nova página CPA no portal institucional, constituição de comissão acadêmica de apoio à CPA e intensificará as ações de divulgação de resultados.

A satisfação dos discentes, em relação às disciplinas on-line ofertadas, aparece com um percentual geral de 44%, sendo que, em análise mais detalhada foi verificado que os indicadores menos favoráveis residem na questão relacionada à diversificação de recursos didáticos, que aparece com 50% de satisfação, conforme o gráfico abaixo apresentado. Todos os envolvidos no desenvolvimento de conteúdos e de recursos das disciplinas on-line têm centrado esforços em tornar o ambiente virtual de aprendizagem cada vez mais amigável ao usuário, assim como tecnicamente mais eficiente com a implementação de novas ferramentas disponíveis. Com a mudança da plataforma para o CANVAS, em 2019, a tendência é que a melhoria na percepção discente ocorrerá gradualmente.

Gráfico 18: Discentes avaliando Infraestrutura - As condições do espaço físico adequadas para o desenvolvimento das atividades de Ensino



Gráfico 19: Discentes avaliando Infraestrutura - Condições da estrutura física e cuidados observados no Campus estão adequados aos protocolos de saúde impostos pela pandemia.



Gráfico 20: Discentes avaliando Infraestrutura - A FAM, durante a pandemia, atendeu as necessidades e disponibilizou meios para dar continuidade ao processo de formação acadêmica dos alunos.

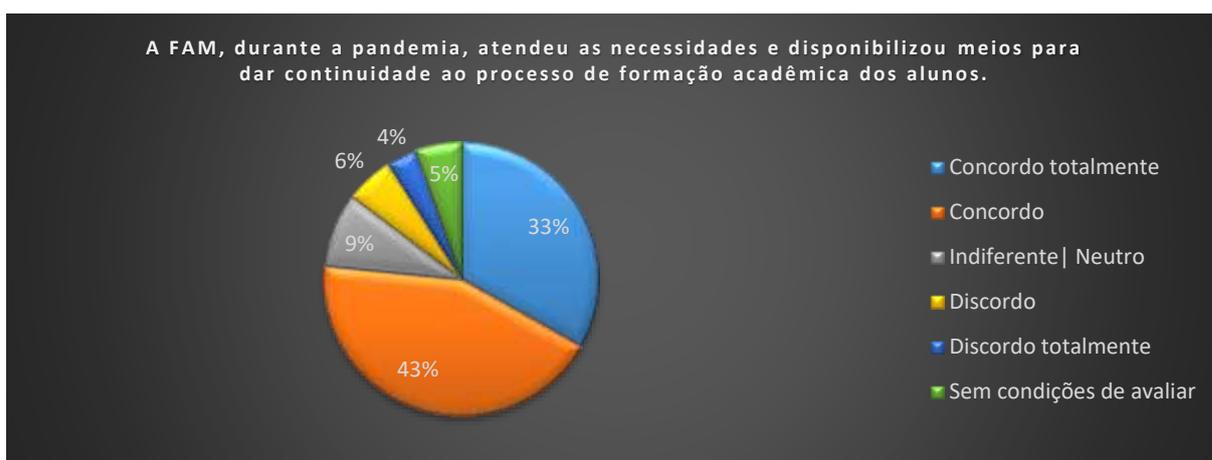


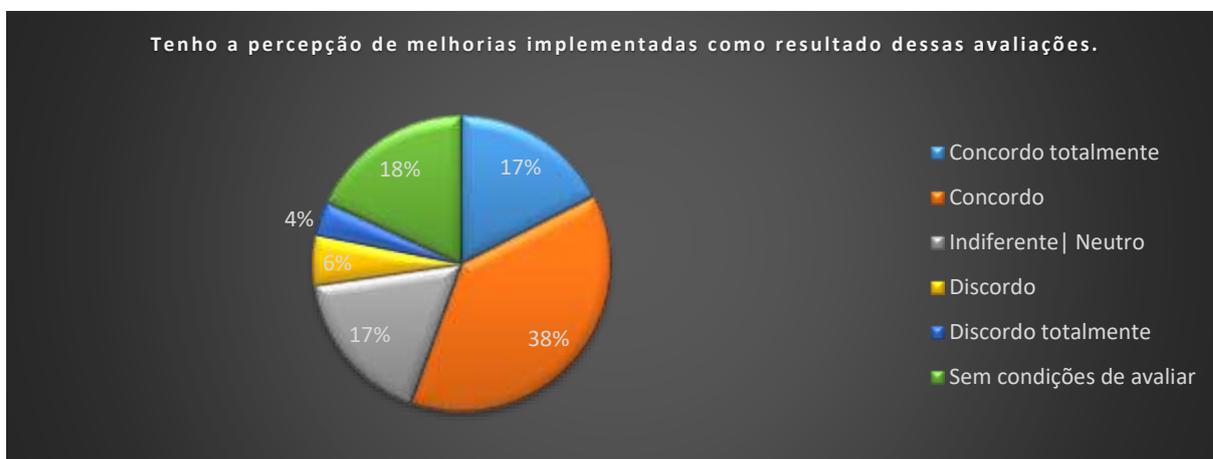
Gráfico 21: Discentes avaliando Infraestrutura - Relacionamento com a direção e coordenação em geral é acessível



Gráfico 22: Discentes avaliando CPA - As avaliações e resultados institucionais do ciclo anterior ficam disponíveis e acessíveis no site



Gráfico 23: Discentes avaliando CPA - Tenho a percepção de melhorias implementadas como resultado dessas avaliações



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendida como um processo global e integrador que orienta o PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional, a autoavaliação institucional tem como propósito principal, desenvolver um processo que pressupõe a realização de ações transformadoras, coletivamente concebidas, privilegiando um modelo interdisciplinar e integrado, no qual a responsabilidade seja de todos os membros que fazem parte da Instituição, observadas as metas prioritárias a serem perseguidas, conforme sua visão, sua missão e diretrizes institucionais.

Nesse sentido, o *Centro Universitário das Américas* reforça a iniciativa da CPA – Comissão Própria de Avaliação - de realizar uma avaliação independente, pois, mediante a garantia de autonomia no processo de avaliação preconizada pela legislação vigente, a IES busca garantir uma gestão mais eficiente, baseada em dados e percepções realistas dos sujeitos que participam da comunidade acadêmica.

De forma mais específica, conforme advoga Saul (1992), um processo de autoavaliação conjuga três momentos (ou fases) que, espera-se, que se articulem em um único e harmonioso movimento da avaliação institucional. São eles:

- a expressão e descrição da realidade;
- a crítica do material expresso e,
- a criação coletiva. (SAUL, 1992, p.27)

Dessa maneira, no *Centro Universitário das Américas*, cada fase suscita outras indagações e outros movimentos reflexivos, que podem ser elaborados da seguinte maneira:

Descrição e análise crítica da realidade de cada curso:

- Quais são os aspectos mais satisfatórios?
- Quais são os aspectos pouco satisfatórios?
- Quais são os possíveis fatores de insatisfação?

Construção de soluções negociadas por professores, alunos e corpo técnico-administrativo, visando ao aperfeiçoamento, atualização e reformulação de cada curso nos aspectos identificados como falhas, lacunas ou dificuldades:

- Como manter os aspectos mais satisfatórios?
- Como aperfeiçoar os aspectos em que há insatisfação?

- Como alterar os fatores geradores de insatisfação?

Implantação e avaliação sistemática de soluções negociadas que possam ser viabilizadas de imediato, num contínuo processo de aperfeiçoamento do curso.

A construção coletiva está a serviço da constante busca da qualidade real desejada, caracterizada nas experiências da prática pedagógica cotidiana, favorecendo a interação da ação, da experiência e do conhecimento, questionando e questionando-se, permanentemente, frente à complexidade do desenvolvimento das suas atividades.

Todos os resultados apurados nas pesquisas de “Autoavaliação Institucional” são apresentados pela CPA aos Coordenadores de Cursos de Graduação e de Pós-Graduação. O objetivo desta apresentação é possibilitar um processo reflexivo sobre as condições de *Ensino*, numa perspectiva coletiva, por parte dos gestores, professores, coordenadores de curso e colaboradores técnico-administrativos. E, a partir destes resultados, cada área da IES elabora um Plano de Ação: elemento chave para a transformação positiva da realidade, permitindo uma visualização efetiva dos esforços necessários para se buscar a qualidade institucional, com o estabelecimento de prazos, responsabilidades e recursos, criando medidas para o acompanhamento de soluções.

Em relação aos cursos ofertados, o plano de ação é elaborado para cada curso, de acordo com os resultados da autoavaliação. O plano é elaborado pelo Coordenador de Curso e o NDE – Núcleo Docente Estruturante – é quem se responsabiliza pela implantação e acompanhamento das ações propostas para o curso, com a aprovação da CPA.

Dessa maneira, a constituição da Comissão Própria de Avaliação (CPA), instância deliberativa e consultiva, encarregada da análise, divulgação e discussão de resultados das avaliações internas e externas, assume relevante papel e dá um contorno cada vez mais profissional ao processo interno de autoconhecimento, a fim de orientar e subsidiar as melhorias institucionais.

Portanto, o presente Relatório de Autoavaliação Institucional da IES assume uma abordagem crítica, incentivando a participação coletiva da comunidade acadêmica no processo de reconstrução da realidade, utilizando o questionamento reconstrutivo como instrumento de crescimento, no curso do desenvolvimento do processo de avaliação.



FAM
CENTRO UNIVERSITÁRIO